

Śrī Śikṣāṣṭaka



por Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

por Śrīla Bhaktisiddhānta
Sarasvatī Prabhupāda

por Śrī Śrīmad Bhaktivedānta
Nārāyaṇa Mahārāja

Título Original em Inglês:

Śrī Sikṣāṣṭaka

Traduzido gratuitamente por Satyarāja dāsa.

OUTROS TÍTULOS DE Śrīla Nārāyaṇa Mahārāja (A SEREM TRADUZIDOS)

*Their Lasting Relation**
*Going Beyond Vaiṅkuṅṭha**
Nectar Sprinkles on Australia
Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu-bindu
*Pinnacle of Devotion**
*The Nectar of Govinda-līlā**
Bhakti-rasāyana
Śrī Prabandhāvalī
Venu-gītā
Śrī Navadvīpa-maṇḍala-parikramā
Śrī Vraja-maṇḍala-parikramā
Śrī Manaḥ-sikṣā
Śrī Upadeśāmṛta
Jaiva dharma
*The Essence of All Advice**
The True Conception of Guru-tattva

Disponíveis em Inglês com:
Sri Keshavaji Gaudiya Math
Mathura (U.P.) 281001
INDIA

*Livros traduzidos em português
Convidamos os leitores interessados no assunto
deste livro a se corresponderem com os editores:

Publicações Gaudīya Vedānta

Rua Floriano Peixoto, 46 – Conj. 08
Vicente de Carvalho – Guarujá, SP
Cep 11.450-000

Índice

Introdução	8
Qual é a forma de <i>sādhana</i> excelente?	12
Por que o <i>nāma-sādhana</i> é tão acessível?	37
Qual é o processo de cantar o santo nome?	51
Qual é o desejo dos <i>sādhakas</i> ?	59
Qual é a <i>svarūpa</i> do <i>sādhaka</i> ?	66
Quais os sintomas externos de perfeição?	74
Quais os sintomas internos da perfeição?	82
Estabilidade na perfeição	106

Prefácio

Não apenas na literatura Śrī Gaudīya Vaiṣṇava, mas nos *śruti*, *smṛti*, Purāṇas e em toda a literatura indiana, o Śrī Śikṣāṣṭāka, pronunciado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, brilha como uma jóia transcendental supremamente radiante. É uma fonte de felicidade ilimitada para mim que hoje, por inspiração e pela misericórdia sem causa do meu reverenciado *śrī gurudeva*, *nitya-līlā-praviṣṭa om viṣṇupāda aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja*, esse Śrī Śikṣāṣṭāka seja apresentado ao público de língua portuguesa.

É, na verdade, causa de grande honra e felicidade para nós que atualmente a extensa literatura Gaudīya vaiṣṇava esteja surgindo em muitas das principais línguas e que o vaiṣṇavismo Gaudīya esteja sendo propagado por todo mundo. Esse Śikṣāṣṭāka é a verdadeira essência de todos os Vedas. Apesar de sua linguagem sânscrita ser bem simples, a sua importância é tão profunda que mesmo se alguém estudá-lo por toda a vida, seu estudo nunca chegará ao fim. Cada momento em que lemos e deliberamos sobre esse tema, vêm à luz significados sempre renovados. Ele permanece sempre novo e é um colar para todos os Gaudīya vaiṣṇavas. Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura, o eterno associado de Śrī Caitanya Mahāprabhu na era moderna e autor de inúmeros textos sagrados que explicam as glórias de *bhakti*, deu novamente início ao fluxo do Bhāgīrathī de *bhakti*, inundando o mundo inteiro com *kṛṣṇa-prema*. Ele escreveu um comentário que é marcante para a alma, repleto de inúmeras conclusões filosóficas importantes.

Esse comentário é famoso e tem o nome de Śrī Sanmodana Bhāṣya, ou o comentário que leva o devoto ao deleite. Compreender as verdades ocultas nos versos originais sem estudar cuidadosamente esse comentário, não apenas é muito difícil, é impossível. Oculta nesses versos está, completamente amadurecida, a *bhāva* suprema de toda *ujjala-prema-rasa* (*śṛṅgāra-rasa*) situada dentro do coração do *prema-avatāra* Śrī Śacīnandana Gaurahari. Ao contemplarmos essa *bhāva* incomparável, com a ajuda desse comentário cativante, com certeza ficaremos abismados a cada passo. Além do mais, nosso coração ficará tomado de prazer transcendental, uma fé sem precedentes e o desenvolvimento do sentimento devocional por *śrī-kṛṣṇa-nāma*.

Esse tema é muito importante e a sua grandeza é ilimitada. Além do mais, o comentarista o iluminou resumidamente e no entanto, de uma maneira

muito significativa. Portanto, escrever mais é como segurar uma lâmpada para iluminar o sol.

Jagad-guru nitya-līlā praviṣṭa om viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda, no ano Gaurābda 442 (1929), editou e publicou o Śrī Śikṣāṣṭāka na língua bengali num livro intitulado *Sādhana Paṭha*, com o comentário Sanmodana Bhāṣya, canções compostas por Śrī Śrīmad Bhaktivinoda Ṭhākura, e um pequeno comentário de sua autoria conhecido simplesmente como *Vivṛti* (comentário). No entanto a sua não disponibilidade em hindi, foi sentida agudamente por mim. Era o desejo do meu muito venerável Śrī Śrī Gurudeva que essas obras de *bhakti* em bengali fossem publicadas em hindi e em outras línguas. Ele teve a bondade de me inspirar a cumprir esse propósito.

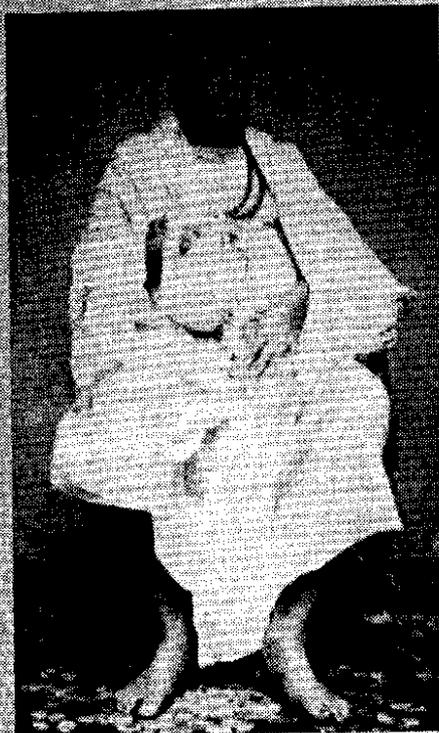
Finalmente, devo agradecer de uma maneira especial ao atual líder e *ācārya* da Śrī Gaudīya Vedānta Samiti, *parivrājakācārya Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Vāmana Gosvāmī Mahārājā*, um *ācārya* muito influente, profundamente imerso em conhecimento espiritual, e objeto de grande afeição de nosso *śrī gurudeva*. Essa edição está sendo publicada devido a sua inspiração e entusiasmo especial. Que ele bondosamente entregue esse precioso Śikṣāṣṭāka às mãos de lótus do nosso venerável *śrī gurudeva* e que, dessa maneira, satisfaça o seu desejo mais íntimo. Essa é a nossa fervorosa prece aos seus respeitáveis pés.

Tenho fé completa que esse livro irá ser respeitosamente recebido pelos *sādhakas* fervorosos que possuem o anseio por *bhakti*, bem como pelos círculos eruditos. Por estudar esse livro, essas pessoas poderão entrar no imaculado *prema-dharma* propagado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Esse é o nosso desejo.

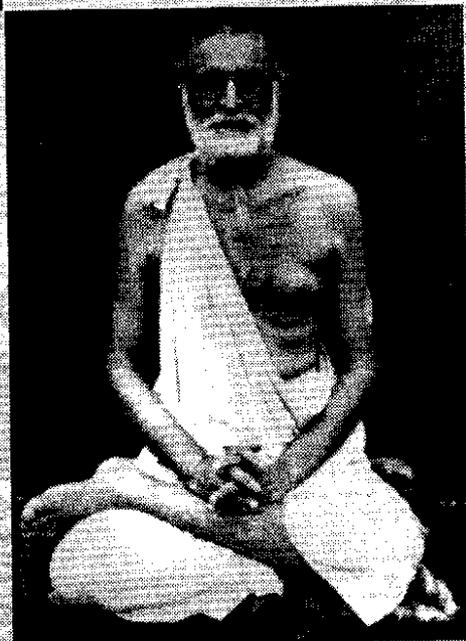
Estando aflitos com o sofrimento dos outros, que Śrī Śacīnandana Gaurahari e nosso muito venerável *śrī gurudeva*, que é a corporificação direta da misericórdia do Senhor, fiquem satisfeitos e nos concedam a elegibilidade para servir aos desejos mais íntimos de seus corações — essa é a nossa única prece sincera aos seus pés de lótus.

Na ocasião do aparecimento de Śrī Gaurāṅga,
Dola Pūrṇumā (Holī), 24 de março de 1997

Um aspirante por uma partícula da misericórdia de *śrī guru* e dos vaiṣṇavas,
Tridaṇḍi Bhikṣu Śrī Bhaktivedānta Nārāyaṇa
Śrī Keśavajī Gaudīya Maṭha, Mathurā, U.P.



Śrīla Bhaktivinoda Thākura



Śrīla Bhaktisiddhānta
Sarasvatī Prabhūpāda



Śrī Śrīmad Bhaktivedānta
Nārāyaṇa Mahārāja

Introdução

Śrī Caitanya Mahāprabhu, adornado com o sentimento interno (*bhāva*) e com o esplendor corpóreo de Śrīmatī Rādhikā, apareceu nesse mundo para saborear os sentimentos de êxtase do amor de Ela por Śrī Kṛṣṇa. Simultaneamente, Ele distribuiu o *śrī-nāma* profusamente para a liberação das almas condicionadas caídas da era de Kali. Mas que *nāma* Ele distribuiu? O cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa já existia antes do aparecimento de Mahāprabhu. Os princípios do vaiṣṇavismo foram estabelecidos e difundidos por toda a Índia por *ācāryas* renomados como Śrī Rāmānujācārya, Śrī Madhvācārya, Śrī Nimbāditya, Śrī Viṣṇu Svāmī e outros. Mas antes de Śrī Gaurāṅga, as práticas de *bhakti* e mesmo o cantar do *mahā-mantra*, eram direcionados para o objetivo de se alcançar Vaikuṅṭha.

Śrī-nāma pode conceder a quem o canta o que quer que ele deseje. Mas, a não ser que a pessoa esteja imbuída da mais elevada aspiração, o pleno potencial de *śrī-nāma* não poderá ser realizado. Portanto, a contribuição singular de Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a de ter revelado os sentimentos amorosos confidenciais de Śrīmatī Rādhikā e com isso inspirar as entidades vivas a terem o desejo de alcançar essa plataforma mais elevada — o serviço amoroso espontâneo de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa em Goloka Vṛndāvana. Isso está indicado no seguinte verso do Śrī Caitanya-caritāmṛta (Ādi-līlā, 4.15-16)

*prema-rasa-niryāsa karite āsvādāna
rāga-mārga bhakti loke karite pracāraṇa
rasika-śekhara kṛṣṇa parama-karuṇa
ei dui hetu haite icchāra udgama*

O desejo de Śrī Kṛṣṇa de aparecer surgiu de duas causas principais (*mūla-kāraṇa*): Ele desejou saborear a doce essência de *prema-rasa* e desejou propagar *bhakti* na plataforma da atração espontânea (*rāga-mārga*). Assim, Ele é conhecido como *rasika-śekhara* (o mais elevado desfrutador da *rasa* transcendental) e como *parama-karuṇa* (o mais misericordioso de todos).

O canto do santo nome deve ser acompanhado de *sambandha-jñāna*. Nos oito versos conhecidos como Śrī Śikṣāṣṭāka, Śrī Caitanya Mahāprabhu expressou a essência dos Seus ensinamentos. Se cantarmos de acordo com o método delineado nesses versos, teremos assegurado o alcance do presente mais precioso e confidencial que Śrī Gaurāṅga veio distribuir.

Os ensinamentos de Śrī Gaurasundara, que aparecem de forma

condensada no Śikṣāṣṭāka, foram expandidos de forma elaborada nos escritos dos seus seguidores como Śrīla Rūpa Gosvāmī, Śrī Sanātana Gosvāmī, Śrī Jīva Gosvāmī, Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, Śrī Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, Śrī Narottama Ṭhākura, Śrī Viṣvanātha Cakravartī Ṭhākura e outros.

Era intenção de Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus associados confidenciais, que Seus seguidores pudessem ter acesso a todos esses livros, para poder implantar firmemente em seus corações o desejo de seguir os passos dos associados eternos de Śrī Kṛṣṇa em Vraja. Esses livros enunciam o método exato para se alcançar essa meta. Com isso em mente, Śrīmad Bhaktivendanta Nārāyaṇa Mahārāja inspirou a apresentação dessa sua edição do Śrī Śikṣāṣṭāka em língua inglesa e em outras línguas. Por estudar cuidadosamente o conteúdo dessa obra, pode-se facilmente conseguir o acesso à riqueza da literatura deixada pelos Gosvāmīs.

Os mistérios profundos e confidenciais do Śrī Śikṣāṣṭāka foram revelados nesse livro através dos comentários de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura e de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura. Sem as suas revelações não poderíamos ter acesso às verdades que estão contidas nesses versos. No entanto, mesmo ao revelar esses segredos, eles inseriram em locais selecionados outros segredos a serem descobertos por aqueles que têm olhos para vê-los. As revelações de Śrīla Nārāyaṇa Mahārāja têm sido inestimáveis para trazerem à luz as sutilezas dos significados desses comentários. O resultado é uma apresentação surpreendentemente clara de verdades muito profundas e esotéricas. Śrīla Nārāyaṇa Mahārāja esclareceu determinados trechos deste livro com os seus próprios comentários. Isso nos dá uma percepção dos tópicos que de outra maneira permaneceriam além do alcance da nossa visão. Nesse livro eles são identificados simplesmente como “Comentários.”

Essa edição do Śrī Śikṣāṣṭāka foi possível devido à direção constante e à misericórdia sem causa do meu amado *śikṣā-guru, om viṣṇupāda paramahaṁsa parivrājakācārya aṣṭottara-śata* Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārājā, que tinha o maior desejo que esse livro estivesse disponível para todos os vaiṣṇavas seguidores de Śrīla Rūpa Gosvāmī. Nós o traduzimos para o inglês a partir da edição em hindi feita por Gurudeva. Ele generosamente dedicou o seu tempo para responder às nossas questões e nos explicar muitos pontos sutis da filosofia contida nesse livro. Oro para que ele fique satisfeito com essa tentativa humilde de apresentar esse livro na língua inglesa e em outras línguas modernas.

Essa tradução para o português foi feita com base na segunda edição em inglês da edição de Śrīla Gurudeva em hindi. Apesar de a tradução em inglês ser a mesma, a linguagem foi melhorada em alguns trechos para poder ser mais facilmente compreendida. Na tradução fizemos os sinônimos de acordo com o sistema *anvaya*, que se refere à ordem natural que as palavras aparecem na

sentença em prosa. Esse sistema permite ao leitor ver mais facilmente como as palavras do sânscrito aparecem para formar a tradução do verso.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura costuma citar o Hari-bhakti-vilāsa e o Bhakti-rasāmṛta-sindhu. Em alguns trechos acrescentamos os comentários de Śrī Sanātana Gosvāmī e de Śrī Jīva Gosvāmī para poder esclarecer certos pontos filosóficos. O comentário do sétimo verso foi amplamente expandido da edição original de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura ao acrescentarmos versos e comentários do Ujjvala-nilamaṇi e do Bhakti-rasāmṛta-sindhu. O comentário que o Ṭhākura fez do verso sete está baseado no Pṛīti-sandarbhā, de Śrī Jīva Gosvāmī (Anuccheda 84), que descreve o desenvolvimento de *pṛīti* de *rati* até *mahābhāva*. Os versos e comentários que foram acrescentados propiciam uma ajuda importante para o leitor compreender cada um dos estágios nesse desenvolvimento.

Gostaria de agradecer a todos os devotos que colaboraram na produção desse livro.

Um aspirante ao serviço dos pés
de lótus de Śrī Guru e dos vaiṣṇavas,

Navadvīpa dāsa.

Orações a Śrī Caitanya Mahāprabhu

*anarpita-carīm cirāt karuṇayāvatīrṇaḥ kalau
samarpayitum unnatojjvala-rasām sva-bhakti-śryam
hariḥ puraṭa-sundara-dyuti-kadamba-sandīpitaḥ
sadā hṛdaya-kandare sphuratu vaḥ śacī-nandana*

Que Śrī Śacīnandana Gaurahari, resplandecente como o brilho do ouro derretido (tendo adotado o esplendor do corpo de Śrīmatī Rādhikā), sempre Se manifeste em seus corações. Ele apareceu na era de Kali por Sua misericórdia sem causa para conceder o que nenhuma encarnação jamais ofereceu por muito tempo: a riqueza mais confidencial do Seu *bhakti*, o mais elevado e o mais radiante *madhura-rasa* (*unnata-ujjvala-prema-rasa*).

— Śrīla Rūpa Gosvāmī, Vidadgha-mādhava-nāṭaka (1.2), Caitanya-caritāmṛta (Ādi-līlā, 1.4)

*rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī śaktir asmād
ekātmanāv api bhuvī purā deha-bhedam gatau tau
caitanyākhyam prakāṣam adhunā tad-dvayam caikyam āptam
rādhā-bhāva-dyuti-svalitam naumi kṛṣṇa-svarūpam*

Apesar de Rādhā e Kṛṣṇa serem iguais (*ekātma*) em identidade (*svarūpa*), Eles existem perpetuamente em duas formas devido a eternidade do princípio inerente aos passatempos de trocas amorosas (*vilāsa-tattva*). Isso é providenciado pela *hlādinī-śakti*, que se exhibe na forma da transformação do amor dEles. Nessa ocasião, essas duas personalidades se manifestaram como uma pessoa na forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ofereço as minhas respeitadas reverências a Ele que assumiu a forma do Senhor Gaura, mas que é o próprio Senhor Kṛṣṇa, coberto com o sentimento (*bhāva*) e com o esplendor corpóreo (*kānti*) de Śrīmatī Rādhikā.

— Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Kaṭaca, Caitanya-caritāmṛta (Ādi-līlā, 1.5)

Śloka Um

Nāma-tattva

Qual é a forma de sādhana excelente?

*cepo-darpaṇa-mārjanam bhava-mahādāvāgni-nirvāpanam
śreyah-kairava-candrikā-vitaranam vidyā-vadhū-jīvanam
anandāmbudhi-varধানam prati-padam pūrṇāmṛtāsvādanam
sarvātmasnapanam param vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*

Anvaya

param—somente, ou supremo; *vijayate-śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*—que o *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* seja especialmente vitorioso; *ceto-darpaṇa-mārjanam*—que limpa o espelho do coração; *nirvāpanam*—que extingue; *mahā-dāvāgni*—o abrasante fogo florestal; *bhava*—da existência material; *candrikā-vitaranam*—que espalha o luar de *bhāva*; *śreyah-kairava*—fazendo florescer o lótus branco da boa fortuna para a *jīva*; *vidyā-vadhū-jīvanam*—que é a vida e a alma da esposa na forma do conhecimento transcendental; *ānandāmbudhi-varধানam*—que expande o oceano de bem-aventurança transcendental; *prati-padam-pūrṇāmṛtāsvādanam*—que nos capacita a saborear néctar completo a cada passo; *sarvātma-snapanam*—e que limpa e refresca o eu (*ātmā*), a natureza individual (*svabhāva*), a determinação (*dhṛti*) e o corpo tanta interna quanto externamente, com um banho completo.

Tradução

“Que haja suprema vitória para o canto exclusivo do nome de Śrī Kṛṣṇa, que limpa o espelho do coração e extingue completamente o fogo abrasante da existência material. O *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* espalha o suavizante luar de *bhāva* que faz florescer para as *jīvas* os lótus brancos da boa fortuna. O santo nome é a vida e a alma do conhecimento transcendental, que aqui é comparado a uma esposa. Ele expande continuamente o oceano de bem-aventurança transcendental, capacitando-nos a saborear o néctar a cada passo. O santo nome de Śrī Kṛṣṇa limpa completamente e refresca o “eu”, a natureza individual e a determinação, bem como o corpo, tanto interna quanto externamente.”

Maṅgalacaraṇa

*namaḥ om viṣṇupādāya gaura preṣṭhāya bhūtale
śrīmad bhakti-prajñāna keśava iti nāmine
namo bhaktivionodāya sac-cid-ānanda-nāmine
gaura-śakti-svarūpāya rūpānuga-varāya te
namo mahā-vandānyāya kṛṣṇa-prema-pradāya te
kṛṣṇāya kṛṣṇa-caitanya-nāmne gaura-tviṣe namaḥ*

Apesar de ser muito caído e insignificante e completamente incompetente, estou me dedicando a traduzir esse Śrī Sanmodana Bhāṣya pela misericórdia do meu muito venerável *śrī gurudeva, nitya-līlā-praviṣṭa om viṣṇupāda aṣṭottara-sata Śrī Śrīla Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī*; de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, o associado eterno de Śrī Gaurasundara e escritor do Śrī Sanmodana Bhāṣya; e o autor original do Śrī Śikṣāṣṭāka, Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, a encarnação que libera as almas condicionadas caídas da Kali-yuga, e que é na verdade a mesma personalidade conhecida como Śrī Nandanandana. Mantendo em meu coração os seus pés de lótus, que garantem a concessão de todos os desejos, estou me dedicando a esse trabalho para poder satisfazer os anseios do âmago dos corações deles.

Śrī Sanmodana Bhāṣyam — Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

*pañca-tattvānvitam nityam pranipatyā mahāprabhum
nāmnā sanmodanam śikṣāṣṭaka-bhāṣyam praṇiyate*

Oferecendo as minhas humildes reverências aos pés de lótus do original Senhor Supremo Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é quem concede *kṛṣṇa-nāma* e *kṛṣṇa-prema*, e que está eternamente associado como o *pañca-tattva*, estou escrevendo um comentário sobre o Śrī Śikṣāṣṭāka chamado “Śrī Vivṛti — Śrīla Bhaktisiddhānta”. O Śrī Śikṣāṣṭāka foi revelado pelos lábios de lótus do Senhor.

No Śrīmad-Bhāgavatam (2.2.34), está dito:

*bhagavān brahma kārtsnyena trir anvikṣya maṇiṣayā
tad adhyavasyat kūṭa-stho ratir-ātman yato bhavet*

Como pode haver qualquer benefício para as entidades vivas que se esquecem do Senhor, por terem caído no ciclo de repetidos nascimentos e mortes da existência material? Preocupado com esta questão, Śrī Brahmājī, que conhece as verdades fundamentais relativas ao Senhor, pensou muito para encontrar a

solução. Com atenção resolvida, ele pesquisou todos os Vedas três vezes e devido a sua inteligência, concluiu que a mais elevada perfeição religiosa é aquela pela qual podemos alcançar amor exclusivo por Bhagavān Śrī Kṛṣṇa que é a Superalma de toda existência.

Essa conclusão do Śrīmad-Bhāgavatam (2.2.34) estabelece claramente que apenas *bhagavad-bhakti* é o processo religioso mais elevado por conceder o benefício mais elevado para todas as entidades vivas. *Karma, jñāna, yoga, tapasyā* e outros processos não concedem a meta mais elevada. Mas esse *bhakti* é extremamente raro e só é alcançável por *pāramārthika-śraddhā*, ou fé transcendental.

Pāramārthika-śraddhā é de dois tipos: (1) *sāstrārtha avadhānamayī-śraddhā* — a fé que leva à dedicação ao caminho de *bhakti*, inspirada pelos princípios regidos pelas escrituras, e (2) *bhagavat-līlā-mādhurya-lohamayī-śraddhā* — a fé que leva à dedicação a *bhakti* devido a *lobha*, ou anseio intenso, despertado por alguma extrema boa fortuna, por ouvir a *līlā-mādhurya* de Bhagavān.

Mesmo que surja um desses dois tipos de *śraddhā*, *śuddhā-bhakti* só pode ser desenvolvido pela dedicação contínua a *śuddhā-hari-kathā* na forma de *śravaṇa* e *kīrtana* na associação de devotos puros competentes. Se a pessoa não se dedica regularmente a esse *hari-kathā* na associação de pessoas santas, sua *śraddhā* irá definindo gradualmente até desaparecer completamente.

No Śrīmad-Bhāgavatam (3.25.25), o Senhor disse: *satām prasāṅgān mama vīryasaṁvido bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ* — “Na associação de pessoas santas, temos a oportunidade de ouvir narrativas que iluminam as Minhas glórias e que são muito prazerosas tanto para o ouvido quanto para o coração. Por essa dedicação no ouvir e cantar saturado de amor, a ignorância é imediatamente destruída e *śraddhā, ratī* e *prema-bhakti* se desenvolvem um após outro.” Portanto, por ouvir fervorosamente e cantar os nomes, formas, qualidades e passatempos de Bhagavān, na associação de devotos puros, é possível se fazer *saṅkīrtana* puro — e não de outra forma.

As glórias do *saṅkīrtana* puro são a primeira coisa expressada nos ensinamentos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Porque o *śrī-kṛṣṇa-kīrtana* é a própria identidade de toda auspiciosidade, a palavra ‘*param*’ foi usada na quarta linha do verso em discussão. A palavra *param*, ou supremo, aqui está indicando especificamente o *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* puro, que é obtido através dos estágios progressivos desde *śraddhā*, seguida por *sādhū-saṅga* (associação com pessoas santas) e conduzindo a *bhajana-kriyā*, à execução dos *aṅgas* (processos) de *bhakti*. Ela não se refere ao *hari-kīrtana* que está dentro da jurisdição de *pratibimba-bhakti-abhās*, que, por sua vez se refere à semelhança de *bhakti* que é realizada por pessoas cuja única motivação é alcançar a liberação ou a promoção aos planetas celestiais.

Nesse Śrī Śikṣāṣṭāka, o oceano de misericórdia Śrī Caitanya Mahāprabhu,

aparecendo como um *bhakti-sādhaka*, está cantando as glórias do *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*, a forma transcendental e a identidade de Śrī Kṛṣṇa, para poder iluminar as *jīvas* com as verdades de *sambandha, abhidheya* e *prayojana*. Nesse comentário, estas mesmas verdades estão sendo discutidas de forma resumida.

Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é o Senhor Supremo de todos e cujos pés de lótus são constantemente servidos por *śuddha vaiṣṇavas*, diz: *param vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*. Em outras palavras, que haja vitória suprema para o canto exclusivo do santo nome de Śrī Kṛṣṇa. Aqui pode surgir uma questão: O *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*, que é *aprākṛta* (não material) e além do alcance de *māyā*, pode se tornar vitorioso nesse mundo material criado pela energia externa? Sim, mesmo nesse mundo material ilusório, *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* pode ser completamente vitorioso. Por favor, ouçam como isso é possível.

A Verdade Absoluta:

1. A proeminência do aspecto pessoal da Verdade Absoluta

Através das declarações dos *śrutis*, fica estabelecida a singularidade da Verdade Absoluta. Isso está expresso no Chāndogya Upaniṣad (6.2.1): *ekam evādvītyam* — “A Verdade Absoluta é única e sem uma segunda.” Outra declaração dos *śrutis* estabelece que a Verdade Absoluta é *nirviśeṣa* (desprovida de formas, atributos e qualidades materiais). Isso está declarado no Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad (4.4.19): *neha nānāsti kiñcana* — “Além da única Verdade Absoluta não-dual, *advaya-brahma*, não há existência de quaisquer outras formas separadas.” No entanto, outra declaração dos *śrutis* estabelece que o absoluto é *saviśeṣa*, possuidor de atributos e qualidades eternos. Isso está expresso no Chāndogya Upaniṣad (3.14.1): *sarvaṁ khalv idam brahma* — “Essa criação inteira é a forma da Verdade Absoluta.”

Portanto, de acordo com os *śrutis*, a Verdade Absoluta é simultaneamente *saviśeṣa* e *nirviśeṣa*. O aspecto *nirviśeṣa*, no entanto, é imperceptível. A mera ausência de qualidades e atributos materiais não define o que é absoluto, e dessa maneira Ele permanece como uma noção vaga. Mas o aspecto *saviśeṣa* determina diretamente o que é o absoluto por descrever Seus nome, forma, qualidades, atividades, associados e morada transcendentais. Devido a intangibilidade do aspecto *nirviśeṣa* e devido a tangibilidade eterna do aspecto *saviśeṣa*, é o aspecto *saviśeṣa* que é proeminente e superior.

2. Quatro aspectos da Verdade Absoluta

No seu Bhagavat-sandarbhā (Anuccheda 16.16), Śrīmad Jīva Gosvāmī,

nosso *ācārya* nessas conclusões filosóficas, declarou que devido a influência da Sua potência inconcebível inerente, *svabhāvīkī acintya-śakti*, a única Verdade Absoluta existe eternamente em quatro aspectos: (1) *svarūpa* — Sua forma original, (2) *tad-rūpa-vaibhava* — o Seu esplendor pessoal, que inclui Sua morada, associados eternos e expansões como o Senhor Nārāyaṇa, (3) *jīvas* — as entidades vivas e, (4) *pradhāna* — o estado imanifesto dos três modos da natureza material.

Ele compara esses aspectos aos quatro aspectos do sol: (1) *suryāntar maṇḍala sthita teja* — a efulgência situada no interior do planeta sol, (2) *maṇḍala* — o globo solar, (3) *raśmi-paramāṇu* — as partículas atômicas de luz solar emanadas do sol, e (4) *pratibimba-raśmi* — os raios refletidos do sol. Apesar de o sol ser único, ele existe em quatro formas.

3. A Verdade Absoluta como *śakti* e *sarva-śaktimān*

A Verdade Absoluta que acabamos de descrever continua sendo explicada. Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, que é repleto das seis opulências, é a Verdade Absoluta. Ele é *sarva-śaktimān*, ou quem possui todas as potências. No Brahma-sūtra está declarado: *śakti-śaktimān abhedah* — “Não há diferença entre *śakti* (a potência do Senhor), e *śaktimān* (Aquele que possui todas as potências).” De acordo com essa declaração, *śakti* e *śaktimān* são não-diferentes. Mas esta potência transcendental, conhecida como *pāra-śakti* é percebida em diferentes formas — *parāśya śaktir, vividhaiva śrūyate*. (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.8)

Este mantra védico deixa provado que a potência inconcebível do Senhor, conhecida como *acintya-śakti*, é capaz de tornar possível o impossível. No mundo material não podemos conceber nada que seja simultaneamente igual e diferente. Se a *śakti* e o *śaktimān* são iguais, como eles podem ser diferentes? Se a potência do Senhor é igual em todos os aspectos, como ela pode se manifestar em diferentes formas, como o que acabou de ser declarado? Esse poder inconcebível é conhecido como *aghaṭana-ghaṭana paṭiṇuṣāṁ*. Em outras palavras, a *acintya-śakti* do Senhor torna possível até o que é impossível. Portanto, a diferença eterna entre *śakti* e *śaktimān* também é inevitável. Os *kevalādvaita-vādīs*, ou monistas, advogam que a Verdade Absoluta, conhecida como Brahman, é impessoal, sem forma e desprovida de potências. A conclusão que acabamos de estabelecer prova que essa opinião é contrária às escrituras e ao raciocínio.

As Potências do Senhor:

1. *Antaraṅgā-śakti*

A *parā-śakti*, ou potência superior indivisível, que descrevemos, está

manifesta em três formas: (1) *antaraṅgā-śakti* — a potência interna do Senhor, (2) *taṭasthā-śakti* — a potência marginal, e (3) *bahiraṅgā-śakti* — a potência externa. Pela *antaraṅgā-svarūpa-śakti* do Senhor, a Verdade Absoluta Suprema, em Seu aspecto completo original, existe eternamente como Bhagavān, que é desprovido de todas as falhas, supremamente auspicioso e a base de todas as qualidades transcendentais.

Além deste, o aspecto do Senhor conhecido como *tad-rūpa-vaibhava*, que se refere à Sua morada transcendental, o Vaikuṅṭha *dhāma*, Seus associados eternos e as diversas manifestações do Senhor Nārāyaṇa, é estabelecido eternamente pela mesma potência interna todo-acomodativa, para a realização dos Seus passatempos transcendentais.

2. *Taṭasthā-śakti*

A mesma Verdade Absoluta, quando dotada com a *taṭasthā-śakti*, ou potência marginal, existe como inumeráveis e infinitesimais entidades vivas conscientes, que são *vibhinnāṁśa-svarūpa*, ou expansões separadas do Senhor. Assim como minúsculas partículas moleculares de luz vislumbram continuamente nos raios do sol, as inúmeras *jīvas* infinitesimais existem como partículas atômicas de espírito, nos raios da potência marginal do Senhor.

As minúsculas partículas moleculares, dentro dos raios da luz do sol, não têm existência independente fora do sol, nem podem jamais ser equiparadas com o sol. Analogamente, as *jīvas* conscientes infinitesimais não têm existência separada do Senhor, nem podem jamais ser tratadas como o Senhor, nem se tornarem o Senhor.

3. *Bahiraṅgā-śakti*

Novamente, a Verdade Absoluta Suprema, Bhagavān, manifestou todo esse mundo material, a exibição do Seu esplendor externo, através de Sua potência inferior, conhecida como *bahiraṅgā-māyā-śakti*. Esse mundo material é uma transformação da *māyā-śakti* do Senhor, ou *pradhāna*, que se refere à soma total da existência material. Assim como os raios refletidos do sol criam um colorido arco-íris, a *māyā-śakti* do Senhor, ou *pradhāna*, manifesta esse fascinante mundo material, uma sombra do mundo espiritual que é manifestado pela potência interna do Senhor. Assim sendo, o mundo material também não é separado da Verdade Absoluta.

4. *Acintya-bhedābheda-tattva* :

Simultânea unidade e diferença do Senhor e Suas potências

Do que acabamos de discutir, fica provado que as entidades vivas (*jīvas*), o

mundo material (*jaḍa-jagata*) e o esplendor pessoal do Senhor como contemplado na Sua existência em Vaikuṅṭha (*tad-rūpa-vaibhava*) são inconcebivelmente iguais e diferentes da Sua forma espiritual original (*bhagavat-svarūpa*). As *anucit-jīvas*, por serem dependentes do Senhor, são Suas partes integrantes separadas — nisso é que se baseia a sua não-diferença do Senhor (*abheda*). No entanto, devido a uma ausência de conhecimento do Senhor Supremo, elas vivem preocupadas com a energia material — nisso reside a sua diferença (*bheda*).

O processo pelo qual *hari-kīrtana* se torna auspicioso para a *jīva*

1. O significado de *jīva* como potência marginal

Assim como os raios do sol estão encobertos pelas nuvens, a entidade viva está encoberta pela influência de *māyā* ou *avidyā* (ignorância). Como é possível para uma entidade consciente ser encoberta pela matéria? Nisso vemos a aplicação do princípio de *aghaṭana-ghaṭana-paṭīyasī*. O que é impossível se torna possível pelas inconcebíveis potências do Senhor. A *jīva* infinitesimal, manifesta pela *taṭasthā-śakti* do Senhor, se torna encoberta por *māyā* por ser um instrumento para os passatempos do Senhor dentro da criação material. Caso contrário, como a *jīva* consciente ficaria encoberta pela matéria inerte?

Como ela é manifesta pela *taṭasthā-śakti*, a natureza da *jīva* também é *taṭasthā*. Isso significa que ela é suscetível de ser influenciada tanto pela potência interna conhecida como *svarūpa-śakti*, quanto pela potência externa do Senhor conhecida como *māyā-śakti*. Quando sua conexão com *svarūpa-śakti* é estabelecida, ela obtém a felicidade de servir ao Senhor Supremo na condição liberada. Quando a entidade viva deseja o desfrute material, ela é encoberta por *māyā* e sofre as dores da existência material. Mas, quando estabelece seu relacionamento com a *svarūpa-śakti*, aí então a potência externa, na forma da ignorância, é dissipada. Como resultado, ela é liberada da condição material e se situa em sua forma constitucional pura (*suddha-svarūpa*).

2. O processo para conquistar *māyā*

A entidade viva, confundida por *māyā*, é repetidamente atormentada pelas misérias da existência material. Ao ficar desesperada com essas misérias, ela pode obter o serviço a pessoas santas. Neste momento, sua fé é despertada para *bhagavat-bhakti*, como sendo esta a meta exclusiva das escrituras. Alternativamente, ela pode despertar um anseio intenso pala *mādhurya* de Bhagavān (isso é novamente uma referência aos dois tipos de fé que podemos desenvolver, como já mencionamos). Neste momento, ela alcança a elegibilidade

para *bhakti*, que é predominada por *hlādinī*, ou o aspecto que dá prazer da *svarūpa-śakti* do Senhor.

Com o despertar de *śraddhā*, ela em primeiro lugar busca refúgio nos pés de lótus de um mestre espiritual, aceitando dele *harināma-dikṣā*. Depois, em associação com *gurudeva* e com vaiṣṇavas puros, a entidade viva obtém uma excelente oportunidade de ouvir as verdades das escrituras. Quando começa a realizar *kīrtana* de *nāma, rūpa, guṇa* e *līlā* de Kṛṣṇa, tem início o processo para conquistar *māyā*. Isso significa que a sua ignorância e os *anarthas* começam a desaparecer. Simultaneamente, a forma pura da *jīva* começa a ficar clara.

Esse é o processo pelo qual *hari-kīrtana* se torna vitorioso no mundo fenomenal de matéria. Por esse processo, *hari-kīrtana* faz sua descida a esse mundo ilusório. Por realizar *hari-kīrtana* de acordo com esse sistema, alcançamos sete resultados excelentes. Esses sete tipos de resultados são falados no primeiro verso pelas palavras *ceto-darpaṇa-marjanam*, e assim por diante. Agora vamos discutir cada um deles separadamente.

Os sete excelentes resultados do *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*:

1. *Ceto-darpaṇa-marjanam*: Limpeza do espelho do coração

A verdade relativa à identidade da *jīva* é revelada pelas palavras iniciais *cepo-darpaṇa-mārjanam*. A conclusão de Śrī Jīva Gosvāmī a esse respeito é que a entidade viva individual é apenas uma porção insignificante da Verdade Absoluta Suprema, que é dotada de um conglomerado de potências representadas pela soma total de todas as *jīvas*. Como as partículas atômicas da luz do sol, que emergem da refulgência acumulada dentro do sol, as entidades vivas são partículas de espírito emanadas da Verdade Absoluta, que está sempre situada em Sua *svarūpa*, e que é a personificação da *rasa* transcendental indivisível (*akhaṇḍa-cinmaya-rasa-vigraha*).

Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa, que escreveu um comentário sobre o Vedānta-sūtra conhecido como Śrī Govinda-bhāṣya, também analisou o Senhor Supremo como *vibhu-caitanya* (a consciência todo-penetrante), e a *jīva* como *anu-caitanya* (a consciência infinitesimal). As ilimitadas qualidades transcendentais, que concedem a boa fortuna, existem eternamente no Senhor Supremo. Nele, o ego puro existe tanto como conhecimento absoluto quanto como o conhecedor (o ego aqui é definido como o sentido de “Eu sou.”), Analogamente, a *jīva* também tem qualidades transcendentais em quantidade diminuta e um ego puro, que se manifesta tanto como conhecimento quanto como o conhecedor. Isso não é contrário à lógica porque qualidades como o calor e a luz que podem ser vistas no sol, também são observadas nas partículas da luz do sol.

Comparando o Senhor e as entidades vivas, o Senhor é único, independente e a corporificação de todas as potências. Ele entra na natureza material e a regula. Ele cria o mundo material e o mantém. Ele é a forma concentrada de bem-aventurança espiritual. Ele está eternamente situado em Sua própria *svarūpa* e, por ser quem concede *prema-rasa* por intermédio de *bhakti*, Ele faz com que esta *prema-rasa* seja saboreada pelos outros.

Mas as *jīvas* são inúmeras e estão situadas em inúmeras condições de vida, tanto liberada quanto condicionada. Quando a visão delas é de aversão ao Senhor, elas ficam presas à natureza material. Quando a sua atenção se volta para o Senhor, a cobertura de *māyā*, que encobre a identidade pura e as qualidades da *jīva*, é desvendada. A partir de então as *jīvas* percebem diretamente a sua própria forma espiritual.

Essa conclusão deixa claro que as *jīvas* são partículas de consciência espiritual. Elas têm uma identidade espiritual que consiste de ego puro, consciência pura e um corpo espiritual. Quando a sua visão é desviada do Senhor e dedicada ao desfrute material ilusório, o seu ego puro e a sua consciência pura se tornam contaminados com a depravação da ignorância.

Aqui, o coração foi comparado a um espelho. Assim como a nossa face não pode ser vista num espelho sujo, coberto de poeira, a entidade viva não pode ver a sua verdadeira forma no coração contaminado com a ignorância. Quando a prática de *bhakti*, controlada pela potência *hlādinī* do Senhor, tem início, a *jīva* se engaja no processo de *śravaṇam*. A partir de então, o *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* aparece automaticamente e elimina a ignorância.

Neste momento, a consciência pura da *jīva* se manifesta e ela se situa em ego puro. A partir de então, ela começa a ver de fato no espelho da sua consciência pura as seguintes verdades: (1) *īśvara* — o Senhor Supremo, (2) *jīvas* — as entidades vivas, (3) *prakṛti* — a natureza material, (4) *kāla* — o tempo e, (5) *karma* — as atividades frutivas. Quando o espelho do coração está completamente limpo e purificado, a visão da nossa própria *svarūpa* e, conseqüentemente, o nosso *svadharma* (ocupação constitucional) se tornam possíveis. O *svadharma* da *jīva* é *bhagavat-dāśya*, em outras palavras, dedicar-se a serviço de Bhagavān.

2. *Bhava-mahādāvāgni-nirvāpaṇam*:

Extingue o fogo florestal da existência material

Por nos dedicarmos com determinação ao serviço de Bhagavān, o comportamento materialista é transformado na tendência de prestar serviço ao Senhor Kṛṣṇa. O significado da palavra *bhava*, ou existência mundana, é que a *jīva* deve nascer nesse mundo material repetidas vezes. Os repetidos nascimentos e mortes são comparados a um grande fogo na floresta (*mahādāvāgni*). Esse fogo abrasante não pode ser extinto por nenhum outro meio além de *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*.

Aqui pode-se levantar uma questão: Quando alcançamos o conhecimento do nosso dever constitucional, cessamos de cantar o santo nome? A resposta é que isso jamais ocorre. *Hari-saṅkīrtana* é o *nitya-dharma* da *jīva*. A frase *śreyah-kairava-candrikā-vitarāṇam* foi usada num sentido qualificativo para destacar que o santo nome é eternamente a função natural e característica da entidade viva.

3. *Śreyah-kairava-candrikā-vitarāṇam*:

Difunde o luar de *bhāva-bhakti* para o benefício mais elevado para a *jīva*

Para a entidade viva cativada por *māyā*, apenas é desejável o desfrute material e é por esse motivo que ela tem que ficar rodando no ciclo de repetidos nascimentos e mortes no mundo material, sofrendo as três classes de misérias. Em completa oposição a isso, a aversão a por *māyā* e a dedicação constante ao serviço a Śrī Kṛṣṇa é a aquisição mais elevada (*śreyah*). Essa aquisição mais elevada é comparada aos lótus brancos, ou *kumudinī*. Assim como os suavizantes raios da lua provocam o florescimento dos lótus brancos, o *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*, difundindo os raios de lua de *bhāva-bhakti*, fazem com que os lótus brancos da boa fortuna floresçam para as *jīvas*.

De acordo com a declaração do Śrīmad-Bhāgavatam (11.3.31): *bhaktya sañjatayā bhaktiyā — bhakti surge de bhakti* — primeiro devemos nos dedicar continuamente ao processo de *sādhana-bhakti* através de *śravaṇa*, *kīrtana* e tudo mais. Nesse estágio, a nossa devoção é considerada uma *abhāsa*, ou uma semelhança do verdadeiro *bhakti*. Por essa prática, *suddha-bhakti* faz o seu aparecimento no coração da *jīva* fervorosa. Aqui, *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* foi comparado com o luar. Assim como a neblina emitida pela lua provoca o florescimento dos lótus brancos, o *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* faz *bhāva*, ou *rati*, que é controlada pela potência *hlādinī*, aparecer nos corações das *jīvas*. Todos os tipos de benefícios surgem em conseqüência disso.

4. *Vidyā-vadhū-jīvanam*: É a vida de todo conhecimento transcendental

Aqui pode surgir uma questão: Quando aqueles que já alcançaram *suddha-bhakti* obtêm as suas formas espirituais puras? Em resposta a esta questão, Śrī Śacīnandana Gauracandra diz: *vidyā-vadhū-jīvanam* — o *saṅkīrtana* é a vida do conhecimento transcendental. Na realidade Bhagavān tem apenas uma *śakti*. E suas duas funções são *vidyā* (conhecimento) e *avidyā* (ignorância). A potência interna do Senhor, conhecida como *yogamāyā-svarūpa-śakti* é chamada *vidyā*. A potência externa, ou *mahāmāyā*, que é responsável pela criação do mundo material e que encobre a forma espiritual original da entidade viva e as

Comparando o Senhor e as entidades vivas, o Senhor é único, independente e a corporificação de todas as potências. Ele entra na natureza material e a regula. Ele cria o mundo material e o mantém. Ele é a forma concentrada de bem-aventurança espiritual. Ele está eternamente situado em Sua própria *svarūpa* e, por ser quem concede *prema-rasa* por intermédio de *bhakti*, Ele faz com que esta *prema-rasa* seja saboreada pelos outros.

Mas as *jīvas* são inúmeras e estão situadas em inúmeras condições de vida, tanto liberada quanto condicionada. Quando a visão delas é de aversão ao Senhor, elas ficam presas à natureza material. Quando a sua atenção se volta para o Senhor, a cobertura de *māyā*, que encobre a identidade pura e as qualidades da *jīva*, é desvendada. A partir de então as *jīvas* percebem diretamente a sua própria forma espiritual.

Essa conclusão deixa claro que as *jīvas* são partículas de consciência espiritual. Elas têm uma identidade espiritual que consiste de ego puro, consciência pura e um corpo espiritual. Quando a sua visão é desviada do Senhor e dedicada ao desfrute material ilusório, o seu ego puro e a sua consciência pura se tornam contaminados com a depravação da ignorância.

Aqui, o coração foi comparado a um espelho. Assim como a nossa face não pode ser vista num espelho sujo, coberto de poeira, a entidade viva não pode ver a sua verdadeira forma no coração contaminado com a ignorância. Quando a prática de *bhakti*, controlada pela potência *hlādinī* do Senhor, tem início, a *jīva* se engaja no processo de *śravaṇam*. A partir de então, o *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* aparece automaticamente e elimina a ignorância.

Neste momento, a consciência pura da *jīva* se manifesta e ela se situa em ego puro. A partir de então, ela começa a ver de fato no espelho da sua consciência pura as seguintes verdades: (1) *īśvara* — o Senhor Supremo, (2) *jīvas* — as entidades vivas, (3) *prakṛti* — a natureza material, (4) *kāla* — o tempo e, (5) *karma* — as atividades fruitivas. Quando o espelho do coração está completamente limpo e purificado, a visão da nossa própria *svarūpa* e, conseqüentemente, o nosso *svadharma* (ocupação constitucional) se tornam possíveis. O *svadharma* da *jīva* é *bhagavat-dāśya*, em outras palavras, dedicar-se a serviço de Bhagavān.

2. *Bhava-mahādāvāgni-nirvāṇam*:

Extingue o fogo florestal da existência material

Por nos dedicarmos com determinação ao serviço de Bhagavān, o comportamento materialista é transformado na tendência de prestar serviço ao Senhor Kṛṣṇa. O significado da palavra *bhava*, ou existência mundana, é que a *jīva* deve nascer nesse mundo material repetidas vezes. Os repetidos nascimentos e mortes são comparados a um grande fogo na floresta (*mahādāvāgni*). Esse fogo abrasante não pode ser extinto por nenhum outro meio além de *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*.

Aqui pode-se levantar uma questão: Quando alcançamos o conhecimento do nosso dever constitucional, cessamos de cantar o santo nome? A resposta é que isso jamais ocorre. *Hari-saṅkīrtana* é o *nitya-dharma* da *jīva*. A frase *śreyah-kairava-candrikā-vitarāṇam* foi usada num sentido qualificativo para destacar que o santo nome é eternamente a função natural e característica da entidade viva.

3. *Śreyah-kairava-candrikā-vitarāṇam*:

Difunde o luar de *bhāva-bhakti* para o benefício mais elevado para a *jīva*

Para a entidade viva cativada por *māyā*, apenas é desejável o desfrute material e é por esse motivo que ela tem que ficar rodando no ciclo de repetidos nascimentos e mortes no mundo material, sofrendo as três classes de misérias. Em completa oposição a isso, a aversão a por *māyā* e a dedicação constante ao serviço a Śrī Kṛṣṇa é a aquisição mais elevada (*śreyah*). Essa aquisição mais elevada é comparada aos lótus brancos, ou *kumudinī*. Assim como os suavizantes raios da lua provocam o florescimento dos lótus brancos, o *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*, difundindo os raios de lua de *bhāva-bhakti*, fazem com que os lótus brancos da boa fortuna floresçam para as *jīvas*.

De acordo com a declaração do Śrīmad-Bhāgavatam (11.3.31): *bhaktya sañjatayā bhaktiyā* — *bhakti* surge de *bhakti* — primeiro devemos nos dedicar continuamente ao processo de *sādhana-bhakti* através de *śravaṇa*, *kīrtana* e tudo mais. Nesse estágio, a nossa devoção é considerada uma *abhāsa*, ou uma semelhança do verdadeiro *bhakti*. Por essa prática, *suddha-bhakti* faz o seu aparecimento no coração da *jīva* fervorosa. Aqui, *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* foi comparado com o luar. Assim como a neblina emitida pela lua provoca o florescimento dos lótus brancos, o *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* faz *bhāva*, ou *rati*, que é controlada pela potência *hlādinī*, aparecer nos corações das *jīvas*. Todos os tipos de benefícios surgem em conseqüência disso.

4. *Vidyā-vadhū-jīvanam*: É a vida de todo conhecimento transcendental

Aqui pode surgir uma questão: Quando aqueles que já alcançaram *suddha-bhakti* obtêm as suas formas espirituais puras? Em resposta a esta questão, Śrī Śacīnandana Gauracandra diz: *vidyā-vadhū-jīvanam* — o *saṅkīrtana* é a vida do conhecimento transcendental. Na realidade Bhagavān tem apenas uma *śakti*. E suas duas funções são *vidyā* (conhecimento) e *avidyā* (ignorância). A potência interna do Senhor, conhecida como *yogamāyā-svarūpa-śakti* é chamada *vidyā*. A potência externa, ou *mahāmāyā*, que é responsável pela criação do mundo material e que encobre a forma espiritual original da entidade viva e as

qualidades associadas a esta forma, é chamada *avidyā*.

Quando *śuddha-bhakti* desponta no coração da *sādhaka-jīva* devido a prática contínua de ouvir e cantar, *Bhakti-devī*, que elimina todos os outros desejos além do de servir ao Senhor, remove essa *avidyā*. Pela função de *vidyā-ṛtti* (a potência de conhecimento), *Bhakti-devī* destrói os corpos grosseiro e sutis da *jīva*. Simultaneamente, *Bhakti-devī* manifesta a forma espiritual original pura da *jīva*, depreendendo-se que ela pode receber a forma espiritual pura de uma *gopī*, se tiver a qualificação de saborear *madhura-rasa*. (A *jīva* pode alcançar uma forma em qualquer um dos cinco relacionamentos transcendentais de *sānta*, *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya* ou *madhura*, de acordo com a sua elegibilidade para isso, ou, em outras palavras, de acordo com a *sthāyi-bhāva*.)

Desta maneira, fica provado que *śrī-kṛṣṇa-kīrtana* é a vida de todo conhecimento transcendental que foi comparado a uma *vaddhū*, esposa ou consorte. A *svarūpa-śakti*, sendo comparada à consorte de Śrī Kṛṣṇa, é especialmente notável no contexto da descrição dos Seus passatempos amorosos conhecidos como *lilā-vilāsa*.

Comentário

Bhakti é uma função da *svarūpa-śakti* do Senhor. *Śuddha-sattva* é a essência da combinação das potências *hlādinī* e *samvit* de *svarūpaśakti*. Quando *śuddha-sattva* é obtida, *bhakti* também está presente. Por executar as várias práticas de *sādhana-bhakti*, tais como *śravaṇam*, *kīrtanam* etc., *śuddha-sattva* desperta no coração. *Śuddha-sattva* está existindo eternamente nos corações dos associados eternos do Senhor. Por realizar *bhakti* sob a orientação deles, *śuddha-bhakti* se manifesta em nosso coração.

Essa *śuddha-sattva* também é conhecida como *rati* ou *bhāva*. Com a continuação da prática de *bhakti* no estágio de *rati*, *bhāva-bhakti* é transformada em *prema-bhakti*. A essência de *prema-bhakti* é *bhāva* (que não deve ser confundida com *bhāva-bhakti*, um estágio que surge no desenvolvimento sistemático de *prema*; isto é, *rati*, *sneha*, *māna*, *praṇaya*, *rāga*, *anurāga*, *bhāva*, *mahābhāva*). E a essência de *bhāva* é *mahābhāva*, a forma de Śrīmatī Rādhikā, ou, em outras palavras, Śrīmatī Rādhikā é a corporificação de *mahābhāva*. Portanto, onde *mahābhāva* está presente, a forma de Rādhikā está presente.

Śrīmatī Rādhikā é eternamente o aspecto *hlādinī*

da *svarūpa-śakti* de Śrī Kṛṣṇa. Śrī Kṛṣṇa é *sarva-śaktimān* e Śrīmatī Rādhikā é Sua *śakti*. Conseqüentemente, Eles são idênticos quanto à Sua identidade. Para o propósito de *lilā-vilāsa*, ou passatempos transcendentais, Eles manifestam duas identidades. Śrīmatī Rādhikā posteriormente manifesta todas as *gopīs*. *Bhakti*, como a função essencial de *svarūpa-śakti*, está sempre presente nos corações das *gopīs*. Em particular, Śrīmatī Rādhikā é a personificação de *svarūpa-śakti* e, conseqüentemente, a personificação de *bhakti*. Portanto, a *svarūpa-śakti*, bem como *bhakti*, têm sido comparadas à amada consorte de Śrī Kṛṣṇa. (fim do comentário)

5. Ānandāmbudhi-varadhanam: Aumenta o oceano de bem-aventurança

Quando os corpos grosseiro e sutis da *jīva* são completamente destruídos, a sua natureza infinitesimal se torna evidente. Nesse momento, devido a *svarūpa* da *jīva* ser infinitesimal, pode-se presumir que a sua felicidade constitucional é também infinitesimal. Para eliminar essa apreensão, Śrī Caitanya Mahāprabhu nos informa que o santo nome é um sempre crescente oceano de bem-aventurança, *ānandāmbudhi-varadhanam*. Em outras palavras, *śrī kṛṣṇa-saṅkīrtana*, realizado na condição liberada (quando a *jīva* alcança a sua forma espiritual pura), expande ilimitadamente o prazer transcendental inerente à *jīva* em virtude da potência *hlādinī*.

6. Prati-padam pūrṇāmṛtāsvādanam:

nos capacita a saborear completamente o néctar a cada passo

Nessa condição, a *jīva*, estando situada eternamente numa das *rasas* transcendentais de *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya* ou *madhurya*, saboreia néctar a cada passo, em virtude do sempre crescente e renovado apego por Śrī Kṛṣṇa (*navanavāyanān anurāga*). Śrī Kṛṣṇa tem quatro qualidades singulares: (1) *lilā-mādhurya* — Ele é um oceano que faz surgir supreendentes passatempos, dos quais a *rāsa-līlā* é supremamente cativante, (2) *prema-mādhurya* — Ele está sempre cercado de devotos que possuem um incomparável *madhura prema*, que evolui até o estágio de *mahābhāva*, (3) *veṇu-mādhurya* — a doçura do som melodioso da Sua flauta atrai as mentes de todos dentro desses três mundos e, (4) *rūpa-mādhurya* — a Sua beleza extraordinária deixa atônitas todas as entidades móveis e inertes. Essas quatro qualidades singulares de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa são eternamente novas. Apesar de as *jīvas* que despertaram o seu *prema* por Śrī Kṛṣṇa beberem continuamente esses aspectos da doçura do Senhor, elas bebem incessantemente esta doçura em variações infinitamente novas.

7. Sarvatma-snapanam: premānanda é completamente pura

Aqui pode surgir uma dúvida: O anseio, ou esforço para o nosso desfrute pessoal, é oposto a *viśuddha-prema*. Quando a *jīva* está saboreando a sempre renovada bem-aventurança de *prema*, ela também está desfrutando. Então, como essa condição pode ser chamada *nirmala-premānanda*, ou bem-aventurança espiritual imaculada? Como se para dissipar essa dúvida, Śrī Caitanya Mahāprabhu, a jóia mais valiosa entre todos os *sannyāsīs*, usou a declaração qualificativa: *sarvātma-snapanam — Śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* banha a entidade viva completamente, tanto interna quanto externamente, deixando-a limpa e refrescada.

Na condição de *prema*, a *ānanda* de Kṛṣṇa é completamente pura. Em outras palavras, como a *jīva*, no estado de *prema*, dá *ānanda* inalterada a Kṛṣṇa, ela está desprovida de qualquer motivação egoísta de desfrute material. Obtendo sua forma espiritual, a *jīva* se torna uma criada de Śrīmatī Rādhikā que é a corporificação da potência *hlādinī* e está sempre absorta no êxtase de *mahābhāva*. Desta maneira, a *jīva* desfruta de ilimitada bem-aventurança espiritual em conexão com a *prema-vilāsa* de Śrī Yuga. Portanto, não há possibilidade de possuir sequer o menor vestígio de *kāma*, ou desejo material, que é completamente oposto à natureza de *prema*.

As duas palavras *sarvātma-snapanam* foram usadas para indicar a pureza suprema, completamente desprovida da falha de imergir no Brahman impessoal, conhecida como *sāyujya-mukti* e senso de desfrute egoísta.

Śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana está, desta maneira, decorado com sete qualidades transcendentais. Ele é a corporificação de eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Que este *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* seja completamente vitorioso, especialmente em revelar os supracitados passatempos de amor de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Yuga.

Comentário

Harināma é como um botão de uma flor de lótus. Pelo canto constante de *harināma*, o nome primeiramente aparece no coração do *sādhaka*. Depois disso, a forma de Kṛṣṇa, Suas qualidades transcendentais, Seus passatempos e associados como os *gopas* e *gopīs*, se tornam manifestos dentro do coração. O devoto percebe diretamente tudo isso dentro do seu coração e também percebe a *vilāsa*, ou passatempos amorosos do Senhor. No fim, ele abandona esse corpo material e, obtendo sua forma eterna, entra nos passatempos do Senhor. Portanto, diz-se que o santo nome

que revela a *prema-vilāsa* de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa deve ser especialmente glorificado. (fim do comentário)

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā 20.11,13-14)

*nāma-saṅkīrtana haite sarvānārtha-nāśa
sarva-śubhodaya, kṛṣṇa-premera ullāsa
saṅkīrtana haite pāpa-saṁsāra-nāśana
citta-śuddhi, sarva-bhakti-sādhana-udgama
kṛṣṇa-premodgama, premāmṛta-āsvādana
kṛṣṇa-prāpti, sevāmṛta-samudre majjana*

“Pela realização de *śrī kṛṣṇa-saṅkīrtana*, todos os tipos de *anarthas* são destruídos e o coração fica purificado. As reações de inúmeras vidas de atividades pecaminosas são erradicadas e, junto com elas, a existência material, que consiste na repetição de nascimentos e mortes, que são sub-produtos desses pecados. Todos os tipos de bênçãos surgem do *śrī kṛṣṇa-saṅkīrtana*, que faz com que todas as variedades de *sādhana* desenvolvam *prema-bhakti*. *Kṛṣṇa-prema* aparece e começamos a saborear esse néctar. Śrī Kṛṣṇa é, então, alcançado. Finalmente, alcançamos a pureza imaculada e somos completamente refrescados e aliviados pela imersão completa no oceano neotáreo do serviço a Śrī Kṛṣṇa.”

Śikṣāṣṭāka: Primeira Canção (do Gītāvalī)

Adotando o sentimento e o brilho dourado do corpo de Śrīmatī Rādhikā, Śrī Śacīnandana Gaurahari, o supremo liberador das caídas almas condicionadas da Kali-yuga, cantava o santo nome de Śrī Kṛṣṇa absorto num estado de profunda emoção. Pela potência do Seu *kīrtana*, não apenas as pessoas materialistas e pecaminosas de Kali-yuga foram liberadas, mas até mesmo os pássaros, animais, insetos e vermes. Enquanto descrevia as glórias do santo nome, Ele disse:

“O cantar do santo nome de Śrī Kṛṣṇa limpa completamente o espelho do coração. Ele extingue facilmente o fogo abrasante da existência material e dissipa, de uma vez por todas, as três classes de misérias: (1) *ādhyātmika* — as misérias provenientes do corpo e da mente, (2) *ādhibhautika* — as misérias provocadas pelas outras entidades vivas e, (3) *ādhidaiivika* — as misérias provocadas pela natureza material ou pelos semideuses.

“Assim como a lua, com seus raios neotáreos suavizantes e refrescantes, provoca o florescimento dos lótus brancos, o santo nome faz florescer o lótus branco de *bhāva-bhakti*, que é a maior bênção para as *jīvas*. Que o *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*, a corporificação das várias manifestações de *bhakti*, seja sempre vitorioso.”

“*Viśuddha-bhakti*, ou devoção imaculada, é a corporificação do mais alto conhecimento e é como uma jovem esposa (*vadhū*). O *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* é a vida do conhecimento transcendental na forma de *bhakti*. Que o cantar do santo nome de Śrī Kṛṣṇa, que faz manifestar a forma eterna constitucional das entidades vivas, possa ser sempre vitorioso.”

“O *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* expande o insondável e ilimitado oceano de bem-aventurança transcendental. Que o cantar do santo nome de Śrī Kṛṣṇa, que é uma inundação de bem-aventurança transcendental, seja sempre vitorioso. O *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* nos capacita a saborear o sempre expansivo néctar a cada passo.”

“Que o cantar do santo nome de Śrī Kṛṣṇa, que concede *kṛṣṇa-prema*, seja sempre vitorioso. O santo nome banha e imerge eternamente nesse *prema* quem o canta. Que o cantar do santo nome de Śrī Kṛṣṇa, que é um reservatório de amor a Deus, seja sempre vitorioso.”

Vivṛti (comentário) de Śrīla Prabhupāda Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura

“Ofereço as minhas respeitadas reverências ao *śrī-kṛṣṇa-kīrtana*. Que *śrī gurudeva*, que está continuamente dedicado ao *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*, seja sempre vitorioso e que Śrī Gaurasundara, que é a personificação de *śrī-kṛṣṇa-kīrtana*, seja sempre vitorioso.”

Dentre os inúmeros tipos diferentes de *sādhana-bhakti*, muitos *aṅgas* de *bhakti* foram descritos no Śrīmad-Bhāgavatam e no Śrī Hari-bhakti-vilāsa. Em *sādhana-bhakti*, existem principalmente sessenta e quatro *aṅgas* de *bhakti* que têm sido descritos em conexão com *vaidhi* e *rāgānugā-bhakti*. E também nas declarações de Prahlāda Mahārāja, registradas no Śrīmad-Bhāgavatam, encontramos referência a *śuddha-bhakti*. Śrī Gaurasundara disse: “*Śrī-nāma-saṅkīrtana* é o mais elevado de todos os processos (*aṅgas*) de *bhakti*.”

Acadêmicos eruditos na Verdade Absoluta têm descrito a substância suprema não-dual, conhecida como *advaya-jñāna-vastu*, em três estágios diferentes. Quando esta substância não-dual é realizada exclusivamente pelo conhecimento, ou seja, através da função da potência *cit*, ela é conhecida como Brahman. Quando realizada através das funções combinadas das potências *sat* e *cit*, ela é conhecida como Paramātmā, e quando realizada através das funções de todas as potências — *sat*, *cit* e *ānanda* — esta Verdade Suprema é conhecida como Bhagavān.

Quando a Verdade Absoluta, Bhagavān, é vista em termos de Suas opulências, ou majestade (*aiśvarya*), Ele é percebido como Vasudeva Kṛṣṇa e quando visto em termos da Sua doçura (*mādhurya*), Ele é percebido como

Vrajendra-nandana Śyamāsundara Śrī Kṛṣṇa, o mais elevado desfrutador da *rasa* transcendental. Śrī Nārāyaṇa é o objeto adorável de duas *rasas* e meia. Ele é servido principalmente nos humores de *śanta* e *dāsyā*. Os relacionamentos de *sakhyā* e *vātsalyā* estão discretamente presentes, mas, devido aos sentimentos naturais de intimidade estarem de certa forma ofuscados pelo sentimento da majestade do Senhor, eles só são contados como metade. Śrī Kṛṣṇa é servido em todas as cinco *rasas* transcendentais principais, conhecidas como *mukhya-rasa*.

Vrajendra-nandana Śyamāsundara Śrī Kṛṣṇa é a Verdade Suprema, a fonte original de todas as manifestações. Sua expansão *vaibhava-prakāśa*, Śrī Baladeva Prabhu, manifesta a morada de Mahā-Vaikunṭha. Lá, Ele está situado em Suas eternas expansões *catur-vyuha* — Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha.

Quando um mantra é recitado apenas dentro da mente, isso é chamado *japa*. Nesse momento, quem o canta alcança a perfeição da meta em que fixou sua mente. Mas *kīrtana*, que é executado com a vibração dos lábios, concede um resultado muito maior do que *japa*. Quando o canto é feito de forma audível, com o movimento dos lábios, ele é chamado *kīrtana*, que é superior a *japa* feita com a mente, porque alcança-se um grande benefício por ouvir a vibração sonora. Simultaneamente, outras entidades vivas que ouçam este *kīrtana* também são beneficiadas. Portanto, há benefício para quem canta e para quem ouve.

A palavra *saṅkīrtana* significa *sarvatobhāvena-kīrtana* (que significa o *kīrtana* completo, realizado com pleno conhecimento de *sambandha-jñāna* e livre dos *anarthas* e *aparādhas*.) Isso se refere ao *kīrtana*, cuja realização não necessita da assistência de qualquer outra *aṅga* de *sādhana*. O *kīrtana* parcial do santo nome de Śrī Kṛṣṇa não é chamado *saṅkīrtana*. Quando existe um cantar parcial ou imperfeito do santo nome de Śrī Kṛṣṇa, a *jīva* não obtém o efeito completo. Por isso, inúmeras pessoas ficam em dúvida sobre a potência do santo nome. Portanto, que o perfeito e completo cantar do santo nome de Śrī Kṛṣṇa seja sempre vitorioso.

Por discutir tópicos materiais, alcança-se diminuta felicidade material. Na plataforma transcendental, Śrī Kṛṣṇa é o único objeto a ser alcançado. Não existe qualquer possibilidade de, nesta plataforma, haver algum objeto material. Portanto, pelo cantar do santo nome de Śrī Kṛṣṇa, alcança-se todos os tipos de perfeições que são transcendentais à natureza material. Dentre os vários tipos de perfeições, particularmente sete são obtidas com certeza pelo *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*. Vamos agora descrever esses sete tipos de perfeições.

1. *Ceto-darpaṇa-marjanam*: limpeza do espelho do coração

O cantar do santo nome de Śrī Kṛṣṇa limpa a poeira do espelho do

coração da entidade viva. O espelho do coração da *badha-jīva* é completamente encoberto pela poeira da contaminação material. Essa contaminação material, que indica a desconsideração que a *jīva* tem pelo Senhor (*bhagavat-vimukhatā*), é de três tipos: (1) *anyābhilāṣa* — a entidade viva que está desatenta quanto ao Senhor, vive cheia de desejos separados dos interesses do Senhor, (2) *phala-bhoga* — desfrute dos frutos das atividades mundanas e, (3) *phala-tyāga* — a renúncia que não é feita para o prazer do Senhor.

O cantar do santo nome de Śrī Kṛṣṇa é o instrumento mais eficaz para a limpeza da poeira do coração da *jīva*. Enquanto essa poeira da contaminação material estiver presente, a forma espiritual da entidade viva não é refletida no espelho do seu coração. Portanto, os três tipos de contaminação mencionados acima são todos formas de *kaitava*, ou falsidade, que encobre a verdadeira visão do “eu”, são obstáculos que encobrem completamente o coração da *jīva*.

Por ouvir o santo nome de Śrī Kṛṣṇa, todos esses obstáculos são removidos. Finalmente, quando o espelho do coração está limpo pelo canto completo do santo nome, a pureza da forma espiritual é refletida no espelho do coração e pode-se compreender que: “Eu sou um servo do Senhor Kṛṣṇa.”

2. Bhava-mahādāvāgni-nirvāpaṇam: extingue o fogo abrasante da existência material

Externamente, o mundo material parece muito belo, encantador e prazeroso. Mas, na realidade, ele é como fogo abrasante dentro da floresta. Esse mundo material é abrasante como os inúmeros sofrimentos que vêm de três fontes: (1) *ādhyātmika*, (2) *ādhidāivika* e, (3) *ādhibhautika*.

Assim como o fogo abrasante destrói completamente todas as árvores e animais da floresta, o fogo florestal da existência material, na forma de repetidos nascimentos e mortes, queima constantemente as entidades vivas que estão desatentas por Śrī Kṛṣṇa. Mas quando elas passam a cantar o santo nome de Śrī Kṛṣṇa sob a direção perita de um guru qualificado e dos vaiṣnavas, então, mesmo enquanto residem nesse mundo material, elas obtêm alívio do fogo abrasante da existência material. Isso ocorre ao adotar-se uma atitude favorável a Śrī Kṛṣṇa (*kṛṣṇa-unmukhatā*). Através do *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*, todas essas misérias são eliminadas.

3. Śreyaḥ-kairava-candrikā-vīraṇam: difunde o luar de bhāva-bhakti para o mais elevado benefício da jīva

O canto completo do santo nome de Śrī Kṛṣṇa difunde a radiação da auspiciosidade suprema. A palavra *śreyaḥ* significa auspiciosidade; *kairava*

significa lírios brancos (*kumuda*); e *candrikā* significa os raios da lua. Assim como os suavizantes raios da lua nascente fazem florescer os lírios brancos e promove a sua brancura, o cantar do santo nome de Śrī Kṛṣṇa expande a boa fortuna das entidades vivas. A boa fortuna não pode ser obtida pelos desejos separados (*anyābhilāṣa*), *karma* ou *jñāna*. Mas *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* promove o mais elevado bem-estar para a *jīva*.

4. Vidyā-vadhū-jīvanam: a vida de todo o conhecimento transcendental

O Muṅḍaka Upaniṣad descreve dois tipos de conhecimento: (1) *laukikī-vidyā* — conhecimento material e, (2) *parā-vidyā* — conhecimento transcendental.

Indiretamente, *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* é a vida de *laukikī-vidyā*, mas ele é primeiramente a vida do *parā-vidyā*, ou *aprākṛta-vidyā*. Por influência do *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*, a *jīva* é liberada do falso ego que surge do conhecimento mundano e obtém *sambandha-jñāna*. A meta a ser obtida por *aprākṛta-vidyā* é *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* (isto é, o cantar do santo nome de Vrajendra-nandana Śyāmasundara Śrī Kṛṣṇa). Com isso obtém-se o próprio Kṛṣṇa.

5. Ānandāmbudhi-varḍhanam: aumenta o oceano de bem-aventurança transcendental

Śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana expande o oceano de bem-aventurança transcendental para as entidades vivas. A palavra oceano não pode ser aplicada a um pequeno reservatório d’água. Portanto, a bem-aventurança ilimitada que surge do cantar do santo nome é comparável a um oceano ilimitado.

6. Prati-padam pūrṇāmṛtāsvādanam: nos capacita a saborear néctar a cada passo

Śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana faz com que se saboreie néctar a cada passo. Ao se saborear *rasa* transcendental, não há deficiência de *ānanda*. Pela realização de *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*, pode-se desfrutar a completa e ininterrupta bem-aventurança de *rasa* a cada momento.

7. Sarvātma-snapanam: lava o corpo, mente e ātmā completamente

Até mesmo *aprākṛta-vastu*, ou objetos transcendentais se tornam mais suaves pelo canto do santo nome de Śrī Kṛṣṇa. Na plataforma material, corpo, mente e alma não são apenas purificados pelo *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*, como também se tornam indubitavelmente mais suaves.

A entidade viva que está absorta em designações corpóreas fica encoberta

com a poeira dos corpos grosseiro e sutis. Pelo poder do santo nome, todas essas contaminações são lavadas. Quando o apego pela existência mundana é superado, a *kṛṣṇa-unmukha jīva* obtém o refrescante e agradável serviço aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa.

Śrī Jīva Gosvāmī escreveu no Bhakti-sandarbha (273) e no seu comentário Krama-sandarbha sobre o Śrīmad-Bhāgavatam (sétimo canto):

*ata eva yadyapy anyā bhaktiḥ kalau kartavyā
tadā kirtanākhyā bhakti-saṁyogenaiva*

Isso significa que apesar de, na Kali-yuga, ser necessário praticar os outros oito processos de *bhakti* (isto é, *śravaṇam, smaraṇam, pāda-sevanam, arcanam, vandanam, dāsyam* e *ātma-nivedanam*), eles devem ser realizados em conexão com o canto do santo nome (*kīrtanam*). Por esse método, *bhakti* é realizado completamente.

Versos do Śrī Bhajana-rahasya de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

Ceto-darpaṇa-mārjanam:

Na existência material, o coração está encoberto pelo apego ao desfrute mundano, *aparādha*, luxúria, ira, cobiça, intoxicação, ilusão e inveja. O espelho do coração é limpo de todas essas impurezas através de *bhagavān-nāma-kīrtana*. Isso é possível porque o santo nome é *sac-cid-ānanda-maya*, como descrito por Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu Śrī Nāmāṣṭaka (7) extraído do Stava-māla:

*sūdutāsrita-janārtir-āśaye ramya-cid-ghana sukha-svarūpiṇe
nāma! goloka mahotsavāya te kṛṣṇa! pūrnā-vapuṣe namo namaḥ*

“Ó Nāmā! Ó Kṛṣṇa! Você destrói todos os sofrimentos (que surgem de *nāmāparādha*) daqueles que se abrigam em Você. Você é a forma da beleza suprema, da consciência concentrada, da bem-aventurança espiritual e Você é a corporificação da bem-aventurança para os residentes de Gokula (os *gopas, gopīs*, vacas, bezerros e todas as outras formas de vida de Gokula). Portanto, eu Lhe ofereço as minhas repetidas reverências, porque Você é a personificação da completa manifestação de Vaikuṇṭha.”

Bhava-mahādāvāgni-nirvāpanam:

O abrasante fogo florestal da existência mundana, na forma de repetidos

nascimentos e mortes e as três classes de misérias que dela surgem, é facilmente extinto pela realização de *nāma-saṅkīrtana*. Isso está confirmado no Hari-bhakti-vilāsa (11.371) onde é citado o Śrīmad-Bhāgavatam (6.2.46):

*nātaḥ paraṁ karma-nibandha-kṛntanaṁ mumukṣatām tīrtha-padānukīrtanāt
na yat punaḥ karmasu sajjate mano rajasa-tamobhyāṁ kalilam tato 'nyathā*

“Portanto, para as pessoas que desejam a liberação da prisão material, não há método superior ao canto do santo nome do Senhor Supremo, em cujos pés de lótus residem todos os locais de peregrinação. Esse canto destrói a raiz da atividade pecaminosa. Conseqüentemente, pela realização de *nāma-saṅkīrtana*, jamais se volta a ficar envolvido em atividades frutivas (*karma-kaṇḍa*). No entanto, esse não é o caso dos métodos materiais de expiação, porque mesmo depois de sua realização, o coração fica novamente contaminado pelos modos da paixão e da ignorância.”

Śreyaḥ-kairava-candrikā-vitaranam:

Śrī-kṛṣṇa-nāma emite raios nectáreos que fazem florescer os lírios brancos da suprema boa fortuna. Assim como os raios da lua fazem florescer os lírios brancos e os torna muito fragrantes, o santo nome, pela transmissão da sua potência, faz com que surja todo tipo de boa fortuna para a *jīva*. O seguinte verso do Prabhāsa-khaṇḍa, do Skanda Purāṇa, foi citado como evidência disso no Hari-bhakti-vilāsa (11.451):

*madhura-madhuram-etan maṅgalaṁ maṅgalānāṁ
sakala-nigamavallī-sat-phalam cit-svarūpaṁ
sakti-āpi pariḡitāṁ śraddhayā helayā vā
bhṛḡuvara nara-mātraṁ tārayet kṛṣṇa-nāma*

“De tudo que é auspicioso, o santo nome de Śrī Kṛṣṇa destaca-se com supremacia. De tudo que é doce, o santo nome é o que há de mais doce. Ele é o fruto espiritual eterno da árvore dos desejos de todos os Vedas e a corporificação da Verdade Absoluta dotada de plena consciência. Ó melhor dos Bhṛḡus! Se qualquer pessoa cantar apenas uma única vez o santo nome do Senhor Kṛṣṇa, quer seja com fé, quer com indiferença, o santo nome a libera do oceano da existência material.”

Comentário

Em seu comentário Dig-sarśinī sobre esse verso, Śrī

Sanātana Gosvāmī explicou que a palavra *cit-svarūpam* significa *caitanya-brahma-svarūpam*. Isso significa que o santo nome é a corporificação do Brahman, que é dotado de plena consciência. Em outras palavras, o santo nome é idêntico ao próprio Senhor Supremo. As palavras *sakṛd-api* significam que se o santo nome for cantado apenas uma única vez, coisas superiores até à liberação seguem-se como resultado obrigatório. Sanātana Gosvāmī enfatiza esse ponto usando o caso condicional (*bhavet*) significando que isso tem que ser. Ele diz que o sufixo *pari*, em *parigītam*, indica que mesmo se o santo nome for proferido indistintamente (*avyaktam*) ou incompletamente (*asampūrnam*), ele concederá esse resultado.

O sufixo *pari* altera o significado das palavras em inúmeras maneiras diferentes. Ele expressa as seguintes idéias: contrário, oposto a, longe de, exceto, em torno de, completamente, abundantemente, ricamente, em alto grau e assim por diante. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda interpretou a palavra *pari* num sentido diferente e a usou no sentido de “distintamente” ou “completamente” (*prakṛṣṭa-rūpe*) significando que o santo nome deve ser cantado sem ofensa (*niraparādhe*). Se o santo nome é cantado dessa maneira, ele irá liberar imediatamente quem o canta. (fim do comentário)

Vidyā-vadhū-jīvanam:

O santo nome é a vida de todo conhecimento transcendental, que aqui é comparado a uma esposa. Isso é sustentado pelo Hari-bhakti-vilāsa (11.441) citando o Garuḍa Purāṇa:

*yad-icchasi param jñānam jñānād yat paramam padam
tadādareṇa rājendra kuru govinda kīrtanam*

“Ó Rājendra (melhor dos Reis)! Se você deseja obter este conhecimento mais elevado pelo qual a meta suprema (*param-padam*) é alcançada, então, com grande respeito de devoção, cante o santo nome de Śrī Govinda.”

Comentário

Em seu comentário Dig-darśinī sobre esse verso, Śrī Sanātana Gosvāmī explica que a palavra *jñānam* aqui se refere ao conhecimento relativo às glórias do mais elevado *bhagavad-bhakti*. Pelo cantar do santo nome de Govinda alcança-se esse

conhecimento facilmente e, conseqüentemente, o destino supremo conhecido como *param-padam*. *Param-padam* não se refere a *mukti*. Além de *mukti*, além de Vaikuṅṭha, além até mesmo de Ayodhyā e Mathurā — alcançar o serviço aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa em Vraja, é o que aqui está referido como *param-padam*. Esse fruto é obtido pelo *kīrtana* de *govinda-nāma*, não por qualquer conhecimento comum. (fim do comentário)

E também está declarado no Śrīmad-Bhāgavatam (3.5.40):

*dhātar yad asmin bhava īśa jīvas tāpa-trayēṅbhīhatā na śarma
ātaman labhante bhagavaṁs tavāṅghiri- cchāyām sa-vidām ata āśrayema*

“Ó mantenedor do Universo! Ó Senhor! Nesse mundo material as *jīvas* que desconsideram o Senhor estão sempre sendo acometidas pelas três classes de misérias — *ādhyātmika*, *ādhibhautika* e *ādhidaiivika*. Portanto, elas são incapazes de encontrar qualquer felicidade ou paz. Dessa maneira, Ó Bhagavān, com pleno conhecimento, estamos buscando refúgio na sombra dos Seus pés de lótus.”

Comentário

As palavras *sa-vidyām* — com pleno conhecimento — significam “com *bhakti*”. De todos os tipos de *vidyā*, *bhakti* é o melhor, porque por ele Bhagavān se torna conhecido. (fim do comentário)

No Śrīmad-Bhāgavatam (4.29.49) está declarado: *sā vidyā tan-matir-
yayā* — “Aquilo que faz a atenção se concentrar no Senhor Supremo é chamado *vidyā*.” Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura compôs um verso a esse respeito explicando como *kṛṣṇa-nāma* é a vida desse conhecimento (Bhajana-rahasya 1.21):

*ye śaktite kṛṣṇe mati kare udbhāvana
vidyā-nāme sei kare avidyā khaṇḍana
kṛṣṇa-nāma sei vidyā-vadhura jīvana
kṛṣṇa-pāda-padme ye karaye sthira mana*

“Esta potência pela qual a inteligência se volta para Kṛṣṇa é conhecida como *vidyā*. Apenas através de *bhakti* a atenção pode ser dirigida aos pés de lótus de Bhagavān. Portanto, o conhecimento que aqui está implícito é *bhakti*. O conhecimento dissipa a ignorância. *kṛṣṇa-nāma* é a vida do conhecimento transcendental pelo qual a consciência fica situada com firmeza nos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa e assim nos dedicamos ao serviço dos Seus pés de lótus.”

Ānandāmbudhi-varḍhanam:

Nāma-kīrtana expande o oceano de bem-aventurança transcendental dentro do coração, como está declarado no Hari-bhakti-vilāsa (10.193), citando o Śrīmad-Bhāgavatam (8.3.20):

*ekāntino yasya na kañcanārtham vāñchanti ye vai bhagavat-prapannāḥ
aty-adbhutam tac-caritam sumāṅgalaṁ gāyanta ānanda-samudra-magnāḥ*

“Os *ekāntika-bhaktas*, que estão completamente rendidos ao Senhor, ficam imersos no oceano de bem-aventurança por cantar e recitar os passatempos transcendentais do Senhor que são surpreendentes e supremamente auspiciosos. Eles não têm outro desejo além de obter os pés de lótus de Bhagavān. Oro a este Brahman Supremo, que é a Suprema Personalidade de Deus.”

Prati-padam pūrṇāmṛtāsvādanam:

Quando o espelho do coração é limpo pelo cantar do santo nome do Senhor, então todos os tipos de boa fortuna surgem para o cantor. Após o que, ele alcança a perfeição de sua identidade constitucional. Para quem canta o santo nome nessa plataforma, o oceano de bem-aventurança transcendental é expandido e ele saboreia néctar completo em variedades sempre renovadas a cada passo.

Comentário

Uma alma condicionada comum não irá experimentar *ānanda* quando canta o santo nome. No entanto, quando se canta o santo nome de acordo com esse processo, em outras palavras, depois de se livrar de todos *anarthas* e de alcançar a sua *svarūpa*, quem canta o santo nome com amor e emoção espiritual (*bhāva*) irá saborear o néctar do nome a cada passo. (fim do comentário)

Portanto, o Hari-bhakti-vilāsa (11.504), citando o Padma Purāṇa, diz:

*tebhyo namo 'stu bhava-bāridhi-jīrṇa-paṅka-
samagna-mokṣaṇa-vicakṣaṇa-pādukebhyaḥ
kṛṣṇeti varṇa-yugalaṁ śravaṇena yeṣāṁ
ānandathur-bhavati nartita-roma-vṛndaḥ*

“Ofereço as minhas reverências repetidamente aos pés de lótus daquela pessoa que treme de bem-aventurança ao cantar e ouvir o santo nome de Śrī

Kṛṣṇa, que fica com o corpo todo arrepiado, que dança em êxtase e que é perita em liberar as almas condicionadas que estão afundadas na lama do oceano da existência material.”

Sarvātma-snaparam:

O “eu” é completamente limpo ao se banhar no santo nome, como declara o Hari-bhakti-vilāsa (11.359) citando o Śrīmad-Bhāgavatam (12.12.48):

*saṅkīrtyamāno bhagavān anataḥ śrutānubhāvo vyaśanam hi puṁsām
praviśya cittaṁ vidhunoty aśeṣam yatha tamo 'rko 'bhram ivāti-vātaḥ*

“Por descrever as características transcendentais dos passatempos de Bhagavān Śrī Hari, ou por ouvir as glórias, o Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa entra no coração (como *hari-kathā*) e elimina toda a ignorância (*andhakāra*) exatamente como o sol elimina a escuridão. E assim como um vento poderoso sopra uma massa de nuvens, o ouvir de *līlā-kathā* erradica todo sofrimento da existência material.”

A palavra *andhakāra* se refere às várias contaminações do coração como os *anarthas* e *aparādhās*.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura compôs o seguinte verso em bengali em relação a esse tema (Bhajana-rahasya, 1.24):

*śruta anubhuta yata anartha saṁyoga
śrī kṛṣṇa kīrtane saba haya ta viyoga
je rūpa vāyute megha sūrya tamaḥ nāṣe
citta praveśiyā aśeṣa vināṣe
kṛṣṇa nāmāśraye citta darpana mārjjana
ati śighra labhe jīva kṛṣṇa prema-dhana*

“Todas as conhecidas variedades de *anarthas* que foram experimentados são destruídos pelo cantar do santo nome de Śrī Kṛṣṇa. Assim como o vento dispersa as nuvens, ou como o sol dissipa a escuridão, o Senhor Supremo, através da atividade de ouvir Seus passatempos transcendentais, entra no coração e destrói completamente a extensa contaminação material. Por buscar abrigo no nome de Śrī Kṛṣṇa, o espelho do coração é limpo e a *jīva* rapidamente alcança o tesouro de *kṛṣṇa-prema*.”

O santo nome de Śrī Kṛṣṇa é *caitanya*, plenamente consciente, e é a personificação de *madhurya*, doçura e de *rasa* transcendental. Como declara o Nāmāṣṭaka (8):

*nārada -viṇoj-jīvana! sudhormi-niryāsa-mādhurī-pūra!
tvam kṛṣṇa-nāma! kāmam sphura me rasane rasena sadā*

“Ó *kṛṣṇa-nāma*! Você é quem sustém a vida da *viṇā* de Śrī Nārada. Você é o que há de melhor entre as ondas de néctar que surgem no oceano de *mādhurya*. Portanto, que você sempre apareça muito proeminentemente em nossas línguas, acompanhado de grande apego.”

Śrī-harināma é adorável particularmente pelas pessoas liberadas. Todas as misérias e aflições são eliminadas simplesmente por *nāmābhāsa*, ou a semelhança do cantar puro. Como está declarado no *Nāmāṣṭaka* (2):

*jaya nāmadheya! muni-vṛnda-geya! jana-rañjanāya param akṣarākṛte
tvam anādarād api manāg-udīritam nikhilogra-tāpa-patalim vilumpasi*

“Ó *Nāmadheya*! Ó *Kṛṣṇa* aparecendo na forma do santo nome! Grandes sábios como Nārada e outros cantam constantemente as suas glórias. Para o deleite da humanidade, você apareceu na forma de sílabas transcendentais. Apesar de ser diretamente o Brahman Supremo, o próprio Śrī Kṛṣṇa, Você apareceu na forma de sílabas para o benefício das pessoas em geral. Mesmo se alguém cantar o santo nome do Senhor com indiferença (*avahelanā*); ou seja, com os quatro tipos de *nāmābhāsa*: *sāṅketya* (para indicar algo mais), *parihāsa* (por brincadeira), *stobha* (por entretenimento musical) e *helā* (negligentemente); o santo nome é competente para destruir os pecados mais graves e assim anular todas as aflições materiais severas. Portanto, Ó *Nāma*, que haja toda a vitória para Você!”

Por isso, o Śrī Caitanya Bhāgavata (Madhya, 23.76-78), declara:

*hare kṛṣṇa hare kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa hare hare
hare rāma hare rāma rāma rāma hare hare
prabhu kahe-kahilaṅ ei mahā-mantra
ihā japa giyā sabe kariyā nirbandha
ihā haite sarva-siddhi haibe sabāra
sarva-kṣaṇa bala ithe nāhi āra*

“Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: ‘Eu proferi esse *mahā-mantra*, agora todos vocês voltem para casa e realizem *japa* e *kīrtana* do santo nome com grande amor e fé. Vocês devem cantar matendo um número fixo de voltas. Por essa prática, surgirão todos os tipos de perfeição. Cantem sempre o santo nome, pois não há regras e regulações relativas ao cantar. Profiram esse *mahā-mantra* o tempo todo.’”

Śloka Dois

Por que o *nāma-sādhana*
é tão acessível?

*nāmnām akāri bahudhā nija-sarva-śaktis
tatrāpitā niyamitaḥ smarane na kālaḥ
etādṛśī tava kṛpā bhagavan mamāpi
durvaivam idṛśam ihājani nānurāgaḥ*

Anvaya

(he) *bhagavan*—Ó Bhagavān (sendo compelido por misericórdia sem causa); *nāmnām bahudhā akāri*—Você manifestou inúmeros nomes como Kṛṣṇa e Govinda apenas para beneficiar as entidades vivas; *tatra*—e em todos esses nomes; *arpitā*—Você investiu; *nija sarva śaktiḥ*—todas as potências de Suas respectivas formas pessoais; *smarane kāla api*—além do mais, ao se lembrar dos santos nomes do Senhor; *na niyamitaḥ*—Você não impôs qualquer restrição como no caso de *sandhyā-vandanā*, ou *sāvitrī-gāyatrī*, que deve ser cantado pelos *brāhmaṇas* somente em horas específicas do dia; em outras palavras, os santos nomes podem ser cantados a qualquer hora do dia ou da noite. Foi essa a concessão que Você fez; *tava etādṛśī kṛpā*—apesar de Sua misericórdia ser tão grande; *mama idṛśam dūdaivam*—meu infortúnio (na forma das ofensas ao santo nome) é tamanho que; *anurāgaḥ na ajani*—não tenho despertado apego; *iha*—por esses santos nomes que concedem todas as bênçãos e que são facilmente acessíveis.

Tradução

“Ó Bhagavān! O Seu santo nome concede toda auspiciosidade para as entidades vivas. Portanto, para o benefício das *jīvas*, Você se manifesta eternamente em Seus inúmeros nomes, tais como Rāma, Nārāyaṇa, Kṛṣṇa, Mukunda, Mādhava, Govinda, Dāmodara e outros. Você investiu nesses nomes todas as potências das Suas respectivas formas pessoais. Por Sua misericórdia sem causa; Você nem sequer impôs qualquer restrição para o cantar e para a lembrança de tais nomes, como é o caso de *sandhyā-vandanā*, que só pode ser

cantado em horas específicas do dia. Em outras palavras, o santo nome pode ser cantado e lembrado a qualquer hora do dia ou da noite. Essa foi a concessão que Você fez. Ó Senhor! Essa é a Sua misericórdia sem causa para as entidades vivas. No entanto, sou tão desafortunado, por cometer ofensas, que ainda não despertou em mim nenhum apego pelo Seu santo nome, que é tão facilmente acessível e que concede toda a boa fortuna.”

Śrī Sanmodana Bhāṣyam — Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

Śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana é de quatro variedades, distinguidas por nāma, rūpa, guṇa e līlā. O santo nome de Śrī Kṛṣṇa é a semente original de toda felicidade. A palavra nāmī significa literalmente possuir um nome. Ela é usada quase que exclusivamente para se referir ao Senhor Supremo, indicando a personalidade a quem o santo nome se dirige. Śrī-nāma e śrī-nāmī são uma única verdade fundamental. Não há diferença entre Eles. Śrī-kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana é extremamente benéfico para todo mundo em todos os aspectos. Portanto, para poder despertar fé nas jīvas pelo santo nome do Senhor, Svayam Bhagavān Śrī Caitanya Mahāprabhu difundiu pessoalmente a suprema utilidade do śrī-kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana.

Ele disse: “Ó Bhagavān! Ó mais misericordioso! Vendo-me desprovido de todo abrigo, Você manifestou Seus santos nomes, motivado pela Sua misericórdia sem causa. Você tem inúmeros nomes que não são diferentes de Você. Eles foram divididos em dois grupos: (1) mukhya — principais e, (2) gaṇa — secundários. Os nomes Hari, Kṛṣṇa, Govinda, Rāma, Ananta, Viṣṇu e assim por diante, são nomes principais; enquanto os nomes Brahma, Paramātmā, nyantā (controlador supremo), pātā (mantenedor), sraṣṭā (criador) e mahendra (o grande chefe) são nomes secundários. Além do mais, Você investiu em Seus nomes principais todas as potências e a perfeita competência de Sua svarūpa-śakti.”

Isso está provado pelas declarações de inúmeras escrituras. A primeira referência descreve o poder do santo nome em destruir os pecados. Esse verso é encontrado no Hari-bhakti-vilāsa (11.486) citando o Śrīmad-Bhāgavatam (6.16.44):

na hi bhagavann aghaṭitam idaṁ
tvad-darśanān nṛnām akhila-pāpa-kṣayaḥ
yan-nāma sakṛc chravaṇāt
pukkaśo 'pi vimucyate saṁsārāt

“Ó Bhagavān! Apenas por ver Você, todos os pecados dos homens podem

ser destruídos. Isso não é impossível, pois até mesmo um caído comedor de cães (caṇḍāla) que ouve o Seu santo nome apenas uma vez é liberado da existência material.”

Os dois versos seguintes explicam a superioridade do cantar do santo nome ao estudo dos Vedas. Esse versos são encontrados no Bhakti-sandarbha (Anuccheda 265) citando o Viṣṇu-dharmottara Purāṇa. O segundo verso dessa série é também encontrado no Hari-bhakti-vilāsa (11.378):

vedākṣarāṇi yāvanti pathitāni dvijātibhiḥ
tāvanti harināmāni kīrtitāni na saṁśayah
ṛg-vedo yajur-vedaḥ sāma-vedo 'py atharvaṇaḥ
adhītās tena yenoktaṁ harir akṣara dvayam

“Conforme os brāhmaṇas duas vezes nascidos recitam as sílabas dos Vedas, com toda certeza eles cantam (indiretamente) o santo nome do Senhor. Quanto a isso não resta dúvida. Mas quem canta as sílabas ‘ha’ e ‘ri’ já está graduado em todos os quatro Vedas: Ṛg, Sāma, Yajur e Atharva.”

O verso seguinte é também sobre o mesmo tema. Ele está no Bhakti-sandarbha (Anuccheda 265) e no Hari-bhakti-vilāsa (11.379), citando o Skanda Purāṇa:

mā ṛco mā yajustāta mā sāma paṭhakiñcana
govindeti harer-nāma geyam gāyasva nityaśaḥ

“Portanto, não estude o Ṛg, Yajur, Sāma, Atharva ou qualquer outro Veda. Cante apenas o nome de Govinda e, dessa maneira, dedique-se constantemente a cantar o santo nome do Senhor.”

O verso seguinte mostra o efeito de desrespeitar o santo nome. Ele está no Bhakti-sandarbha (Anuccheda 265) e no Hari-bhakti-vilāsa (11.509) citando o Vaiśākha-māhātmya do Padma Purāṇa:

avamanya ca ye yānti bhagavat-kīrtanaṁ narā
te yānti narakam ghoram tena pāpena karmaṇā

“Essas pessoas que desrespeitam o cantar do santo nome do Senhor Supremo seguem o seu caminho, caindo no formidável inferno como consequência deste ato pecaminoso.”

O verso seguinte estabelece que o cantar do santo nome é o método mais eficiente de sādhana, tanto para os sādhakas quanto para os siddhas. Esse verso é encontrado no Śrīmad-Bhāgavatam (2.1.11). Ele foi citado no Bhakti-

sandarbhā (Anuccheda 265), no Hari-bhakti-vilāsa (11.414) e no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.2.230):

*etan nirvidyamānānām icchatām akuto-bhayam
yoginām nṛpa nirṇitam harer-nāmānukīrtanam*

“Ó rei! É a opinião de todas as escrituras e de todos os ācāryas anteriores, que alguém que seja um devoto puro, desapegado da existência material devido a experiência direta da miséria da vida material, quer esteja desejoso de elevação para os planetas celestiais ou liberação, ou seja um yogī auto-satisfeito (ātmārāma), deve cantar o santo nome do Senhor com grande amor.”

No seu comentário do Bhakti-rasāmṛta-sindhu sobre esse verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que o termo *nirvidyamānānām* significa aqueles que estão desprovidos de todos os desejos, incluindo o desejo de liberação. Esse termo se refere aos *ekānta-bhaktas*. A palavra *yoginām* significa os yogīs. Ela se refere aos *ātmārāmās*, ou aqueles que sentem prazer no “eu”.

A palavra *akutobhayam* significa que não há dúvida alguma da eficácia de *nāma-kīrtana*. Ele não depende de tempo, lugar, pessoa, artigos de adoração, pureza ou impureza. Mesmo se o santo nome entra em contato com um *mleccha*, que é intolerante ao serviço do Senhor, o santo nome irá agir. As palavras *nāma-anukīrtanam* significam tanto o canto constante quanto o canto numa extensão apropriada para a prática de *bhakti*. Essa prática é adequada tanto no estágio de *sādhana* quanto no estágio de *sādhya*, ou perfeição. O significado da palavra *nirṇitam* (foi decidido) é que esse fato foi decidido pelo consenso dos ṛṣis anteriores e pelos *mahārṣis*, que se livraram de todas as dúvidas depois da experiência direta e realização.

O verso seguinte descreve o poder auto-revelante do santo nome e a sua habilidade em liberar as entidades vivas da existência material. Esse verso é encontrado no Hari-bhakti-vilāsa (11.512), citando o Rg Veda (1.156.3):

*āśya jānanto nāma cid-viviktana
mahaste viṣṇo sumatim bhajamahe
om ity etad-brahmaṇopadiṣṭam nāma
bhayāt-tārayati tasmād ucyate tāraḥ*

“Ó Viṣṇu! Seu nome é completamente espiritual (*cit-svarūpa*) e desta maneira é auto-manifesto. Apesar de não estarmos perfeitamente inteirados das glórias de proferir o Seu santo nome, se cantarmos, conhecendo apenas um pouco das glórias dele, obteremos o pleno conhecimento deste assunto. Brahmājī propagou o som transcendental *om*, o mero proferir deste som nos libera do medo

da existência mundana. Portanto, a vibração *om* é conhecida como *tāraka-brahma*.”

Tāraka significa aquilo que libera ou que capacita a atravessar.

O próximo verso mostra como o mero proferir do santo nome nos faz candidatos à liberação. Esse verso é citado no Hari-bhakti-vilāsa (11.417) e é do Padma Purāna (U.K., cap. 46):

*sakṛd-uccāritam yena harir-ityakṣara-dvayam
baddaḥ parikaras-tena mokṣāya gamanam prati*

“Aqueles que estão livres de todas as ofensas e que proferem tão somente uma vez as duas sílabas ‘*ha*’ e ‘*ri*’ tornam-se resolutos em obter a liberação da existência material e em obter o serviço aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.”

Em seu comentário *Dig-darśini* desse verso, Śrīla Sanātana Gosvāmī explicou que as palavras *baddaḥ-parikaras*, apertar o cinto, significam que a pessoa fica imediatamente preparada e *mokṣāya gamanam prati* significam para obter liberação. Ele diz que por este simples ato o *sādhana* está completo, *sādhanam samyag-anuṣṭhitam ity arthaḥ*.

O próximo verso do Śrīmad-Bhāgavatam (2.3.24) mostra por indicação indireta o poder do santo nome para derreter o coração. Ele é citado no Hari-bhakti-vilāsa (11.505):

*tad aśma-sāraṁ hṛdayam batedam
yad gr̥hyamānair hari-nāma-dheyaiḥ
na vikriyētātha yadā vikāro
netre jalam gātra-ruheṣu harṣaḥ*

“Ó Sūta! Se o coração de alguém não derrete e começa a fluir em direção ao Senhor Supremo ao ouvir o cantar do Seu santo nome, se os seus olhos não se enchem de lágrimas e o corpo não fica todo arrepiado devido ao êxtase, então deve-se saber que o seu coração ficou duro como ferro por cometer *nāmāparādha*.”

O verso seguinte confirma que o santo nome é o fruto maduro de todos os Vedas e, desta maneira, pode liberar facilmente da existência material. Esse verso é encontrado no Hari-bhakti-vilāsa (11.451) citando o Prabhāsa-khaṇḍa do Skanda Purāna:

*madhura-madhuram-etan maṇalam maṅgalānām
sakala-nigamavallī-sat-phalam cit-svarūpam
sakṛd-āpi pariḡitam śraddhayā helayā vā
bhṛguvara nara-mātram tārayet kṛṣṇa-nāma*

“De tudo o que é auspicioso, o santo nome de Śrī Kṛṣṇa destaca-se com supremacia. De tudo o que é doce, o santo nome é o que há de mais doce. Ele é o fruto espiritual eterno da árvore dos desejos de todos os Vedas e a corporificação da Verdade Absoluta dotada de plena consciência. Ó melhor dos Bhr̥gus! Se qualquer pessoa cantar apenas uma única vez o santo nome do Senhor Kṛṣṇa, quer seja com fé, quer com indiferença, o santo nome a libera do oceano da existência material.”

O verso seguinte do Ādi Purāṇa prova o poder do santo nome para trazer Kṛṣṇa sob controle. Esse verso é citado no Hari-bhakti-vilāsa (11.446) e no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.2.231):

*gītvā ca mama namāni vicaren-mama sannidhau
iti brabīmi te satyaṁ krīto 'ham tasya cārjuna!*

“Ó Arjuna! Eu declaro essa verdade a você: Aqueles que se aproximam de Mim cantando o Meu nome Me conquistam com certeza. Eu Me torno completamente subserviente a eles.”

Os dois últimos versos dessa seção, citados do Padma Purāṇa, estabelecem que o santo nome está além da natureza material e, portanto, não pode ser assimilado com os sentidos materiais. Esses versos aparecem no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.2.233-234). O primeiro verso da série também aparece no Hari-bhakti-vilāsa (11.503):

*nāma cintāmaṇiḥ kṛṣṇaś caitanya-rasa-vigrahaḥ
pūrṇaḥ śuddho nitya-mukto 'bhinnatvān-nāma-nāminoh*

“O santo nome de Śrī Kṛṣṇa concede todas as bênçãos como uma pedra *cintāmaṇi*. Ele é o próprio Kṛṣṇa, a corporificação de todas as doçuras transcendentais (*caitanya-rasa-vigraha*). O santo nome é completo, além da influência de *māyā* e eternamente liberado, uma vez que *śrī-kṛṣṇa-nāma* e *śrī-kṛṣṇa-nāmī* são não-diferentes.”

*ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhavet grāhyam indriyaiḥ
sevanmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ*

“Portanto, o nome, forma, qualidades e passatempos de Śrī Kṛṣṇa não podem ser percebidos com os sentidos materiais grosseiros. Eles se manifestam automaticamente na língua e nos outros sentidos que despertaram o anseio pelo serviço transcendental ao Senhor.”

Desta maneira, a existência de todas as potências em *harināma* é

estabelecida pelas declarações dos *śruti*, *amṛti* e *tantras*. Depois de explicar como Bhagavān investiu misericordiosamente todas as potências em Seus santos nomes, Śrī Caitanya Mahāprabhu diz:

“No processo de *karma*, *jñāna* e *yoga*, a ênfase é colocada nas regras e considerações a respeito do tempo, lugar e agente. Mas no cantar e lembrar do Seu santo nome, Você não impôs qualquer restrição sobre tempo, lugar e agente. Isso é um exemplo de Sua misericórdia ilimitada. Apesar disso, somos tão desafortunados que não conseguimos obter sequer a mínima atração pelos Seus munificentes nomes.”

A palavra *durbhāgya*, infortúnio, indica a presença de *nāmāparādha*. *Nāmāparādha* irá ser descrita sucintamente logo adiante. Śrī Caitanya Mahāprabhu continua:

“No mundo material moldado por *māyā*, as *jīvas* que são contrárias ao Senhor estão presas aos inúmeros tipos de gratificação do sentidos. Elas nunca fazem qualquer esforço para dirigir sua atenção para o Senhor. Elas estão sempre envoltas em *karma*, *jñāna* e outros métodos que simplesmente produzem misérias. Mas a *jīva* nunca pode alcançar bem-estar eterno por esses métodos.”

“Pensando dessa maneira, o ilimitadamente misericordioso Śrī Kṛṣṇa manifestou os Seus santos nomes para as *jīvas* como o método para obter *bhakti*. *Bhakti* é predominado pela potência *hlādinī* de *svarūpa-śakti* de Śrī Kṛṣṇa e por cantar o santo nome ela é transmitida para o coração das *jīvas*. Mas, apesar de ouvir e cantar, as *jīvas* não obtêm apego pelo santo nome devido as ofensas. Portanto, as pessoas que possuem *śraddhā*, devem receber *harināma* dos lábios de *śrī gurudeva*. Tendo o cuidado de não cometer ofensas, elas devem realizar *japa* e *nāma-saṅkīrtana* com grande fé, o tanto quanto a sua capacidade permitir.”

As ofensas são de dez tipos:

As dez ofensas ao santo nome são mencionadas no Padma Purāṇa (S.K., 48). Elas também foram citadas no Hari-bhakti-vilāsa (11.521-524) e no Bhakti-sandarbhā (Anuccheda 265):

1. *satām nindā nāmnaḥ paramam aparādhām vitanute; yataḥ khyātim yātaḥ kataḥ usahate tad vigarhām* — Criticar os devotos do Senhor é uma ofensa muito grave ao *śrī-nāma*. Como o *śrī-nāma-prabhu* pode tolerar críticas àquelas grandes almas que estão profundamente devotadas ao santo nome e que difundem as glórias do santo nome pelo mundo?

2. *śivasya śrī viṣṇor ya iha guṇa-nāmādi-sakalam; dhiyā bhinnam paśyet sa khalu harināmāhitakalaḥ* — Nesse mundo, as pessoas vêem diferença nos todo-auspiciosos e transcendentais santos nomes, forma, qualidades e passatempos de Śrī Viṣṇu. Quem os considera como sendo um fenômeno material e, portanto,

diferentes de *nāmī-viṣṇu*, cometem uma ofensa ao santo nome.

Em seu comentário *Dig-darśinī* sobre esse verso citado no Hari-bhakti-vilāsa (11.521), Śrīla Sanātana Gosvāmī disse: *ādi-śabdena rūpa-tīlādi, dhiyāpi harināmni ahitam aparādhām karotiti tathā sah* — a palavra *ādi* se refere aos outros atributos de Śrī Śiva, como a sua forma e passatempos. Se alguém pensar que os nomes, formas, qualidades e passatempos de Śrī Śiva são diferentes dos de Śrī Viṣṇu, comete uma séria ofensa contra *harināma*.

Śrīla Jīva Gosvāmī explicou maravilhosamente o significado dessa declaração no Bhakti-sandarbha (Anuccheda 265). Ele diz que se for usado o caso possessivo, então a palavra *ca* (e) deve ser usada depois de Śrī Viṣṇu. Isso significa que o nome, forma, qualidades e passatempos de Śiva e os de Śrī Viṣṇu são idênticos. Aqui o significado é que se considera Śiva como sendo uma outra forma de Viṣṇu. A palavra *śrī* aparece na frente de Viṣṇu, e não na frente de Śiva, para dar proeminência a Viṣṇu. A palavra *nāmāparādha* usada com referência a Śiva significa que o nome Śiva aqui simplesmente indica Śrī Viṣṇu. O nome Śiva também foi enumerado dessa maneira nos mil nomes de Viṣṇu. Portanto, a unidade é mencionada simplesmente para indicar que Śiva nada mais é do que uma manifestação de Viṣṇu em outra forma. Conseqüentemente, não se deve ver diferença entre eles. Caso contrário, se alguém pensar que este Śiva é separado e tem poderes independentes do Senhor, então isso é uma ofensa a *harināma*.

3. *guror avajñā* — Desconsiderar o mestre espiritual, que é estabelecido em todas as verdades relativas ao santo nome, considerando-o como sendo um homem comum possuidor de um corpo perecível composto pelos elementos materiais, é a terceira ofensa ao santo nome.

4. *śruti-śāstra nindanam* — A quarta ofensa é encontrar falhas nos Vedas, nos *sattvata* Purānas e em outras escrituras.

5. *tathārthavādo* — A quinta ofensa é considerar que as glórias do santo nome são exageradas.

6. *hari-nāmi kalpanam* — A sexta ofensa é atribuir um significado imaginário ao santo nome.

7. *nāmno balād yasya pāpa-buddhir na vidyate tasya yamair hi śuddhiḥ* — As pessoas que têm a tendência a cometer atividades pecaminosas apoiando-se na força do santo nome não podem se purificar através de qualquer processo artificial de yoga, como *yama*, *niyama*, *dhyāna*, *dhāraṇā* e assim por diante. Isso é tido como certo.

8. *dharma-vrata-tyāga-hutādi karma ūbha-kryā-sāmyam api pramādaḥ* — Considerar a religião de rotina, penitências, renúncia, sacrifícios e outras atividades piedosas comuns que estão no modo material da bondade (*sat-karma*) como sendo iguais ao santo nome transcendental do Senhor é negligência e, portanto, é considerado uma ofensa.

9. *aśraddadhāne vimukhe 'py aśrīvati yaś-copadeśaḥ śiva-nāmāparādhaḥ* — Instruir pessoas que não têm fé nas glórias do santo nome e que são contrárias a ouvi-lo e cantá-lo, também é uma ofensa.

10. *śrutvāpi nāma-māhātmyam yaḥ prītir-ahito 'dhamāḥ aham mamādi-paramo nāmni so 'py aparādhakṛt* — Aqueles que, a despeito de ouvir sobre as surpreendentes glórias do santo nome, ainda assim mantêm a concepção de que “Eu sou esse corpo material”, os objetos desse mundo são “meus” e que não exibem persistência em cantar e nem amor por proferir o santo nome, também são ofensores ao santo nome.

É essencial cantar o santo nome livre desses dez tipos de ofensas. Quem canta o santo nome não tem que se esforçar para dissipar os pecados através de *sat-karma*, nem deve se esforçar para acumular crédito piedoso como fazem os trabalhadores frutivos. Essas atividades frutivas já não estão mais sob sua jurisdição. Em outras palavras, ele já desistiu da autoria, bem como da obrigação de realizá-las.

No entanto, se ele cometer qualquer ofensa contra o santo nome, deve cantá-lo constantemente, sentido muito remorso no coração. Por esse cantar constante de *harināma*, não haverá oportunidade de cometer novas ofensas e todas as ofensas anteriores serão destruídas.

Isso é declarado no Padma Purāṇa (S.K., 64):

*nāmāparādha-yuktānām nāmāny eva haranty adham
aviśrānti prayuktāni tāny evārtha karāṇi ca*

“Somente *harināma* é capaz de destruir os pecados das pessoas que estão infestadas de *nāmāparādha*. Portanto, devemos cantar o santo nome do Senhor constantemente. Por esse processo, todas as ofensas serão dissipadas e obteremos *kṛṣṇa-prema*, o mais elevado objetivo da vida.”

Quando todas as ofensas estiverem anuladas, será despertado o apego por *śrī-harināma*. Nesse momento será obtida a *sarvārtha-siddhi*, a perfeição completa. Aqui *sarvārtha-siddhi* implica em *kṛṣṇa-prema*. Essa é a segunda instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā, 20.17-19)

*aneka-lokera vāñchā — aneka-prakāra
kṛpāte karila aneka-nāmera pracāra
khāite śuite yathā nāma laya
kāla-deśa-niyama nādi, sarva siddhi haya
“sarva-śakti nāmedilā kariyā vibhāga
āmāra durdaiva - nāme nāhi anurāga!”*

“Aqueles que estão indiferentes ao Senhor têm inúmeros desejos de desfrute sensorial em seus corações, por estarem cativados pela energia ilusória. Portanto, eles estão sendo enganados e privados da sua ocupação constitucional, que é se dedicar a *bhagavad-bhakti*. O Senhor Supremo é muito misericordioso. Movido por grande compaixão, Ele manifestou Seus inúmeros nomes, e não impôs qualquer restrição quanto ao tempo, local ou pessoa para se vibrar esses nomes. A perfeição é obtida mesmo ao se cantar *śrī-kṛṣṇa-nāma* na hora de comer, beber e dormir. Śrī Kṛṣṇa investiu toda a Sua potência em Seus santos nomes, mas sou tão desafortunado que não tenho sequer o mínimo apego por eles.”

Śikṣāṣṭāka: Canção Dois (Gītāvālī)

“Ó oceano de misericórdia Śrī Kṛṣṇa! Você manifestou Seus inúmeros nomes nesse mundo apenas para liberar as entidades vivas do oceano da existência material. Devido a Sua bondade, Você investiu todas as potências de Suas respectivas formas transcendentais nesses nomes. No cantar do santo nome, Você não impôs nenhuma restrição quanto ao tempo, local ou outras considerações. A qualquer tempo, em qualquer lugar e sob qualquer circunstância, a *sādhaka-jīva* pode realizar *japa*, *kīrtana* ou *smaraṇa* do santo nome.

Como a Sua forma transcendental, o santo nome é *sat-cit-ānanda* e é superior a até mesmo *cintāmaṇi*, a pedra-de-toque. Você distribuiu essa pedra-de-toque, o *harināma*, pelo mundo inteiro. Essa é a maior exibição de Sua misericórdia. Por um lado, Sua misericórdia é extremamente generosa e está além de toda comparação. No entanto, o meu infortúnio é muito grande, pois não tenho a mínima atração pelo magnânimo nome de Śrī Kṛṣṇa. Portanto, Bhaktivinoda Ṭhākura diz: ‘Meu coração está cheio de tristeza. O que devo fazer? Agora estou simplesmente esperando ansiosamente pela Sua misericórdia imotivada.’”

Vivṛti — Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura

“Ó Bhagavān! Devido a Sua misericórdia imotivada, Você manifestou inúmeros nomes para o benefício do mundo inteiro. Você investiu em cada um desses nomes todas as potências de Suas respectivas formas pessoais. No cantar e lembrar desses nomes, Você não impôs qualquer restrição quanto à ocasião na qual esse cantar deve ser realizado. Mesmo enquanto se come, ao se repousar ou dormir — a qualquer hora — pode-se cantar o santo nome do Senhor. Não há nenhuma inconveniência quanto a isso. No entanto, sou tão desafortunado que não tenho sequer o menor apego em cantar ou lembrar desses nomes tão liberais e magnânimos.”

Mukhya e gauṇa-nāma:

Acabamos de mencionar que o Senhor manifesta inúmeros (*bahu*) nomes.

A palavra *bahu* indica que os santos nomes do Senhor são de dois tipos: *mukhya* e *gauṇa*. *Mukhya-nāma* também é de dois tipos: *mādhurya* — nomes que representam o aspecto amável, doce e íntimo do Senhor e, *aiśvarya* — nomes que representam Seu aspecto opulento e reverencial. Na primeira categoria estão incluídos os nomes Kṛṣṇa, Rādhā-ramaṇa e Gopījanavallabha; na segunda categoria estão Vāsudeva, Rāma e Nṛsimha. As expansões separadas do Senhor; ou, em outras palavras, Suas manifestações parciais como Brahmā, Paramātmā e assim por diante, estão incluídas nos *gauṇa*, ou nomes secundários do Senhor. Os nomes principais do Senhor não são diferentes dEle e estão dotados de todas as potências que são encontradas em Sua forma pessoal. Os nomes secundários estão potencializados apenas parcialmente, com potências seletivas.

O significado de *durdaiva*:

A *jīva* é *cetana*, consciente. O significado principal da palavra *cetana* é que a *jīva* tem independência. Mas quando a *jīva* utiliza mal a sua independência e permanece desinteressada pelo Senhor, ela é cativada pelo reino perecível de *māyā*. Esse é o seu *durdaiva*, infortúnio. A palavra *durdaiva* se refere à apatia que a *jīva* sente pelo serviço a Bhagavān, conhecido como *bhagavata-sevā-vimukhatā*.

Quando a *jīva* embarca no caminho tríplice de desfrute, denominado *anyābhilāṣitā*, *karma* e *jñāna*, ela se esquece de sua verdadeira identidade e desta maneira, se confronta com o desastre. O termo *anyābhilāṣitā* significa literalmente “existência de desejo”. Ele se refere ao estado de se estar sendo conduzido ou impelido pelos desejos materiais. Sob o jugo de *anyābhilāṣitā*, a *jīva* fica intoxicada com desejos de satisfazer sua própria mente e corpo. Dessa maneira, ela fica apegada à felicidade encontrada nesse mundo inerte.

A palavra *karma* se refere aos deveres prescritos nos Vedas destinados a um desfrute superior. A *jīva* se dedica a *sat-karma* para poder obter os efêmeros prazeres celestiais. Quando, em meio a esse desfrute, ela é forçada a experimentar a aflição, ela renuncia à inclinação pelo desfrute material. Então ela passa a cultivar *jñāna* dirigido para a liberação por imergir no aspecto impessoal, indiferenciado do Supremo (*nirbheda-brahma*).

Nāmāparādha, *nāmābhāsa* e *śuddha-nāma*:

Por alguma boa fortuna a *jīva* obtém a associação dos devotos do Senhor. Pela associação com tais devotos, pelas instruções recebidas do mestre espiritual e pela misericórdia do Senhor, a *jīva* desperta em si um desejo de servir a Śrī Kṛṣṇa. Esse é o *nitya-dharma* da *jīva* em sua posição constitucional.

No momento, como a *jīva* permanece encoberta pelas impurezas dos três caminhos que acabamos de citar, sua boa fortuna está severamente

prejudicada. Às vezes ela permanece ocupada na aquisição de *trivarga*; quer seja, religiosidade (*dharma*), acúmulo de riqueza (*artha*) e desfrute sensorial (*kāma*). Às vezes, estando desgraçada por irreligiosidade, *anarthas*, e insatisfeita materialmente, a *jīva* adota o cantar do santo nome. Como ela está infestada pelas dez ofensas, comete ainda mais ofensas contra o nome. Nessa ocasião, o nome que ela canta não é *śuddha-nāma*, mas *nāmāparādha*.

Às vezes, sendo afligida pela intranquilidade, evita a gratificação dos sentidos materiais, esperando encontrar a paz. Para seu próprio bem-estar, adota o cantar do santo nome, mas permanece indiferente ao cultivo de *sambandha-jñāna*. Também, nessa ocasião, o nome que ela canta não é *śuddha-nāma*, mas *nāmābhāsa*, uma semelhança do santo nome. Mesmo cantando no estágio de *nāmābhāsa*, ela se libera da concepção materialista de vida e se torna elegível para adotar o serviço ao Senhor.

Devotos puros, que se livraram do infortúnio na forma da existência mundana e da liberação impessoal, cantam o nome puro do Senhor; conseqüentemente, eles alcançam o puro *kr̥ṣṇa-prema*.

O processo para se livrar de *nāmāparādha*:

Observando a situação das *baddha-jīvas*, Śrī Gaurasundara as instruiu sobre o sistema de realizar *nāma-bhajana*. A ausência de apego que as *jīvas* têm pelo santo nome de Bhagavān é o infortúnio delas. Mas, a despeito desse infortúnio, a misericórdia de Bhagavān está sempre presente. Há um método para nos livrarmos das mãos de *nāmāparādha*. Devemos considerar as ofensas como um verdadeiro raio, nunca devemos nos dedicar a *aparādha*, e por cantar incessantemente o santo nome, não temos oportunidade de cometer essas ofensas.

Por cantar *nāmābhāsa* obtém-se *mukti*; ou, em outras palavras, a liberação do apego pelo desfrute material. Posteriormente, a *jīva* obtém a qualificação para cantar o santo nome puramente. A aquisição de todas essas oportunidades é um indício da misericórdia de Bhagavān. Pela influência dos *mukhya-nāmas* — Rādhā-kānta, Rādhā-ramaṇa, Madana-mohana, Govinda, Madhusūdana e outros — as *jīvas* alcançam um benefício excepcional e exclusivo.

Niyamitaḥ-smaraṇe na kālaḥ:

No que se refere à satisfação dos desejos de desfrute material insignificante, existem rígidas considerações quanto ao tempo, lugar, pessoa, elegibilidade e tudo mais. Entretanto, devido a Sua misericórdia, Bhagavān libertou, quem canta o santo nome, das algemas de aço dessas prescrições inflexíveis. A todo tempo, em qualquer condição, podemos cantar o santo nome de Bhagavān.

Quanto a isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse o seguinte no Śrī Caitanya-bhāgavata (Madhya, 28.28; e Madhya, 23.78):

*kīrtana śayane, kīrtana bhojane, kivā jāgarāṇe
ahar niśa cinta kṛṣṇa, balaha vadane*

“Quer dormindo, quer comento ou andando — dia e noite — cantem e lembrem o santo nome de Śrī Kṛṣṇa.”

sarvakṣana bala ithe vidhi nahi āra

“Não existem regras difíceis ou impedimentos para cantar o santo nome do Senhor, cantem sempre.”

E também está declarado no Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya, 20.18):

*khāite śuite yathā tathā nāma laya
kāla-deśa-niyama nāhi, sarva siddhi haya*

“O santo nome pode ser cantado a toda hora, mesmo enquanto se come ou se dorme. Quanto a isso, não há considerações de tempo e lugar. Por cantar o santo nome, alcançaremos toda perfeição.”

Versos do Śrī Bhajana-rahasya

Nija-sarva-śakti-tatrāpitā:

Śrī Kṛṣṇa investiu todas as potências em Seus santos nomes, conforme está declarado no Hari-bhakti-vilāsa (11.398), citando o Skanda Purāṇa:

*dāna-vrata-tapas-tīrtha-kṣetrādināñ-ca yāḥ stitāḥ
śaktayo deva-mahatām sarva pāpa harāḥ śubhāḥ
rājasūyāśvamedhānām jñānasyādhyatma vastunah
ākṛṣya hariṇā sarvāḥ sthāpitāḥ sveṣu nāmasu*

“Śrī Kṛṣṇa investiu todas as potências em Seus santos nomes. Quaisquer potências que estejam presentes nos semideuses para destruir pecados ou para conceder bênçãos, bem como todas as potências que estejam presentes na caridade, votos, penitências, locais sagrados, nos sacrifícios *rājasūya* e *aśvamedha*, ou no conhecimento do fenômeno espiritual, foram reunidas pelo Senhor Supremo e investidas em Seus santos nomes.”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura compôs os seguintes versos em bengali em relação a isso (Bhajana-rahasya, 2.3):

*dharmā-yajña-yoga-jñāne-yata śakti chila
saba harināme kṛṣṇa svayaṁ samarpila*

“Śrī Kṛṣṇa extraiu todas as potências que estão presentes em *dharmā*, *yajña*, *yoga* e *jñāna* e as concentrou nos Seus santos nomes.”

Niyamitaḥ-smaraṇe na kālaḥ:

Não há regras relativas ao tempo para cantar e lembrar do nome de Bhagavān. Na realização de *nāma-bhajana*, não há considerações como se estar limpo ou contaminado, puro ou impuro, ou se a ocasião é própria ou imprópria. Isso é corroborado no Hari-bhakti-vilāsa (11.411), citando o Vaiśvānara-saṁhita:

*na deśa kāla niyamo na śaucāśauca nirṇayaḥ
paraṁ saṅkīrtanād eva rāma rāmeti mucyate*

“Em *nāma-bhajanam* não existem regras a respeito do tempo e lugar, nem existem quaisquer considerações de limpeza ou de contaminação. Simplesmente por repetir o santo nome ‘Rāma, Rāma’, as *jīvas* obtêm a liberação da existência material.”

Durdaivam-īdṛśam-ihājani-nānurāgaḥ:

Nós somos tão desafortunados que não temos sequer o menor apego pelo Seu santo nome que concede todas as bênçãos. As características de tal infortúnio foram declaradas no Hari-bhakti-vilāsa (10.466), citando o Śrīmad-Bhāgavatam (3.9.7):

*daivena te hata-dhiyo bhavataḥ prasaṅgāt
sarvāśubhopaśamanād vimukhendriyā ye
kurvanti kāma-sukha-leśa-lavāya dinā
lobhābhibhūta-manaso ‘kuśalāni śaśvat*

“Ó Bhagavān! Por ouvir, cantar e lembrar o Seu *līlā-kathā*, todo infortúnio é eliminado. As pessoas que são contrárias a esse ouvir e cantar — que mitiga toda aflição — se dedicam continuamente a atividades inauspiciosas, seus corações ficam tomados pela obsessão de desfrutar a inútil gratificação dos sentidos materiais. Devido ao seu mau destino, elas são desafortunadas e desprovidas de todo bom senso.”

Śloka Três

Qual é o processo de cantar o santo nome?

*ṭṛṇād api sunīcena taror iva sahiṣṇunā
amāninā mānadena kīrtanīḥ sadā hariḥ*

Anvaya

ṭṛṇād api sunīcena—estando completamente livre do orgulho materialista e se considerando mais baixo e desprezível do que a insignificante grama, que é pisoteada por todo mundo; *taror iva sahiṣṇunā*—sendo mais tolerante do que uma árvore; *amāninā*—sendo sem orgulho; *mānadena*—prestando respeito aos outros de acordo com as suas respectivas posições; *sadā hariḥ kīrtanīḥ*—sempre cantando incessantemente o santo nome de Śrī Hari.

Tradução

“Pensando em si mesmo como sendo inferior e mais desprezível do que a insignificante grama, que é pisoteada por todo mundo, sendo mais tolerante do que uma árvore, sendo sem orgulho e oferecendo respeito aos outros, de acordo com as suas respectivas posições, deve-se cantar o santo nome de Śrī Hari continuamente.”

Śrī Sanmodana Bhāṣyam — Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

No *sādhaka* que canta o santo nome de Śrī Kṛṣṇa livre de ofensas, são observados quatro sintomas: (1) humildade natural gerada do desapego completo pela gratificação dos sentidos materiais, (2) compaixão pura desprovida de inveja, (3) pureza do coração livre do falso ego materialista e, (4) uma atitude de respeito para com todos, de acordo com as suas respectivas posições.

1. ṭṛṇād-*api sunīcena*: mais humilde do que uma folha de grama

Quando *śrī-harināma*, que é a personificação de *aprākṛta-cinmaya-*

rasa, faz o seu aparecimento no coração do *sādhaka*, ele enche o coração e o *sādhaka* começa a pensar assim: “Ora, por natureza sou uma consciência infinitesimal (*aṇu-caitanya*) e um servo de Śrī Kṛṣṇa. Não tenho nenhuma necessidade de objetos materiais mundanos. Devido a minha apatia por Śrī Kṛṣṇa, agora me encontro nessa situação miserável. Caí no ciclo de repetidos nascimentos e mortes e estou sendo afligido por vários tipos de sofrimentos. Pela misericórdia de *śrī guru* e dos vaiṣnavas, agora compreendo que minha indiferença pode ser dissipada somente através do *sādhana de bhagavad-bhakti*”.

“Ao me situar novamente em minha identidade constitucional, posso obter *bhagavad-prema*. Portanto, até que, pela graça de Bhagavān, eu possa obter a liberação da existência material, devo adotar o princípio de *yukta-vayrāgya*. Enquanto cultivar *sambandha-jñāna*, só aceitarei aquilo que for apropriado para manutenção de minha vida. As misérias oriundas da escassez, das doenças, lamentação, da velhice, bem como a felicidade proveniente da riqueza, boa saúde, força, conhecimento e tudo mais, são todas reações manifestas das atividades anteriores e são conhecidas como *prāradbha-karma*. Isso com certeza terei que desfrutar ou sofrer. Perda ou ganho, vida e morte, felicidade e sofrimento não são *pāramārthika*, portanto, isso nada tem a ver com a realidade espiritual definitiva. Então, não tenho absolutamente nenhuma necessidade desses assuntos mundanos. Pensando dessa maneira, deverei dizer com grande humildade: ‘Ora! Ora! Kṛṣṇa! Gauracandra! Prāṇanātha! Quando deverei obter o Seu serviço puro? Por favor, seja misericordioso com esse patife, com essa alma caída e me aceite logo!’”

“Falando dessa maneira, deverei passar meus dias, de uma maneira ou de outra, vivendo quer em casa, quer numa floresta. Como a grama é material, o seu ego é natural e proporcional a ela. Mas o meu ego, que desenvolveu estes corpos grosseiro e sutis, é completamente ilusório, porque não tem nenhuma relação com a minha natureza constitucional pura. O ego da grama é real, mas o meu ego material é irreal. Portanto, a única coisa apropriada a fazer é me tornar mais humilde do que uma folha de grama.”

2. *taror-api*: mais tolerante do que uma árvore

O significado da declaração *taror api sahiṣṇunā* é que a árvore é tão tolerante que ela não deixa de oferecer sua sombra e seus doces frutos até para a pessoa que vem derrubá-la. Como o devoto de Kṛṣṇa é até mais misericordioso do que a árvore, ele faz o bem para todos — tanto amigos quanto inimigos. Essa compaixão, livre da inveja, é o segundo sintoma das pessoas santas dedicadas à realização de *harināma-kīrtana*.

As pessoas que cantam o santo nome, livre de todas as ofensas, pensam

da seguinte maneira: “Ó Nātha! Meus associados, que estão no grupo das almas condicionadas, são muito desafortunados. Como eles poderão obter o apego por Seu santo nome todo-auspicioso? Cegos pela energia ilusória, eles estão submersos na felicidade e sofrimento de esposa e filhos, riqueza e pobreza, vitória e derrota, perda e ganho, nascimento e morte. Eles estão cheios de *anarthas* e não têm o menor desapego pela matéria mundana. Eles estão atados pelas restritivas cordas de inúmeros desejos de desfrute sensorial. O tempo todo vivem ocupados em colher o fruto de *karma* e *jñāna*. O fruto de *karma* é a felicidade momentânea do desfrute material, disponível no mundo ou nos planetas celestiais. Essa felicidade momentânea acaba levando ao sofrimento. O fruto de *jñāna* é a liberação. Como eles podem despertar o desejo de notar a sua verdadeira forma?”

Falando dessa maneira, as *sādhaka-jīvas*, profundamente comovidas pela emoção, começam a cantar bem alto (Bṛhan-nārādīya Purānā, 38.126):

*harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā*

“Na era de Kali não há outra alternativa, não há outra alternativa, não há outra alternativa além de cantar o santo nome, cantar o santo nome, cantar o santo nome do Senhor Hari.”

3. *amānī*: ausência de falso prestígio

A palavra *amānī* indica o terceiro sintoma do *sādhaka* dedicado à realização de *kīrtana*; ela quer dizer que ele está livre de falso ego. Todo egotismo que surge dos poderes yógicos, da opulência material, riqueza, beleza, nascimento elevado, posição social, poder, prestígio e posição elevada associada com os corpos grosseiro e sutis da entidade viva, que está cativada pela energia ilusória, é falso e oposto à verdadeira identidade. Estar livre dessas falsas designações é estar desprovido de falso ego.

Quem, apesar de possuir todas essas qualificações, também está ornamentado com as qualidades da tolerância, e livre do falso ego, é mais competente para cantar o santo nome. Esse *sādhaka-bhakta* puro, renunciando completamente o orgulho de ser um *brāhmaṇa* chefe de família, ou o egotismo de ser um *sannyāsī*, ou asceta na ordem renunciada da vida, fixa a sua mente exclusivamente nos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa e se dedica constantemente em *śrī-kṛṣṇa-nāma saṅkīrtana*.

4. *mānada*: oferecendo todo respeito aos outros

Por fim, a palavra *mānada* indica o quarto sintoma de um *sādhaka*

dedicado em cantar o santo nome; ela quer dizer que ele oferece respeito a todos conforme convém às suas respectivas posições. Compreendendo que todas as entidades vivas são servas de Kṛṣṇa, ele não mantém uma atitude maliciosa ou vingativa contra ninguém. Ele satisfaz a todos com palavras agradáveis e o seu comportamento auspicioso visa o bem-estar do mundo inteiro. Ele oferece respeito humildemente como convém à posição individual, quer a pessoa seja um *brāhmaṇa* qualificado, ou outra pessoa digna desse mundo, quer ela seja um semideus elevado como Brahmā ou Rudra. Ele ora para elas, pedindo pelo despertar de *bhagavad-bhakti*. Em particular, ele se dedica completamente ao serviço dos devotos puros do Senhor.

Desta maneira, o *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* realizado com os quatro sintomas mencionados, é o único método para se alcançar a mais elevada perfeição da vida humana. Essa é a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a encarnação que libera as almas condicionadas na Kali-yuga.

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya, 20.22-26)

*uttama hañā āpanāke mane tṛṇādhamā
dui-prakāre sahiṣṇutā kare vṛkṣa-sama
vṛkṣa yena kāṭileha kichu nā bolaya
śukāñā maileha kāre pāni nā māgaya
yei ye māgaye, tāre deya āpana-dhana
gharma-vṛṣṭi sahe, ānera karaye rakṣaṇa
uttama hañā vaiṣṇava habe nirabhimāna
jīve sammāna dibe jāni' 'kṛṣṇa'-adhiṣṭhāna
ei-mata hañā yei kṛṣṇa-nāma laya
śrī-kṛṣṇa-carane tānra prema upajaya*

“Apesar de ser muito elevado, quem canta o santo nome se julga inferior e mais insignificante do que a grama rala. Ele é tão tolerante quanto uma árvore de duas maneiras: mesmo quando uma árvore é cortada, ela não protesta. Apesar de estar secando, a ponto de morrer, não pedirá água para ninguém. E mesmo sem ninguém solicitar, ela concede seus frutos, flores, madeira, cortiça e seiva — tudo o que ela tem. A árvore, enquanto tolera pessoalmente o calor e a chuva, oferece aos outros a proteção contra esses rigores.

Analogamente, um vaiṣṇava não deseja nada para si mesmo, mas dá tudo para os outros e lhes oferece proteção a ponto de lhes dar sua ocupação constitucional de *kṛṣṇa-prema*. Apesar de ser a pessoa mais elevada, um vaiṣṇava é desprovido de falso ego. Ele oferece respeito a todos, conforme a posição da pessoa, sabendo que todos são a residência de Śrī Kṛṣṇa. Uma pessoa assim está

legitimamente apta a cantar *kṛṣṇa-nāma*. Somente aqueles que cantam o santo nome de Śrī Kṛṣṇa dotados com tais qualificações obtêm *kṛṣṇa-prema*.”

Śikṣāṣṭāka: Canção Três (Gītāvalī)

“Se você deseja cantar o santo nome de Śrī Kṛṣṇa, então você deve se dedicar sinceramente em adquirir a qualificação adequada. Abandone seu falso ego material e se considere mais caído e insignificante do que a grama rala. Torne-se tão tolerante e compassivo quanto uma árvore. Abandone a violência e o espírito vingativo e dê proteção e sustento a todos. Para a manutenção da sua própria existência, não crie ansiedade para ninguém. Renuncie a toda sua felicidade e trabalhe para o bem-estar de todo mundo. Apesar de você poder ser um reservatório de todas as boas qualidades, abandone o desejo de adquirir reputação e prestígio. Saiba que todas as entidades vivas são a residência de Śrī Kṛṣṇa e ofereça respeito a todo mundo conforme a posição das pessoas.

Estando assim dotado de quatro qualidades — humildade, compaixão, respeito pelos outros e renúncia ao desejo de prestígio pessoal, cante o santo nome de Śrī Kṛṣṇa. Chorando o tempo todo, Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura ora aos pés de lótus do Senhor Supremo: ‘Ó meu Senhor! Quando Você me dará a qualificação para cantar o santo nome?’”

Vivṛti — Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura

Por sua natureza constitucional, a *jīva* é uma serva eterna de Kṛṣṇa. Portanto, quer residindo nesse mundo, quer no mundo espiritual, o cantar do santo nome de Śrī Kṛṣṇa é o *dharma* eterno da entidade viva. *Harināma* é tanto o meio de alcançar (*upāya*) quanto o objetivo a ser alcançado (*upeya*), tanto para a satisfação própria quanto para o benefício dos outros. Nada mais pode ser comparado a *harināma*. Pelo cantar do santo nome, surge todo tipo de auspiciosidade, tanto para si quanto para os outros. Cheio de misericórdia para com todas as entidades vivas, Śrī Caitanya Mahāprabhu compôs esse verso *tṛṇād api sunicena* para descrever como as *jīvas* devem cantar o santo nome livre de *nāmāparādha* e de *nāmābhāsa*.

Aqueles que não têm inclinação no coração em servir Kṛṣṇa, e que estão intoxicados com o desfrute material, jamais podem reconhecer sua insignificância. Esse reconhecimento é algo alheio à capacidade funcional dos hedonistas. A tolerância também está ausente em seu caráter. Os hedonistas jamais podem abandonar seu falso ego e prestígio material. Nenhum desfrutador dos sentidos materiais está inclinado a oferecer respeito a outro desfrutador dos sentidos materiais. A natureza deles é serem invejosos mutuamente.

Os vaiṣṇavas *nāma-bhajanānandī*, por outro lado, são sempre mais

humildes do que uma folha de grama; eles são mais tolerantes do que uma árvore, e enquanto permanecem indiferentes ao seu prestígio pessoal, estão sempre prontos para oferecer respeito aos outros. Nesse mundo material, somente eles são competentes e habilitados para cantar o santo nome do Senhor constantemente.

O respeito que os vaiṣṇavas puros oferecem aos seus respectivos gurus e aos outros vaiṣṇavas está fundamentado na sua propensão inata de honrar os outros. Isso é conhecido como *svabhāvika-mānada-dharma*. Para poder empenhar seus seguidores ou dependentes em *bhajana*, os devotos puros exibem afeição por eles e os encorajam. Isso ocorre devido a sua falta de orgulho natural. Isso é chamado *amānī-svabhāva*. Em outras palavras, o respeito, honra e afeição que tais devotos oferecem é devido ao sentimento inato em seus corações. Os devotos puros não consideram essas palavras afetuosas de apreciação como sendo uma bajulação material barata. Além do mais, por tolerar os comentários sarcásticos dos tolos, eles exibem a qualidade da tolerância.

Os devotos puros se dedicam constantemente em cantar o santo nome considerando-se mais baixos do que a grama da rua, que é pisoteada pelos pés de todas as entidades vivas desse mundo. Eles nunca se julgam gurus ou vaiṣṇavas. Eles se consideram discípulos do mundo inteiro e como sendo os mais caídos e insignificantes de todos. Sabendo que cada átomo e que cada entidade viva infinitesimal são a residência de Śrī Kṛṣṇa, eles não consideram nada como inferior a si mesmos. Os devotos absortos em cantar o santo nome nunca desejam nem pedem nada para si a ninguém nesse mundo. Mesmo se os outros são malévolos com eles, ou cometem violência contra eles, jamais revidam nem adotam uma atitude vingativa; pelo contrário, eles oram ao Senhor pelo bem-estar dos seus atormentadores.

Os devotos que cantam o santo nome adornados com as qualidades que acabamos de citar, jamais abandonam o processo de serviço devocional recebido de seus gurus para propagar pontos de vista novos e divergentes. Eles não inventam versos forjados para cantá-los no lugar do *harināma mahā-mantra*. Pregar as glórias de *śrī-nāma*, escrever livros baseados em *śuddha-bhakti* e realizar *kīrtana*, tudo sob a direção de *śrī gurudeva*, não é oposto aos princípios da humildade vaiṣṇava. Em tais atividades, não há transgressão da humildade, pois o devoto sempre se considera como sendo baixo e caído. No entanto, uma falsa exibição de humildade — através da fala ou do comportamento para enganar os outros com algum motivo oculto — em alguém que não possui simplicidade genuína, não é um sinal legítimo de humildade.

Os *uttama-mahā-bhāgavatas*, os que se dedicam a cantar o santo nome de Śrī Kṛṣṇa, nunca consideram as entidades móveis e inertes desse mundo material como sendo itens para o seu desfrute pessoal. Eles vêem esse mundo material inteiro como favorável para o serviço a Kṛṣṇa e aos devotos de Kṛṣṇa. Em outras

palavras, eles vêem todas as coisas nesse mundo como estando relacionadas com Kṛṣṇa; eles vêem todas as entidades móveis como servas de Kṛṣṇa e todas as entidades inertes como desfrutáveis por Kṛṣṇa.

Eles nunca acham que esse mundo material é para o seu próprio desfrute. Eles nunca inventam novos mantras, parando de cantar o *mahā-mantra* que obtiveram de *gurudeva*. Eles não se dedicam a propagar novas teorias e opiniões.

Considerar-se como sendo um guru de vaiṣṇavas é um impedimento para a humildade pessoal. Aqueles que não ouvem as instruções do Śikṣāṣṭāka deixadas por Śrī Gaurasundara, que estão esquecidos de sua verdadeira identidade espiritual, que estão ávidos por prestígio e ganho material e, desta maneira, estão ansiosos em obter a posição de vaiṣṇava ou de guru para satisfazer os sentidos, jamais podem cantar o santo nome do Senhor. Um discípulo que tem fé na realização do *kīrtana* de tais pessoas, também não pode obter a qualificação de ouvir o santo nome. Portanto, devemos cantar o santo nome do Senhor enquanto nos consideramos mais baixos do que a grama da rua, sendo mais tolerantes do que uma árvore, desprovidos de falso ego e oferecendo respeitos aos outros.

Versos do Śrī Bhajana-rahasya

Kīrtanīyaḥ-sadā-hariḥ:

Todo mundo deve cantar o santo nome do Senhor em todas as ocasiões. Isso é declarado no Śrīmad-Bhāgavatam (2.1.11)

*etan nirvidyamānānām icchatām akuto-bhayam
yoginām nṛpa nirnītam harer nāmānukīrtanam*

“Ó rei! Foi decidido pelos *ācāryas* anteriores: quer alguém seja um devoto puro, completamente desapegado da existência material, quer seja alguém desejoso de se elevar aos planetas celestiais ou de alcançar a liberação, quer seja um *yogī* auto-satisfeito, em todos os casos deve ouvir, cantar e lembrar os nome, forma, qualidades e passatempos de Śrī Hari. Essas três atividades são consideradas a forma suprema de *sādhana* e *sādhyā*.”

Em outras palavras, os *ācāryas* anteriores determinaram que essas três atividades são o meio, para se alcançar a perfeição, e a meta a ser obtida com essa prática por todos os tipos de pessoas.

Em primeiro lugar, devemos abandonar a concepção corpórea de vida. Isso é declarado por Śrīmat Kulaśekhara no Mukunda-mālā-stotra (37):

*idam śarīram śata-sandhi-jarjaram
patary-avaśyam pariṇāma-peśalam*

*kim-auśadhiṃ pṛcchasi mūḍha durmate
nirāmayam kṛṣṇa-rasāyanam piba*

“Ó tolo! Ó criatura de cabeça dura! Esse corpo constantemente mutável, que é afligido por inúmeros apegos, um dia certamente perecerá. Qual o medicamento a ser tomado para remediar essa situação? Apenas beba incessantemente o remédio do santo nome de Śrī Kṛṣṇa, que destrói a doença dessa existência material, a fonte de todas as outras doenças.”

Śrīla Bhaktivinoda Thākura compôs o seguinte verso em bengali quanto e esse contexto (Bhajana-rahasya 3.3):

*śata-sandhi-jara-jara, tava ei kalevara,
patana haibe eka-dina; bhasma, krimi, viṣṭhā habe,
sakalera gḥṛṇya tabe, ihāte mamatā arvācīna;
ore mana, śuna mora e satya-vacana;
e rogera mahauśadhi, kṛṣṇa-nāma-
niravadhi, nirāmaya kṛṣṇa-rasāyana*

“O seu corpo material, que é afligido por centenas de apegos, indubitavelmente perecerá um dia e se transformará em cinzas, vermes e excremento, e se tornará a coisa mais abominável. Portanto, ficar apegado a esse corpo é certamente uma tolice. Ó mente! Apenas ouça minhas palavras verazes. O único remédio para essa doença é ouvir, cantar e lembrar constantemente o santo nome de Śrī Kṛṣṇa. Esse elixir (*rasāyana*) do santo nome de Śrī Kṛṣṇa é a única cura para todas as doenças.”

Śloka Quatro

Qual é o desejo dos *sādhakas*?

*na dhanam na janam na sundarīm
kavitām vā jagadīśa kāmaya
mama janmani janmanīśvare
bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi*

Anvaya

(he) jagadīśa! (aham) dhanam na, janam na, sundarīm kavitām va na kāmaya—Ó Senhor do universo! Não desejo riqueza, seguidores como esposa, filhos e parentes, ou conhecimento mundano expressado em linguagem poética; nama janmani janmani—minha única prece é que nascimento após nascimento; tvayi ahaitukī bhaktiḥ bhavatāt—(eu) possa ter serviço devocional imaculado a Você, meu Senhor querido.

Tradução

“Ó Jagadīśa! Não desejo riqueza, seguidores como esposa, filhos, amigos e parentes, ou o conhecimento mundano expresso em linguagem poética. O meu único desejo, Ó Prāṇeśvara, é que nascimento após nascimento eu possa ter ahaitukī-bhakti aos Seus pés de lótus.”

Śrī Sanmodana Bhāṣyam — Śrīla Bhaktivinoda Thākura

O *sādhaka* que possui fé deve em primeiro lugar ouvir o santo nome de Śrī Hari emanado da boca de *śrī gurudeva*. Depois disso, estando livre de todas as ofensas, deve cantar *harināma* com grande fé. Por cantar *bhagavān-nāma* de acordo com esse método, os quatro sintomas mencionados no *śloka* anterior se manifestam em seu coração. Mas, acompanhando essa assertiva positiva (*anvaya*) há uma consideração negativa (*vyatireka*). Se o *sādhaka* não abandona toda conexão com a felicidade sensorial desse mundo material, sua forma espiritual pura não surgirá. Sem o despertar de sua *śuddha-svarūpa, bhakti*, cuja essência é a potência *hlādinī*, não pode ser transformado em *bhāva-bhakti*.

É em consideração a isso que o caráter puro de *sādhana-bhakti*, na

forma de *śrī-nāma-saṅkīrtana*, está sendo claramente descrito pela indicação negativa nas primeiras duas linhas desse verso (*na dhanam na janam*, etc.). A indicação positiva se refere à *svarūpa-lakṣaṇa*, ou característica intrínseca de *bhakti*. Ao definir um objeto, a *svarūpa-lakṣaṇa* denota aquelas características que fazem parte de sua natureza fundamental, ou *svarūpa*. A *svarūpa-lakṣaṇa* de *bhakti* é que ele envolve o cultivo de atividades favoráveis a Śrī Kṛṣṇa. Isso é conhecido como *ānukūlya-maya kṛṣṇa anuśilana*.

A indicação negativa se refere à *taṣṭha-lakṣaṇa*, ou características extrínsecas de *bhakti*. Ao definir um objeto, a *taṣṭha-lakṣaṇa* denota tanto as características que são sub-produtos visíveis da qualidade inerente, quanto os sintomas que estão excluídos do objeto. No segundo caso eles ajudam a definir o objeto descrevendo o que ele não é. Existem dois tipos de *taṣṭha-lakṣaṇas* de *bhakti*: (1) *anyābhilāṣitā-śunya-bhakti* é desprovido de todos os desejos de qualquer coisa diferente do prazer de Kṛṣṇa e, (2) *jñāna-karmādy-anāvṛta-bhakti* não deve estar encoberto por *karma*, *jñāna* e tudo mais.

Enquanto o cultivo de atividades favoráveis a Śrī Kṛṣṇa permanecerem encobertas por *anyābhilāṣa*, *karma*, *jñāna* e *yoga*, *bhakti* não se torna *śuddha* ou *uttamā-bhakti*; ou seja, ele permanece como uma mera semelhança de *bhakti*.

Para poder dissipar a *abhāsa* que aqui salientamos, está sendo dada a seguinte instrução: “Ó Jagadīśa! Não desejo riqueza, seguidores ou bela poesia”. A palavra *dhana* se refere à riqueza da religiosidade daqueles que se dedicam devotadamente à realização dos deveres do *varṇāśrama*. E também se refere a todas as variedades de desejos de desfrute material, nesse mundo e nos planetas celestiais, e toda a parafernália de desfrute dos sentidos grosseiros e sutis, tais como riqueza, propriedades e tudo mais.

A palavra *jana* se refere a mulheres, filhos, servos, criadas, amigos e parentes. A palavra *vidyā* está definida no Śrīmad-Bhāgavatam (4.29.49): *sa vidyā tan-matir yaya* — “Aquilo que faz o intelecto permanecer firmemente situado nos pés de lótus de Bhagavān é conhecido como o conhecimento verdadeiro”. Mas, as palavras *sundarī-kavitā* se referem ao conhecimento ordinário relacionado com a poesia mundana. Elas não se referem ao *aprakṛta-kāvya*, ou poesia transcendental relacionada com o *līlā-kathā*, *tattva* e *kīrtana* de Bhagavān.

O Senhor Caitanya, orando no humor de um devoto, diz: “Eu não oro a Você por essas coisas. A minha única prece é que, nascimento após nascimento, eu tenha *ahaitukī-bhakti* por Você, Śrī Kṛṣṇa, o Senhor da minha vida”.

Ahaitukī-bhakti aqui é definido como tendo as seguintes características: (1) *phalānusaṅdhāna-rahita* — ele é desprovido da mentalidade de “esperar por resultado”, (2) *cin-maya-svabhāva-āśraya* — ele é completamente transcendental e sensível por natureza, (3) *kṛṣṇānanda-rūpa* — ele dá prazer a

Śrī Kṛṣṇa, (4) *śuddha* — ele é puro, (5) *kevalā* — ele é exclusivo, (6) *amiśrā* — ele é sem misturas e, (7) *akiñcana* — ele está livre de todo apego material.

O esforço para remover as misérias da existência material na forma de repetidos nascimentos e mortes é algo que está além da habilidade das entidades vivas, pois isso depende exclusivamente da vontade de Bhagavān. A nossa liberação de todas as misérias ocorre automaticamente com a cessação do ciclo de nascimento e morte que ocorre por vontade do Senhor. Portanto, qual é a necessidade de orar para se remover essas misérias, uma vez que essa mentalidade é oposta a *bhakti*? Dessa maneira, o Senhor Caitanya ora: “Até que o ciclo de nascimentos e mortes termine pela vontade de Bhagavān, que eu tenha *ahaitukī-bhakti* pelos Seus pés de lótus nascimento após nascimento, a despeito de minhas circunstâncias materiais — essa é a minha única prece.”

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā 20.27, 28, 30-31):

*‘śuddha-bhakti’ kṛṣṇa-ṭhāñi māgite lāgilā
premera svabhāva — yāñhā premera sambandha
sei māne - ‘kṛṣṇe mora nāhi prema gandha’
dhana, jana nāhi māgoṇ, kavītā sundarī
‘śuddha-bhakti’ deha’more, kṛṣṇa kṛpā kari
ati-daine punaḥ māge, kṛṣṇa kṛpā kari
ati-daine punaḥ māge dāśya-bhakti-dāna
āpanāre kare saṁsārī jīva-abhimāna*

“Svayaṁ Bhagavān Śrī Caitanya Mahāprabhu, considerando-se uma alma condicionada comum, ora a Śrī Kṛṣṇa por *śuddha-bhakti*. A natureza de *prema* é tal que quem quer que o possua pensa que não tem sequer uma gota de *kṛṣṇa-bhakti*. Portanto, Śrīman Mahāprabhu, que é a própria corporificação de *prema* diz: ‘Não desejo riqueza, seguidores como esposa, filhos, amigos e parentes, nem conhecimento mundano expresso em linguagem poética. Ó *karuṇāmaya* Śrī Kṛṣṇa! Por favor, conceda Sua misericórdia sem causa para mim e me dê apenas Seu *śuddha-bhakti*. Eu imploro repetidamente pelo presente de *dāśya-bhakti* aos Seus pés de lótus.”

Śikṣāṣṭaka: Canção Quatro (Gītāvalī)

“Ó *dayāmaya* Prabhu (Ó Senhor misericordioso)! Esse é o meu pedido específico aos Seus pés de lótus. Eu não peço felicidade corpórea, conhecimento, riqueza, seguidores, alcançar os planetas celestiais, a liberação da existência material, ou qualquer coisa assim. Eu não peço a Você nenhum tipo de opulência

ou perfeição. Em qualquer espécie de vida que possa nascer, como conseqüência das minhas atividades boas ou ruins, que eu cante continuamente os Seus doces nomes, e descreva Suas qualidades transcendentais. Em cada nascimento, que *ahaitukī-bhakti* permaneça sempre desperto em meu coração — essa é a minha única prece aos Seus pés de lótus.

Que qualquer atração que atualmente eu tenha pelo desfrute dos sentidos materiais seja transformada em atração e afeição por Seus pés de lótus. Eu não apenas oro para que essa afeição permaneça sempre firme em todas as circunstâncias de felicidade e aflição, como que, a cada dia, ela continue a aumentar pela influência de cantar os Seus santos nomes. Onde quer que eu nasça, seja nas espécies animais, em planetas celestiais, ou no inferno, que *ahaitukī-bhakti* sempre favoreça o coração desse servo, Bhaktivinoda.”

Vivṛti — Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura

“Ó Jagadīśa! Eu não desejo riqueza, seguidores ou poesia bonita adornada com embelezamentos literários. Você é o meu Senhor adorável nascimento após nascimento. Meu único desejo é que eu tenha *ahaitukī-bhakti* pelos Seus pés de lótus.”

As palavras *sundarī-kāvita* se referem à religiosidade material prescrita nos Vedas. A palavra *dhana* se refere à riqueza e *jana* se refere a esposa, filhos, família e tudo mais.

“Eu não apenas rejeito *bhukti*, desfrute material, na forma de *dharma*, *artha* e *kāma*, como também rejeito *mukti*. Não desejo a liberação do ciclo de repetidos nascimentos e mortes. Não desejo me dedicar a Seu serviço para poder obter as quatro metas védicas: *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*. Só desejo servi-LO para o Seu próprio prazer.”

Aqui cabe considerar a prece do rei Kulaśekhara no Mukunda-mala-stotram (4-5):

*nāham vande tava caraṇayor dvandvam advandva-hetoḥ
kumbhīpākam gurum api hare nārakam nāpanetum
ramyā-rāmā-mṛdu-tanu-latā nandane nāpi rantum
bhāve bhāve hṛdaya-bhavane bhāvayeyam bhavantam
nāsthā dharme na vasu-nicaye naiva kāmopabhoge
yat bhāvyaṁ tad bhavatu bhagavan pūrva-karmānurūpam
etat prārthyam mama bahu mataṁ janma-janmāntare 'pi
tvat-pādāmbhoruha-yuga-gatā niścalā bhaktir-astu*

“Ó Senhor Hari! Não oro aos Seus pés de lótus para obter a liberação

monástica. Não oro pela liberação do inferno conhecido como Kumbhīpāka, ou de qualquer outro inferno. Não oro para desfrutar da companhia das belas e exóticas donzelas de Nandana-kanana, os agradáveis jardins dos planetas celestiais. Eu só oro para que vida após vida eu possa meditar em Você no templo do meu coração, com grande amor. Ó Bhagavān, não tenho nenhuma consideração pelo *varṇāśrama-dharma*, que consiste em atividades piedosas relacionadas com o corpo e com a mente. Não tenho o desejo de acumular riqueza, nem de desfrutar prazer material. Deixe que venham quaisquer reações que estejam destinadas a sofrer ou desfrutar devido às atividades de minhas vidas anteriores. A minha única prece é que nascimento após nascimento eu tenha *prema-bhakti* inabalável aos Seus pés de lótus.”

As pessoas que têm fé nos Vedas e que estão desejosas de religiosidade rotineira adoram Sūrya (o deus do sol). Aqueles que desejam dinheiro adoram Gaṇeśa. As que desejam vários tipos de desfrute sensorial adoram Śakti (Durgā). As que desejam a liberação adoram Rudradeva (Śiva) e os devotos impuros adoram o Senhor Viṣṇu através de *sakāma-bhakti*, ou *bhakti* misturado com desejos materiais. A adoração dessas cinco personalidades é conhecida como *pañcopāsana*, que é *sakāma-upāsana*, adoração com desejos materiais. Considera-se também que a adoração do aspecto indiferenciado impessoal do Senhor, conhecido como *nirguṇa-brahma*, no estágio *niṣkāma* (de liberdade de apego) é afetado pelos resultados das atividades pessoais. O Senhor Viṣṇu é adorado puramente por *ahaitukī-bhakti*.

Versos do Śrī Bhajana-rahasya

O serviço devocional imotivado, conhecido como *ekāntiki-ahaitukī-bhakti*, está descrito em vários locais das escrituras; como no Śrīmad-Bhāgavatam (1.2.14):

*tasmād edkena manasā bhagavān sātvatām patiḥ
śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca dhyeyaḥ pūjya ca nityadā*

(A mais elevada aquisição a ser alcançada pela humanidade, através da execução perfeita dos deveres individuais prescritos na categoria de *dharma*, *artha* e *kāma*, é satisfazer Śrī Hari) “Portanto, com cuidadosa atenção, os devotos puros, sendo desprovidos de todos os desejos de *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*, devem se dedicar constantemente a *śravaṇa*, *kīrtana*, *smaraṇa* e *japa-pūjā* dos nomes, formas, qualidades e passatempos de Bhagavān Śrī Hari, que é o protetor dos devotos.”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura fala a esse respeito (Bhajana-rahasya, 4.6):

*ananyabhāvēte kara śravaṇa-kīrtana
nāma-rūpa-guṇa-dhyāna-kṛṣṇa-ārādhana
saṅge saṅge anartha-nāśera yatna kara
bhakti-latā phala-dāna karibe sattvara*

“Devemos ouvir, cantar e meditar sobre o nome transcendental, forma, qualidades, passatempos e associados de Śrī Kṛṣṇa com atenção indesviável. Simultaneamente, devemos adorar Kṛṣṇa em todos os aspectos. Devemos nos dedicar a eliminar todos os *anarthas*. Só então é que a *bhakti-latā* pode frutificar rapidamente.”

O devoto não tem o desejo de alcançar os planetas celestiais, Brahmaloaka, a soberania da Terra inteira, o governo de Rasātala, ou as oito ou dezoito perfeições místicas, ou *yoga-siddhīs*. Todas estas coisas para ele são inúteis. Isso é confirmado no Śrīmad-Bhāgavatam (6.11.25):

*na nāka-prṣṭamṇ na ca pārameṣṭhyam
na sārva-bhaumam na rasādhipatyam
na yoga-siddhīr apunar-bhavam vā
samañjasa tvā virahayya kāṅkṣe*

(Śrī Vṛtrāsura está orando aos pés de lótus de Śrī Hari.) “Ó Senhor, que é a morada de toda auspiciosidade! Não tenho desejo de alcançar Dhruvaloka, Brahmaloaka ou a soberania sobre a Terra. Não desejo as oitos *siddhīs* místicas (tais como *aṇimā* e *mahimā*), as nove jóias principescas de Kuvera (a Padma, Mahāpadma, Śaṅkha, Makara, Kacchapa, Kunda, Mukunda, Nīla e Kharva) e nem mesmo *mokṣa*, se eu tiver que abandonar o Seu serviço.”

Os sintomas de avanço em *ahaituki-bhakti* são dados no Śrīmad-Bhāgavatam (11.2.42):

*bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir
anyatra caiṣa trika ekakālah
prapadyamānasya yathāśnataḥ syus
tuṣṭiḥ puṣṭiḥ kṣudapāyo'nughāsam*

“Cada bocado de comida que uma pessoa faminta come causa três efeitos simultaneamente: ela obtém satisfação, nutrição e cessação da fome. Analogamente, as almas rendidas dedicadas à realização de *bhajana* experimentam simultaneamente três efeitos: o despertar de *bhakti*, que acaba desenvolvendo *prema*, a manifestação direta da amada forma do Senhor e o desapareço dos objetos materiais.”

Devemos nos esforçar em alcançar *śuddha-ahaituki-bhakti*. Isso está declarado no Śrīmad-Bhāgavatam (1.5.18):

*tasaiva hetoḥ prayateta kovido na
labhyate yad bhramatām apary adhaḥ
tal labhyate duḥkhavadanyataḥ sukham
kālena sarvatra gabhīra-ramhasa*

“Assim como a miséria é obtida sem qualquer esforço, em função dos efeitos das atividades frutivas passadas, a felicidade material também é alcançada automaticamente pela insondável influência do tempo irreprimível. Portanto, as pessoas inteligentes devem se esforçar pelo objetivo supremo que não pode ser alcançado sequer por se vagar da mais elevada região do universo, Brahmaloaka, até a mais baixa posição de vida estacionária.”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura expressou a mesma coisa nesse verso bengali (Bhajana-rahasya, 4.15):

*vinā yatne duḥkhena ghaṭanā yena haya
sei rūpa kāla-krame sukhera udaya
ataeva caudda-loke durlabha je dhana
sei bhakti-janya yatna kare budha-gaṇa*

“Assim como a miséria é obtida sem qualquer esforço, a felicidade também vem por conta própria no devido curso de tempo. Portanto, as pessoas inteligentes não se esforçam nem um pouco por *dharma*, *artha*, *kāma*, *mokṣa* e tudo mais. Elas só se esforçam por *bhakti* que é o tesouro mais raro dentro dos quatorze sistemas planetários.”

Śloka Cinco

Qual é a svarūpa do sādḥaka?

*ayi nanda-tanuja kiṅkaram
patitam mām viṣame bhavāmbudhau
kṛpayā tava pāda-pankaja
stitha-dhīli-sadṛśam vicitaya*

Anvaya

ayi nanda-tanuja—Ó filho de Mahārāja Nanda; *mām kṛpayā*—sendo misericordioso comigo; *kiṅkaram*—seu servo eterno; *patitam*—caído; *viṣame-bhava-ambudhau*—no oceano medonho da existência material; *vicitaya*—por favor considere-me; *dhīli-sadṛśam*—como uma partícula de poeira; *tava pāda-pankaja-sthita*—fixa aos Seus pés de lótus (em outras palavras como o seu servo eternamente rendido).

Tradução

“Ó Nanda-nandana! Por favor seja misericordioso comigo, seu servo eterno, caído no oceano medonho da existência material como resultado das minhas atividades fruitivas. Por favor, considere-me como uma partícula de poeira fixa aos Seus pés de lótus e aceite-me para sempre como seu servo rendido.”

Śrī Sanmodana Bhāṣyam — Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

É apropriado que o *sādḥaka* que assumiu o processo de *harināma-saṅkīrtana* reflita sobre as misérias da existência material? Para resolver essa dúvida, Śrī Gaurasundara nos apresentou esse verso (*ayi nanda tanūja*).

“Ó Nanda-nandana! Na realidade, sou Seu servo eterno. Mas, agora, caí no medonho oceano da existência material devido as minhas atividades malélicas. Luxúria, ira, inveja e outras contaminações são como crocodilos que, com ferozes bocarras escancaradas, estão prontos para me engolir. Vagando de lá para cá nas ondas das esperanças vãs e das ansiedades equivocadas, vivo severamente oprimido. A poderosa rajada de vento, na forma da associação corrupta, tem dispersado minha inteligência. Nessa condição, não tenho outro abrigo além de Você.

Karma, jñāna, yoga, austeridades e tudo mais, são como pequenos feixes de palha que são vistos flutuando nesse oceano. Mas, alguém já conseguiu atravessar o oceano da existência material buscando abrigo neles? Às vezes as pessoas, se afogando no oceano da existência material se agarram nesses feixes de palha e afundam juntamente com eles. Agora não há outro refúgio além da Sua misericórdia. Seu santo nome é o único barco seguro, e abrigando-se nele, a *jīva* pode atravessar facilmente o oceano da existência material. Considerando tudo isso, me abriguei no barco firme do Seu santo nome pela misericórdia imotivada dos pés de lótus de *śrī guru*. Você é muito afetuoso com as almas rendidas. Por favor, perdoe todas as minhas faltas, porque estou sem nenhum outro abrigo, e considere-me como uma partícula de poeira aos Seus pés de lótus. Então nunca mais me separarei dos Seus pés de lótus.”

Esse é o significado desse verso. Devemos compreender, a partir dele, que o *bhakti-sādḥaka* deve renunciar completamente ao desejo de desfrute material e de liberação.

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā, 20.33-35)

*tomāra nityadāsa mui, tomā pāsariyā
paḍiyāchoṅ bhavārṇave māyābaddha hañā
kṛpā kari'kara more pada-dhīli-sama
tomāra sevaka karoṅ tomāra sevana”
punah ati-utkaṅṭhā, dainya haila udgama
kṛṣṇa-ṭhāñi māge prema-nāma-saṅkīrtana*

“Ó Prabhu! Sou Seu servo eterno. Devido a um grande infortúnio, eu O abandonei. Estando cativado por *māyā*, estou me afogando no insondável oceano da existência material. Por favor, aceite-me como uma partícula de poeira aos Seus pés de lótus. Devo me tornar Seu servo e me dedicar eternamente ao Seu serviço.’ Falando dessa maneira, um brado de anseio surgiu do coração de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Num humor muito humilde, Ele começou novamente a orar a Śrī Kṛṣṇa para que tivesse despertado amor por *nāma-saṅkīrtana*.”

Śikṣāṣṭāka: Canção Cinco (Gītāvalī)

“Ó Kṛṣṇa supremamente misericordioso! Estou me afogando no infundável oceano da existência material como conseqüência das minhas atividades fruitivas, que são intermináveis. Não vejo meio de atravessar esse oceano. Meu coração está sendo afligido pelo veneno mortal da gratificação sensorial. Minha mente está muito perturbada. Vivo cheio de problemas, atado

pela amarras restritivas dos ilimitados desejos luxuriosos. Estou sendo arremessado de um lado para o outro, atingido pelo violento golpe das ondas da natureza material. Por um lado, a duração da minha vida está diminuindo e a morte vem se aproximando; por outro, a luxúria, ira, ilusão, inveja, cobiça e loucura são os seis ladrões que me atacaram. Karma e jñāna são como dois trapaceiros que me enganaram e me arremessaram no oceano ilimitado. Ó oceano de misericórdia! Numa ocasião em que a aflição é formidável, Você é o único amigo. Ó Kṛṣṇa! Por favor, me libere. Sou Seu servo eterno. Havia me esquecido de Você e por isso fiquei cativado pela energia ilusória. Por favor, aceite este servo caído, Bhaktivinoda, e me estabeleça como uma partícula de poeira aos Seus pés de lótus.”

Vivṛti — Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura

Śrī Nanda-nandana é o objeto adorável para todas as jīvas. Cada jīva é, por natureza, uma serva de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa-dāsyā está inerente à nitya-svarūpa de cada jīva. A jīva, tendo se tornado indiferente ao sentimento de servidão a Śrī Kṛṣṇa, está se afogando no intransponível e medonho oceano da existência material. Por esse motivo, ela é atormentada pelas três classes de misérias da vida material. Nessa condição, o único apoio da jīva é a misericórdia do Senhor. Se Śrī Kṛṣṇa, devido a Sua misericórdia sem causa, aceitar a jīva como uma partícula de poeira aos Seus pés de lótus, então a identidade encoberta da jīva e a sua disposição como serva eterna de Śrī Kṛṣṇa, podem se manifestar novamente.

A tentativa de alcançar os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa pelo esforço pessoal é denominada āroha-pantha. Kṛṣṇa não pode ser alcançado por esse método, porque ele é oposto à função inerente da jīva. Unicamente ao adotar uma atitude de serviço, que esteja de acordo com a vontade de Kṛṣṇa, é que será possível que a jīva alcance os pés de lótus dEle. Dotados de grande fé, devemos nos dedicar ao processo de sādhana e bhajana. As palavras pada-dhūli, partícula de poeira, indicam a identidade eterna da jīva como uma parcela infinitesimal de Bhagavān conhecida como vibhinnāmśa.

Enquanto a jīva não está situada em sua svarūpa, os anarthas são inevitáveis. Numa condição como essa, a determinação da meta a ser alcançada permanece ambígua. Śuddha-harināma-saṅkīrtana começa com o despertar de sambhanda-jñāna e é somente através deste śuddha-nāma-saṅkīrtana que prema é obtido. Quando o coração está purificado pelo canto contínuo de śuddha-nāma, rati se manifesta no coração da jīva. Este rati, que também é conhecido como bhāva, é o broto inicial do amor puro por Kṛṣṇa. Ele é uma combinação das potências samvit e hlādinī da svarūpa-śakti do Senhor, que está situada eternamente nos corações dos associados eternos do Senhor. Pela misericórdia

de Śrī Kṛṣṇa e de śrī gurudeva, essa bhāva é transmitida ao coração da jīva, nessa ocasião ele é chamado de jāta-rati-bhakta, ou um devoto em quem rati, ou bhāva, se manifestou.

Existe uma diferença entre o nāma-saṅkīrtana de um ajāta-rati-bhakta (o devoto em quem rati ainda não se manifestou) e o jāta-rati-bhakta. Apresentar-se como um jāta-rati-bhakti antes de atingir esse estágio é completamente impróprio. Depois do estágio de anartha-nivṛtti, alcança-se a nairantarya, a determinação ininterrupta na prática de sādhana. Em seguida, alcança-se svecchā-pūrvikā, o que significa meditação nos passatempos do Senhor pela vontade pessoal. Esse é um estágio avançado de lembrança do Senhor que dá início ao estágio de āsakti. Isso é seguido por uma condição denominada svārasikī, quando os passatempos do Senhor se manifestam automaticamente no coração de uma maneira ininterrupta. Isso ocorre no estágio de bhāva, depois que śuddha-sattva se manifesta no coração. Por fim vem o estágio de kṛṣṇa-prema.

Versos do Śrī Bhajana-rahasya

Quando bhāva se manifesta no coração do sādha, então dāsyā-rati é facilmente despertado. O dāsyā-rati mencionado aqui é geral e se refere à inclinação natural de servir a Kṛṣṇa. Sem a manifestação de bhāva, o nosso serviço a Kṛṣṇa é superficial. Mas, quando śuddha-sattva se manifesta no coração, então desejamos naturalmente o serviço a Kṛṣṇa com toda a expressão do coração. Isso é sustentado pelo Śrīmad-Bhāgavatam (6.11.24):

ahaṁ hare tava pādaika-mūla
dāsānudāsa bhavitāsmi bhūyaḥ
manaḥ smaretāsu-pater guṇāms te
gṛṇīta vāk karma karotu kāyaḥ

“Ó Senhor Hari! Quando serei capaz de novamente me tornar um servo dos Seus servos que buscaram abrigo exclusivo aos Seus pés de lótus? Estou orando para que minha mente sempre permaneça engajada em lembrar Suas qualidades transcendentais, minhas palavras em descrever essas qualidades e meu corpo em realizar vários serviços a Você, que é o Senhor da minha vida.”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura então diz (Bhajana-rahasya 5.6):

chinu tava tintya-dāsa, gale bābdhi'māyā-pāśa,
samsāre pāinu nānā-kleśa
ebe punaḥ kari āśa, haṅa tava dāser dāsa,
bhaji'pāi tava bhakti-leśa

*prāṇeśvara! tava guṇa, smaruk mana punaḥ punaḥ,
tava nāma jihvā karuk gāna
kara-dvaya tava karama, kariyā labhuk śarma,
tava pade sāmpinu parāṇa*

“Sou seu servo eterno, mas devido ao meu infortúnio, me esqueci de Você. Conseqüentemente, *māyā* me capturou e, agarrando-me pelo pescoço, me arremessou nessa atmosfera material. Tenho perambulado por essa existência material e rodado por milhões de diferentes espécies de vida. Estou sendo esmagado por vários tipos de misérias. Agora, na associação dos vaiṣnavas, minha inteligência foi despertada. Agora, a única aspiração em meu coração é que eu me torne um servo do servo dos Seus servos, para que eu possa então me dedicar ao Seu *bhajana* e obter uma partícula de *bhakti*.”

Ó Prāṇeśvara! Permita que minha mente esteja constantemente dedicada a lembrar Suas glórias e Seus atributos transcendentais; que minha língua sempre se dedique a cantar Seu santo nome, forma, qualidades e passatempos; que minhas mãos se dediquem a vários tipos de serviço a Você. Dessa maneira poderei saborear a bem-aventurança do serviço a Você. Meu ser inteiro é oferecido aos Seus pés de lótus.”

Por sua natureza constitucional, a *jīva* se destina a ser desfrutada (*bhogyā*), enquanto que Kṛṣṇa é o desfrutador supremo (*bhoktā*). Portanto, pela prática contínua de *bhajana*, surgirá no coração um desejo ardente de se tornar uma criada de Śrīmatī Rādhikā que é a corporificação da bem-aventurança transcendental (*ānandamayī*). Nessa ocasião, *gopī-bhāva*, ou o sentimento amoroso exibido pelas *gopīs*, desperta no coração. Isso é confirmado no Śrīmad-Bhāgavatam (10.29.38):

*tan naḥ prasīda vṛjināsdan te'ṅgharimūlam
prāptā visṛjya vasatis-tvad-upāsanāśāḥ
tvat-sundara-smīta nirīkṣaṇa tīvra-kāma
taptāmanām puruṣa-bhusaṇa dehi dāsyam*

As *gopīs* disseram: “Ó Svāmī, Você mitiga os sofrimentos de qualquer um que se abrigue em Seus pés de lótus. Agora, por favor, seja bondoso e também nos faça os objetos de Sua misericórdia. Com o desejo de servir Você, abandonamos nossas famílias, parentes, nossas casas e vilas e viemos buscar abrigo em Seus pés de lótus. Ó queridíssimo, lá não há oportunidade para servir Você. Ó Jóia entre os homens! Vendo o Seu doce sorriso enfeitante e o seu olhar cativante, nossos corações estão inflamados de anseio. Por favor, aceite-nos como Suas criadas e nos garanta o serviço aos Seus pés.”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura expressou isso na forma de um verso em bengali (Bhajana-rahasya, 5.7):

*tava-dāsyā-āṣe chāḍiyāchi ghara-dvāra
dayā kari deha kṛṣṇa, caraṇa tomāra
tava hāsyā-mukha-nirīkṣaṇa-kāmi-jane
tomāra kāmārya deha praphulla vadane*

“Desejando servir Você, deixamos nossas casas e lares. Por favor, seja misericordioso, Ó Kṛṣṇa, e nos dê o serviço aos Seus pés. Vendo Sua doce face sorridente, foi aceso um fogo ardente em nossos corações para encontrarmos Você. Por favor, garanta-nos a visão de Sua face de lótus florescente e nos aceite como Suas criadas.”

A necessidade de se abrigar aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā é expressada por Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī no Śrī Stavāvalī (Sva-saṅkalpa-prakāśa-stotram, 1):

*anārādhya rādhāpadāmbhoja reṇu
manāstriya vṛndātavīm tat padānkām
asambhāsyā-tadbhāvagambhīra cittān
kutaḥ śyām-sindho rasasyāvagāhaḥ*

“Se você nunca adorou a poeira dos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā, ou buscou abrigo em Śrī Vṛndāvana, que está marcada com as impressões dos pés de lótus dEla, ou se não falou com os devotos cujos corações estão profundamente imersos nos mais puros sentimentos de Śrīmatī Rādhikā, como você poderá ficar submerso no oceano escuro de néctar conhecido como *śyāma-sindhu-rasa*?”

Bhaktivinoda Ṭhākura cantou no Bhajana-rahasya, 5.10:

*rādhā-padāmbhoja-reṇu nāhi ārādhile
tānhāra padānka-pūta vraja nā bhajile
nā sevile rādhikā-gambhīra-bhāva-bhakta
śyāma-sindhu-rase kise habe anuraka?*

“Se você nunca adorou a poeira dos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā, ou a terra de Vraja, que está marcada com as impressões dos pés de lótus dEla, ou se nunca serviu os pés daqueles devotos que saboreiam os profundos sentimentos amorosos de Śrīmatī Rādhikā, como você ficará apegado pelo oceano escuro de néctar conhecido como *śyāma-sindhu-rasa*?”

Alcançar o serviço aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā é a única meta

dos *bhāvuka-bhaktas*. Isso é exibido no oitavo verso do Vilāpa-kusumāñjali, extraído do Stavāvalī:

*devi duḥkha kula-sāgarodare
dūyamāna mati durgatam janam
tvat kṛpā pravala naukayādbhutam
prāpaya svapadapañkajālayam*

“Ó Śrīmatī Rādhike, especialista em passatempos amorosos! Estou me afogando no ilimitado oceano de misérias horríveis. Vivo severamente oprimido e sem abrigo. Por favor, coloque-me no barco infalível de Sua misericórdia sem causa e me guie para o extraordinário abrigo dos Seus pés de lótus.”

Bhaktivinoda Ṭhākura cantou no Bhajana-rahasya, 5.17:

*duḥkha-sindhu mājhe devi, durgatta e jana
kṛpa-pote pāda-padme uṭhāo ekhana*

“Ó Devi! Essa alma patife está se afogando no oceano da miséria. Por favor, me resgate agora com o barco de Sua misericórdia e me coloque aos Seus pés de lótus.”

Comentário

Aqueles que saboreiam *rasa* são chamados *rasikas* e aqueles que saboreiam *bhāva* são chamados *bhāvukas*. As *gopīs* e *Kṛṣṇa* são *rasikas* e *bhāvukas*. Quando *viśuddha-sattva*, ou, em outras palavras, *bhāva* desce das *gopīs* até aqueles que estão no estágio de *sādhana*, eles alcançam a *svarūpa-siddhi*, a percepção de sua *sthāyi-bhāva*, mas ainda não alcançam o seu *siddha-deha*. Nesse estágio, os *sādhakas* passam a ser conhecidos como *bhāvuka-bhaktas*. Quando, depois de maior avanço, a *sthāyi-bhāva* se mistura com os elementos de *vibhāva*, *anubhāva*, *sāttvika-bhāva* e *vyabhicāri-bhāva*, eles se tornam capazes de saborear *bhakti-rasa*, instigados por ouvir os passatempos de Śrī Kṛṣṇa, então eles passam a ser chamados *rasikas*.

Assim como na *rāsa-līlā*, Kṛṣṇa está dançando e todas as *gopīs* estão dançando, Kṛṣṇa está continuamente tomando taças de *rasa* e dando-as às *gopīs* — eles são *rasikas* e quem ouve essas coisas, quem sorve ilimitadas taças dessa *rasa* com o coração — também é *rasika* e *bhāvuka*. Quem medita e lembra a *bhāva* trocada

entre Rādhā e Kṛṣṇa, ou que está apegado às *gopīs*, aos *sakhas*, ou em *vātsalya*, é chamado *bhāvuka*. *Bhāva* é a emoção espiritual da *ātmā*; não desse coração corpóreo.

Por exemplo, Kṛṣṇa está se dirigindo a Śrīmatī Rādhikā: “Quem é Você? Como Você veio para cá (para Govardhana ou para o Rādhā-kuṇḍa)? Por que Você está roubando todas as Minhas flores e quebrando os arbustos que Eu gosto tanto?” Então Śrīmatī pára, olha para Kṛṣṇa e sem dizer uma só palavra, O contempla fixamente com um humor irado. O que isso quer dizer? Apesar de Ela não dizer nada, o Seu olhar expressa tudo. Isso é *bhāva*. Que *bhāva*? “Você é ladrão, ou Eu sou ladra? Você é ladrão, portanto, não Me acuse de ser uma ladra.” Ela não diz isso, mas tudo isso está sendo expressado pelo Seu olhar. (fim do comentário)

Os devotos que aspiram se tornar uma criada de Śrīmatī Rādhikā vivem constantemente atrás da misericórdia de Kṛṣṇa através do *sañkīrtana*. Isso está declarado no Śrī Rādhā-rasa-sudhā-nidhī (259):

*dhyāyam stam śikhi piccha mauli maniṣam tannāma sañkīrtayan
nityam taccarany ambujam paricaram tan mantra varjyam japam
śrī rādhā pada dāsyam eva paramābhīṣtam hr̥dā dhārayan
karhi syām tadanurahaṇa param adbhutānurāgotsavaḥ*

“Mantendo em meu coração a elevada aspiração de obter serviço aos pés de Śrī Rādhā, medito constantemente em Śrī Kṛṣṇa, cuja cabeça está decorada com uma pena de pavão, canto os Seus doces nomes, sirvo os Seus pés de lótus e profiro Seus mantras. Quando, por Sua misericórdia, despertará em meu coração o supremo festival de *anurāga* pelo serviço aos pés de Śrīmatī Rādhikā?”

Bhaktivinoda Ṭhākura cantou no Bhajana-rahasya, 5.14:

*nirantara kṛṣṇa-dhyāna, tan-nāma-kīrtana
kṛṣṇa-pāda-padma-sevā tan-mantra-japan
rādhā-pada-dāsyā-mātra abhiṣṭa-cintana
kṛpāya labhība rādhā-rāgānubhāvāna*

“O meu único desejo é obter o serviço aos pés de lótus de Śrī Rādhā. Tendo fixado essa meta em meu coração, medito constantemente em Śrī Kṛṣṇa, canto os Seus nomes, sirvo os Seus pés de lótus e profiro os Seus mantras. Dessa maneira deverei obter a Sua misericórdia e despertarei um profundo apego espontâneo aos Seus pés de lótus.”

Śloka Seis

Quais os sintomas externos de perfeição?

*nayanam galad-aśru-dhārayā vadanam gadgada-ruddhayā girā
pulakair nicitam vapuḥ kadā tava nāma-grahaṇe bhaviṣyati*

Anvaya

(Ó meu Senhor!) *tava nāma-grahaṇe*—na hora de cantar o Seu santo nome; (*mama*-meu); *nayanam*—olhos; *galad aśru dhārayā*—ficará inundado por uma corrente de lágrimas; *vadanam*—minha garganta; *gadgada*—balbuciará; *ruddhayā girā*—com uma voz embargada; *vapuḥ*—e todos as porções dos meu corpo; *pulakaiḥ nicitam*—ficarão arrepiadas devido ao êxtase; *kadā bhaviṣyat*—quando isso ocorrerá?

Tradução

“Ó Prabhu! Quando meus olhos se encherão com uma corrente de lágrimas? Quando a minha voz ficará embargada? E quando o meu corpo ficará arrepiado no êxtase de cantar o Seu Santo nome?”

Śrī Sanmodana Bhāṣyam — Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

Nos cinco *ślokas* anteriores foi descrito o desenvolvimento sistemático de *parama-dharma*. *Parama-dharma* se refere ao desenvolvimento da identidade constitucional da *jīva*, que ocorre por meio do *bhakti* predominado pela potência *hlādinī* da potência do Senhor. Esse desenvolvimento sistemático, que se inicia com *śraddhā*, é descrito no Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.4.15-16:

*ādau śraddhā tataḥ sādhu-saṅgo 'tha bhajana-kriyā
tato 'nārtha-nivṛttiḥ syāt tato niṣṭhā rucis tataḥ
athāsaktis tato bhāvas tataḥ premābhyudañcati
sādhakānām ayaṁ premnaḥ prādurbhāve bhavet kramaḥ*

A fé leva à associação com pessoas santas, *sādhu-saṅga*. Em sua

associação começa-se a praticar o caminho nōnuplo *bhakti* que consiste em *śravaṇa* — ouvir, *kīrtana* — cantar, *smaraṇa* — lembrar, *pāda-sevana* — servir aos pés de lótus do Senhor, *arcana* — adorar o Senhor no templo, *vandana* — oferecer preces e reverências, *dāśya* — servidão, *sakhya* — amizade e, *ārma-nivedana* — rendição completa do “eu”. Pela execução desses itens, alcança-se a auto-realização, *ātma-svarūpa* e, como resultado, todos os *anarthas* na forma da ignorância são destruídos. Depois disso, alcança-se *niṣṭhā* — firmeza, *ruci* — gosto, *āsakti* — apego ao Senhor e, finalmente surge *bhāva*.

Ao se alcançar *bhāva*, *bhakti* alcança sua identidade pura que agora é inquebrável. *Bhāva* também é chamada *rati*. Ela é considerada como a *aṅkura*, ou broto de *prema*. *Prema* floresce completamente no estágio de *bhakti*. Dos vários *aṅgas* de *bhakti*, tais como *śravaṇa* e *kīrtana* praticados no estágio de *sādhana-bhakti*, *śrī-kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana* em particular, se intensifica no estágio de *bhāva-bhakti*.

As nove características de *bhāva*:

No estágio de *bhāva*, se manifestam os seguintes nove sintomas (*anubhāvas*), como descritos no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.3.25-26):

*kṣāntir avyārtha-kālatvaṁ viraktir māna-sūnyatā
āśabandhaḥ samutkaṅṭhā nāma-gāne sadā-ruciḥ
āsaktis tad-guṇākhyāne prītis-tad-vasati-sthale
ityādayao 'nubhāvāḥ syur-jāta-bhāvāṅkure jane*

(1) *kṣānti* — mesmo que esteja presente uma causa de agitação, o coração do devoto permanece tranqüilo, (2) *avyārtha-kālatva* — um devoto não perde tempo em atividades que não estão dirigidas para o cultivo de *bhakti*, (3) *virakti* — desapego pelos objetos de gratificação sensorial, (4) *māna-sūnyatā* — falta de orgulho, (5) *āśā-bandha* — uma firme esperança de alcançar Bhagavān, (6) *utkaṅṭhā* — um anseio intenso pelo Senhor, (7) *nāma-gāne-sadā-ruci* — sempre saboreando um forte desejo de cantar o santo nome, (8) *āsaktis-tad-guṇākhyāne* — apego em ouvir e cantar as qualidades de Bhagavān e, (9) *prītis-tad-vasati-sthale* — amor pelos locais onde o Senhor encenou os Seus passatempos transcendentais.

A natureza constitucional de *bhāva*:

Bhāva-bhakti é descrita no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.3.1):

*suddha-sattva-viśeṣātmā prema-sūryāṁśu sāmyabhāk
rucibhiḥ citta-māsr̥ṇya kṛd asau bhāva ucyate*

Quando o coração fica derretido pelo *ruci*; em outras palavras, com um anseio intenso em alcançar o Senhor, então o que antes foi *sādhana-bhakti*, agora é chamado *bhāva-bhakti*. A característica primária de *bhāva* é que ela é um fenômeno constituído inteiramente de *viśuddha-sattva* — a atividade auto-reveladora de *cit-śakti*, constituída de *hlādinī*, *sandhinī* e *samvit*, através da qual o Senhor e Sua parafernália são reveladas aos devotos. Isso significa que *bhāva* está completamente além da influência da natureza material e, dessa maneira, é comparada a um raio (*kiraṇa*) do sol de *prema-bhakti*. A conclusão estabelecida no verso citado é que *bhāva-bhakti*, ou *rati*, é o broto de *prema* e um átomo de *prema*. Esse fato é melhor esclarecido pelos seguintes dois versos do Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.3.2-3). O primeiro verso é uma citação do tantra e o segundo do Padma Purāṇa:

*premas tu prathamāvasthā bhāva ity abhidhīyate
sātrvikāḥ svalpa-mātrāḥ syur atrāśru-pulakādayaḥ
dhyāyaṁ dhyāyaṁ bhagavataḥ pādāmbhuja-yugaṁ tadā
iṣad-vikriyamānātmā sārdra-dṛṣṭir abhūd asau*

“No seu estágio inicial *prema* é chamado *bhāva*. Nesse estágio, as várias transformações de êxtase que despertam de *viśuddha-sattva*, como lágrimas, arrepios do corpo e tudo mais, são observadas de maneira bem discreta. Como esses sintomas surgem de *viśuddha-sattva* eles são conhecidos como *sāttvika-bhāvas*. No estágio de *bhāva*, o meditar nos pés de lótus de Bhagavān, o coração se derrete e as lágrimas começam novamente a fluir dos olhos.”

De acordo com esta declaração, as *anubhāvas* e *sāttvika-bhāvas* que se manifestam com grande intensidade no estágio de *prema*, são visíveis de uma maneira discreta no estágio de *bhāva*.

Anubhāvas de bhāva-bhakti:

As transformações externas, ou sintomas que ilustram as emoções que são experimentadas no coração são chamadas *anubhāvas*, em número de treze, conforme descritas no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (2.2.2):

*nṛtyaṁ viluṭhitam gītaṁ krośanaṁ tanu-moṭanam
huñkāro jṛmbhaṇaṁ śvāsa-bhūmā likānapekṣitā
lālāsvravo 'ṭṭahāsaś ca ghūrṇā-hikkādayo 'pi ca*

(1) *nṛtyam* — dançar, (2) *viluṭhitam* — rolar no chão, (3) *gītam* — cantar, (4) *krośanam* — chorar em voz alta, (5) *tanumoṭanam* — convulsões, (6) *huñkāro* — rugir, (7) *jṛmbhaṇam* — bocejar, (8) *śvāsa-bhūmā* — suspirar

profundamente, (9) *lokānapekṣitā* — desprezar os outros, (10) *lālāśrava* — babar, (11) *aṭṭahāsa* — gargalhar, (12) *ghūrṇā* — cambalear, (13) *hikkā* — ataque de soluços.

Sāttvika-bhāvas de bhāva-bhakti:

As *sāttvika-bhāvas*, ou transformações de êxtase que surgem de *viśuddha-sattva*, são em número de oito, como descritas no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (2.3.16):

*te stambha-sveda-romāncāḥ svarabhedo 'tha vepathuḥ
vaivarṇyam aśru pralaya ity aṣṭau sāttvikāḥ smṛtāḥ*

(1) *stambha* — ficar atônito, (2) *sveda* — transpirar, (3) *romāncā* — ficar com os cabelos em pé, (4) *svrabhedo* — faltar a voz, (5) *kampa* — tremer, (6) *vaivarṇya* — perder a cor, (7) *aśru* — lágrimas (8) *pralaya* — todas as atividades são arrebatadas e se perde a consciência.

Dentre todos estes sintomas (*sāttvika-bhāvas* e *anubhāvas*), dançar, cantar, lacrimejar, ficar com os cabelos em pé e com a voz falhando, são especialmente observadas no estágio de *bhāva*. O mais destacado dos instrutores, Śrī Caitanya Mahāprabhu, indicou a condição de *bhāva* ao falar da seguinte maneira:

“Ó Kṛṣṇa! Ó Nanda-nandana! Quando as correntes de lágrimas cairão dos meus olhos ao cantar Seu santo nome? Quando minha garganta ficará afogada por uma voz embargada? E quando os pêlos do meu corpo todo ficarão arrepiados devido ao êxtase? Ó Nātha! Por favor, seja misericordioso para que todos esses sintomas surjam em mim assim que possível enquanto eu estiver cantando o Seu santo nome.”

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā, 20.37):

*prema-dhana binā vyārtha daridra jīvana
'dāsa'kari'vetana more deha prema-dhana*

“Sem a riqueza de amor a Deus (*prema-dhana*), essa alma miserável é inútil. Ó Prabhu! Por favor, me aceite como Seu servo e me pague com *prema*.”

Śikṣāṣṭāka: Sexta Canção (Gītāvalī)

“Como resultado das minhas ofensas, meu coração se endureceu como um raio. Coseqüentemente, ele não se derrete nenhum pouco quando canto Seu

santo nome. Ó Prabhu! Agora estou me sentindo muito desapontado. Afligido pelo infortúnio, estou chamando Seu nome o tempo todo. Você é muito misericordioso. Tenha a bondade de me conceder uma única gota de *bhāva* e salve a minha vida agitada .

Quando chegará esse dia auspicioso em que, ao cantar Seu santo nome, uma corrente de lágrimas correrá dos meus olhos? Quando minha garganta ficará afogada, fazendo com que eu gagueje? Quando meu corpo ficará arrepiado devido ao êxtase? Quando ficarei encharcado de tanto transpirar? Quando os meus membros começarão a tremer? Ó Prabhu! Quando o meu corpo ficará paralisado? Quando a minha cor irá desaparecer por eu estar tomado de *bhāva*, e por fim, quando perderei toda a consciência? Ao recuperar a minha consciência novamente, mantereí essa vida simplesmente por me refugiar em Seu santo nome. Chorando incessantemente, esse Bhaktivinoda, que é destituído de toda a inteligência, diz: ‘Será que esse dia chegará para essa alma desafortunada?’”

Vivṛti — Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura

“Ó *Gopījana-vallabha*! Quando uma corrente de lágrimas de amor correrá dos olhos desta *gopī* enquanto cantar Seu santo nome? Quando minha voz ficará abafada e quando meu corpo ficará arrepiado devido ao êxtase? Quando serei tomado por essa condição?”

Essa prece é um exemplo de *lālasāmayī-vijñapti*. A palavra *vijñapti* significa um tipo de súplica ou de prece submissa. Elas são descritas como sendo de três tipos: (1) *samprārthanātmika* — uma prece com submissão completa e sincera da mente, corpo e tudo mais ao Senhor. Essa é uma prece para o despertar de *rati*, ou *bhāva*, em alguém em quem ela ainda não despertou, (2) *dainyabodhikā* — conhecer a nossa própria insignificância e incapacidade e, (3) *lālasāmayī* — esse tipo de prece só é válida para quem já teve o despertar de *rati*.

Lālasā significa anseio intenso. Depois que *rati* se manifesta no coração, ocorrerá um anseio intenso de servir ao Senhor de uma maneira particular, de acordo com a *sthāyi-bhāva* individual. Essa é uma prece para obter aquele serviço que sempre desejamos. Outro exemplo de *lālasāmayī-vijñapti* é dado no Bhaktirasāmṛta-sindhu (1.2.156):

*kadāhaṁ yamunā-tire nāmāni tava kīrtayan
udvāṣaḥ puṇḍarikākṣa racayiṣyāmi tāṇḍavam*

(Nārada Muni se dirige ao Senhor da seguinte maneira:) “Ó Puṇḍarikākṣa! (Ó Kṛṣṇa de olhos de lótus)! Quando, ao cantar Seu santo nome na margem do Yamunā, minha garganta ficará abafada e minha voz faltará devido ao êxtase? Quando eu me tornarei absorto em profundo sentimento espiritual e dançarei

como um louco, não me incomodando com a assistência?”

Em relação aos nomes secundários do Senhor, tais como Brahmā, Paramātmā, Īśvara, Jagannātha e outros, não é possível realizar *saṅkīrtana* com *prema*. Somente enquanto cantamos os nomes principais do Senhor, como Kṛṣṇa, Govinda e Rāma é que é possível realizar *saṅkīrtana* com *prema*. Portanto, Śrī Gaurasundara disse: *śrutam apy aupaniṣadam dūre hari-kathāmṛtāt yan na santi dravac-citta-kampāśru-pulakā-dayaḥ* — “O tema dos Upaniṣads está bem desprovido dos tópicos nectários sobre o Senhor Hari. Portanto, eles são incapazes de derreter o coração ou provocar o êxtase de tremor, lágrimas ou arrepio do corpo.”

Comentário

Quando alguém canta os *gauṇa-nāmas* (nomes secundários), não haverá expressão de *prema*, porque não existe *līlā* e não há *mamatā*, ou sentimento de relacionamento íntimo com o Senhor. *Mamatā* é a característica primária de *prema*. Quando ocorre um relacionamento íntimo, então, inúmeros passatempos maravilhosos se manifestam. Sem essas coisas não há o sentimento de *prema*. Mas quando alguém canta os *mukhya-nāmas* (nomes principais) e se lembra dos passatempos de Kṛṣṇa com as *gopīs*, surge um tipo especial de *prema*. Então, a pessoa se esquece automaticamente do corpo e de tudo mais. Às vezes ele rola no chão, às vezes chora, ri, dança ou canta. Isso não pode ocorrer quando se cantam os *gauṇa-nāmas* porque neles não existe *līlā* ou *mamatā*. Quando você canta Yaśoda-nandana: *hā śrī yaśodatanaya prasida* — “Ó filho de Yaśodā, fique satisfeito comigo,” então vêm inúmeras manifestações. Mas quando você canta “Īśvara,” não virá nada. (fim do comentário)

O tema do Brahman que foi descrito nos Upaniṣads é bastante desprovido dos tópicos nectários sobre o Senhor Hari. Quando há uma discussão de *hari-kathā*, o coração pode se derreter, dando origem as oito *sāttvika-bhāvas*, como arrepio, tremor corporal, lacrimejamento, etc. Esse verso não se refere àquelas pessoas que derramam lágrimas muito facilmente devido a natureza que adquiriram, como é o caso das mulheres, e não se aplica àqueles que se deliciam em fazer um espetáculo desses sintomas sem realmente estarem situados em *rati* ou *bhāva*. Essa exibição é conhecida como *bhāvābhāsa*; isso não é *śuddha-bhakti*.

Mas, quando a *jīvātmā* pura começa espontaneamente a ficar inclinada pelo serviço ao Senhor, sua mente e seu corpo inteiro, que se tornaram completamente favoráveis ao prazer de Kṛṣṇa, já não podem mais permanecer

opostos à *nitya-bhāva* situada em seu coração. Nessa ocasião, o coração se derrete naturalmente e as *sāttvika-bhāvas* e as transformações corpóreas de êxtase são exibidas pelos devotos puros que estão livres de todos os *anarthas*.

Aqueles que têm fé débil, se exibem aos outros imitando o comportamento dos *mahā-bhāgavatas* e exibindo pretensiosamente os assim-chamados sintomas de êxtase. A emoção exibida por esses imitadores e suas práticas ilusórias são completamente opostos ao despertar de *suddha-bhakti*. Por seguir os passos dos devotos puros e por se dedicar continuamente em *bhakti*, as *sāttvika-bhāvas* e *anubhāvas* surgirão automaticamente no devoto puro em quem *rati* se manifestou.

Versos do Śrī Bhajana-rahasya

As referências seguintes, do Śrīmad-Bhāgavatam (11.3.30-31), mostram a necessidade de realizar uma prática ardente de *nāma-bhajana* e *kīrtana* na associação de devotos puros para se poder obter o *bhakti* que tem as características de *rati*:

*parasparānu-kathanam pāvanam bhagavad-yaṣaḥ
mitho-ratir-mīthas-tuṣṭir nivr̥ttir-mītha ātmanah
smarantaḥ smārayantaś ca mitho'gauga haram harim
bhaktyā sañjātayā bhaktyā bibhraty-utpulkām tanum*

“Em associação com os devotos puros, há constante canto e discussão das glórias dos passatempos transcendentais do Senhor, que são, por natureza, purificantes e produzem a virtude mais elevada. Essa associação provocará três efeitos: os sentimentos de afeto mútuo e o amor entre os devotos crescerá, a felicidade mútua será experimentada e os devotos ajudarão uns aos outros a se livrarem de todos os apegos materiais e aflições. Tudo isso é obtido na associação de devotos.

Dessa maneira, os devotos se lembram constantemente do Senhor Hari, que destrói todos os pecados. Eles também fazem com que a lembrança do Senhor surja no coração dos outros. Dessa maneira, com *prema-bhakti* despertado através de *sādhana-bhakti* (*bhaktyā-sañjātayā-bhaktyā*), eles sempre permanecem dedicados em pensar em Bhagavān e seus corpos exibem os sintomas transcendentais de êxtase, como o arrepio.”

Em relação a isso Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura compôs o seguinte verso (Bhajana-rahasya 6.12):

*bhakta-gaṇa paraspara kṛṣṇa kathā gāya
tāhe rati, tuṣṭi, sukha paraspara pāya
hari smṛti nije kare, anyere karāya
sādhane udīta bhāve pulakāśru pāya*

“Os devotos sempre ouvem e cantam tópicos relacionados com o Senhor Kṛṣṇa ao se associarem. Eles ficam inteiramente absortos nessas discussões que se tornam a base dos relacionamentos amorosos entre eles de satisfação e de felicidade. Eles se lembram de Bhagavān Śrī Hari e fazem com que os outros também se lembrem. Pela dedicação contínua em *sādhana, bhāva* se manifesta em seus corações, dando origem às oito *sāttvika-bhāvas*, como lágrimas e arrepio do corpo.”

Os sintomas de êxtase exibidos pelos devotos no estágio de *bhava* são descritos no Śrīmad-Bhāgavatam (11.3.32):

*kvacid-rudanty acyuta cintayā kvacid- vasanti nandanti vadanty alaukukāḥ
nṛtyanti gāyanti anuśīlayanty ajam bhavanti tūṣṇīm parametya nivr̥tāḥ*

“Posteriormente, após obter a liberação do equívoco de se identificar com o corpo, eles se distinguem das pessoas mundanas comuns pela profunda absorção em lembrar constantemente do Senhor no estágio caracterizado pelos esforços consumados por *bhakti* (em outras palavras, no estágio de *bhāva*). Nessa condição, eles às vezes riem, às vezes ficam deleitados, outras vezes falam do Senhor, às vezes dançam, outras cantam e às vezes encenam passatempos transcendentais do Senhor Hari. Mais tarde, depois de obter a audiência pessoal do Senhor, eles se tornam pacíficos e silenciosos.”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz em seu comentário (Bhajana-rahasya, 6.14):

*bhāvodaye kabhu kānde kṛṣṇa cintā phale
hāse ānandita haya, alaukika-bole
nāce gāya, kṛṣṇa-ālocane sukha pāya
līlā-anubhave haya, tuṣṇīmbhūta prāya*

“Depois de *bhāva* ter sido despertada no coração, quando a pessoa se torna profundamente absorta em pensar em Kṛṣṇa, às vezes surgem lágrimas dos seus olhos, às vezes ela ri, às vezes fica tomada de êxtase profundo, às vezes fala de uma maneira extraordinária, às vezes dança ou canta, às vezes experimenta uma grande felicidade pela percepção direta de Kṛṣṇa e outras vezes fica silenciosa com o coração testemunhando os passatempos do Senhor.”

Neste momento observa-se o amor que elas sentem pelos locais que são queridos por Kṛṣṇa. Isso é declarado no seguinte verso do Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.2.156):

*kadāham yamunā-tīre nāmāni tava kīrtayan
udvāspah pundarikākṣa racayīṣyāmi tāṇḍavam*

(Nārada Muni se dirige ao Senhor:) “Ó Puṇḍarīkākṣa! Quando, na margem do Yamunā, minha garganta ficará abafada com o êxtase assim que cantar os Seus santos nomes e quando dançarei como um louco sem me importar com a assistência?”

Śloka Sete

Quais os sintomas internos da perfeição?

*yugāyitam nimeṣeṇa cakṣuṣā prāvṛṣāyitam
śūnyāyitam jagat sarvaṁ govinda virahēṇa me*

Anvaya

govinda virahēṇa—em separação do Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa; *nimeṣeṇa*—até um momento; *yugāyitam*—parece um milênio; *cakṣuṣā*—dos meus olhos; *prāvṛṣāyitam*—lágrimas fluem como a chuva das nuvens das monções; *sarvaṁ jagat*—esse mundo inteiro; *śūnyāyitam*—parece vazio; *me*—para mim.

Tradução

“Ó *sakhi!* Em separação de Govinda, até um momento parece para mim como um milênio. Lágrimas começam a cair dos meus olhos como a chuva das nuvens e esse mundo inteiro para mim parece vazio.”

Śrī Sanmodana Bhāṣyam — Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

Rati foi descrito no verso anterior. Quando *bhakti* está dotada deste *rati*, ela assume a forma de *sthāyībhāva*, que se refere à emoção governante no coração em um dos cinco relacionamentos transcendentais com Śrī Kṛṣṇa. Quando, então, ele se mistura com as outras quatro *bhāvas* — *vibhāva*, *anubhāva*, *sāttvika-bhāva* e *vyabhicārī-bhāva* — ele se transforma numa experiência de usufruir denominada *bhakti-rasa*. Nesse estado as *anubhāvas* e *sāttvika-bhāvas* de *bhakti* são exibidas completamente. No Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.4.1), Śrīla Rūpa Gosvāmī estabelece a definição de *prema* com as seguintes palavras:

*samyāṁ masṛṇita svānto mamattvātiśayāṅkitāḥ
bhāva sa eva sāndrātmā budhaiḥ premā nigadyateḥ*

“O *bhāva-bhakti* que derrete o coração muito mais completamente do que no estágio inicial, fazendo-o completamente suave, que produz o supremo êxtase de bem-aventurança transcendental e que faz surgir um profundo sentimento possessivo (*mamatā*) em relação a Śrī Kṛṣṇa, é chamado pelas pessoas eruditas de *prema*.”

De acordo com a conclusão filosófica desse verso, o *bhāva-bhakti* que está completamente amadurecido, fazendo com que surja um poderoso sentimento de *mamatā* no relacionamento com Śrī Kṛṣṇa, deve ser considerado *prema*.

No Bhakti-rasāmṛta-sindhu está descrito que Śrī Kṛṣṇa é o *viṣaya*, ou objeto do *prema* para os devotos. Os devotos são o *āśraya*, ou receptáculos do *prema* de Kṛṣṇa. Na troca amorosa mútua entre Kṛṣṇa e os devotos, são possíveis cinco tipos de relacionamentos: *śānta*, *dāsyā*, *sakhyā*, *vātsalyā* e *madhura*. Esses cinco relacionamentos primários são conhecidos como *mukhya-rati*.

Em cada um deles há uma emoção predominante característica, conhecida como *sthāyībhāva*. Em *śānta* a emoção governante é *śānti-rasa*, tranqüilidade. Em *dāsyā* a emoção predominante é *prīti-rati*, afeição em servidão. Em *sakhyā* a emoção predominante é *sakhyā-rati*, afeição em amizade. Em *vātsalyā* a emoção governante é *vātsalyā-rati*, afeição parental. E em *madhura* a afeição predominante é *priyatā-rati*, afeição em amor conjugal. Quando esses cinco tipos de *mukhya-rati* se combinam com os sentimentos de *vibhāva*, *anubhāva*, *sāttvika-bhāva* e *vyabhicārī-bhāva*, então a afeição se converte num sentimento desfrutável denominado *mukhya-bhakti-rasa*, como está descrito no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (2.5.115):

*mukhyas tu pañcadhā śānta prītaḥ preyāṁś ca vatsalāḥ
madhuraś cety amī jñeyā yathā-pūrvam anuttamāḥ*

“*Mukhya-rasa* é de cinco variedades: (1) *śānta* — tranqüilidade, (2) *prīta* (*dāsyā*) — servidão; (3) *preyāṇ* (*sakhyā*) — amizade, (4) *vātsalyā* — afeição parental e, (5) *madhura* — amor conjugal. Cada uma delas é sucessivamente melhor do que a precedente.”

A emoção predominante primária está sempre presente no devoto que despertou *prema* por Kṛṣṇa e ela é, portanto, denominada *sthāyī-bhāva*, emoção permanente. Contudo, às vezes a emoção predominante do devoto regride e dá sustentação a emoções secundárias denominadas *gauṇa-ratis*. As *gauṇa-ratis* são de cinco tipos e quando se combinam com as emoções de *vibhāva*, *anubhāva*, *sāttvika-bhāva* e *vyabhicārī-bhāva*, elas produzem o sentimento desfrutável denominado *gauṇa-rasa*. Ele é descrito no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (2.5.116):

*hāsya 'dbhutas tathā viraḥ karuṇo raudra ity api
bhayānakah sa vībhatsa iti gaṇaś ca saptadhā*

“*Gauṇa-rasa* é de sete variedades: (1) *hāsya* — riso, (2) *adbhuta* — surpresa, (3) *vīra* — heroísmo, (4) *karuṇa* — compaixão, (5) *raudra* — ira, (6) *bhayānaka* — medo e, (7) *vībhatsa* — desgosto.”

Dentre os cinco tipos de *mukhya-rasas*, *madhura-rasa* é a mais elevada. Conforme vai aumentando a intensidade de *prīti*, ou amor por Kṛṣṇa, dentro das *mukhya-rasas*, ele assume a forma de *prema*, *praṇaya*, *māna*, *sneha*, *rāga*, *anurāga* e *mahābhāva*.

O desenvolvimento de *prīti* de *rati* até *mahābhāva*:

Rati:

O desenvolvimento do *prīti* está descrito no *Prīti-sandarbha* (Anuccheda 84). O estágio inicial de *prīti* é conhecido como *rati* e está descrito da seguinte maneira: *tatrollāsa-mātrādhikya-vyañjikā prītiḥ, ratiḥ, yasyām jātāyām tad ekam-tātparyam anyatra tucchatva buddhiś ca jāyate* — “O *Prīti* que é predominado apenas pelo sentimento de *ullāsa*, júbilo, é chamado *rati*. Como esse *prīti* surge do *rati*, é fixado exclusivamente em Śrī Bhagavān. Todas as outras coisas que não estão relacionadas com o Senhor são consideradas como inúteis”. *Prīti* que se estende só até o nível de *rati* é indicativo de *sānta-rasa*.

Prema:

Prīti que aumenta até o ponto de *prema* é definido da seguinte maneira: *mamatātiśayāvīrbhāvena samṛddhā prītiḥ premā, yasmīn jāte tat prīti-bhaṅga-hetavo yad iyam udyamaṁ svarūpaṁ vā na glapayitum īśate* — “Quando *prīti* aumenta devido ao aparecimento de um forte sentimento de *mamatā* no relacionamento com Śrī Kṛṣṇa, ele é chamado *prema*. No aparecimento de *prema*, *prīti* é tão profundo que mesmo que apareçam inúmeras causas para romper essa afeição, elas são completamente incapazes de abalar tanto o entusiasmo quanto o caráter fundamental desse amor.”

Prīti que se estende até o nível de *prema* é indicativo de *dāsya-rasa*. O caráter do *prema* em *dāsya-rasa* é ilustrado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.2.169):

*dviṣadbhīḥ kṣoḍiṣṭair jagad avihatecchasya bhavataḥ
karād ākṣyeva prasabham abhimanyaāv api hate
subhadrāyāḥ prītir danuja-damana! tvad-viṣayikā
prapede kalyāṇī na hi malini-māmaṁ lavam api*

Śrī Nārada falou para Kṛṣṇa: “Ó matador de demônios! Nesse mundo ninguém pode se opor à Sua vontade. Tudo está acontecendo conforme o Seu desejo. Contudo, foi por Suas mãos que Abhimanyu foi seqüestrado à força e morto por inimigos frívolos como Karṇa e Jayadrātha. No entanto, o amor que Subhadrā tem por Você não ficou nenhum pouco abalado por isso.”

Subhadrā era a irmã mais nova de Kṛṣṇa e, portanto, possuía uma atitude de ser cuidada por Kṛṣṇa, que está na capitulação de *gaurava-prīti*, uma divisão de *dāsya-rasa*. Ela sabia que sem a sanção de Kṛṣṇa o filho dela jamais poderia ser morto, no entanto, o *prema* dela por Kṛṣṇa não foi afetado. Esse é o sintoma de *prema*.

Praṇaya:

Depois de *prema* vem *praṇaya*: *atha viśrambhātiśayātmakāḥ premā praṇayaḥ, yasmīn jāte sambhramādi yogyatāyām api tad-abhāvaḥ* — “Quando *prema* está imbuído de um sentimento excepcional de intimidade, conhecido como *viśrambha*, é chamado *praṇaya*. Quando *praṇaya* está presente, há uma completa ausência de temor e reverência pelo amado, mesmo em meio a uma circunstância que normalmente evocaria esses sentimentos.”

Um exemplo vívido disso é dado no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.3.109):

*surais tripurajin mukhair api vidhīyamāna stuter
api prathayataḥ parāmadhika pārameṣṭhya śriyam
dadhat pulakinam harer adhi-śirodhi savyam bhujam
samās-kuruta pāṁśulān śirasi candrakān arjunah*

“Mesmo ao notar que Tripurāri (Senhor Śiva), acompanhado pelos outros *devas*, se aproximou de Śrī Kṛṣṇa e começou a oferecer-Lhe preces proclamando Sua suprema opulência e supremacia, o Seu amigo vaqueirinho, Arjuna, amorosamente colocou o seu braço esquerdo sobre o ombro de Kṛṣṇa e sacudiu a poeira da pena de pavão que adornava a Sua cabeça.”

Śrīla Jiva Gosvāmī menciona em seu comentário que esse passatempo deve ser compreendido como tendo acontecido depois da matança de algum demônio. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura menciona que isso ocorreu em Vraja e que este Arjuna aqui mencionado é um *priya-narma-sakhā*.

Essa *praṇaya* é a própria vida de *sakhya-rasa*. Sua base é o sentimento de fé profunda desprovida de reverência conhecido como *viśrambha*, definido como o sentimento de ser unido ao amado. Esse sentimento faz com que a pessoa considere que a sua mente, vida, inteligência, corpo e posses como estando unidos à mente, vida, inteligência, corpo e posses do amado. O sentimento de

unidade que aqui é mencionado significa que, devido ao grande amor, a pessoa sente-se unida em todos os aspectos ao amado e esse sentimento é experimentado mutuamente.

Māna:

Māna é descrito com as seguintes palavras: *priyatvātiśayāb-himānena kauṭilyābhāsa-pūrvaka-bhāva-vaicitrīm dadhat praṇayo mānaḥ, yasmin jāte śrī bhagavān api tat-praṇaya-kopāt prema-mayaṁ bhayaṁ bhajate* — “Quando a concepção do devoto¹ em ser extremamente querido pelo Senhor provoca *praṇaya* para assumir uma aparência fraudulenta e desta forma alcançar um estado surpreendente e incomum, isso é conhecido como *māna*. Quando *māna* está presente, até mesmo Śrī Bhagavān fica com medo e cheio de amor devido ao *praṇāya-kopa* do Seu amado.”

[Devemos nos lembrar que Kṛṣṇa é o único desfrutador, o único ser masculino absoluto. Todas as demais entidades vivas são desfrutadas por Ele, e portanto, são seres femininos em termos absolutos. Na tradução para o português, às vezes temos que optar por um dos dois gêneros, mas devemos ter em conta que a posição absoluta do devoto é sempre feminina, ou de desfrutado. (N.T.)]

O termo *praṇaya-kopa* significa ira cheia de afeição. Quando a amada de Kṛṣṇa exhibe *māna*, Ele é compelido a apaziguá-la, só para saborear o sentimento amoroso de ira que surgiu devido a uma desavença amorosa. As palavras *priyatvātiśaya-abhimāna* literalmente significam o egoísmo de ser muito querido por Kṛṣṇa. Esse sentimento faz com que a heroína pense: “Meu amor por Ele é tão grande que não tem limite. Ele está sob controle do meu *prema*”. É devido a esse tipo de *abhimāna* que *praṇaya* exhibe externamente um aspecto fraudulento que é discriminado com as palavras *kauṭilya-ābhāsa*. Essa fraudulência por sua vez faz com que *praṇaya* atinja o estado mais surpreendente, *bhāva-vaicitrī*, que é então conhecido como *māna*. No Ujjvala-nīlamaṇi (15.74), os sintomas de *māna* são descritos da seguinte maneira:

*dampatyor bhāva ekatra sator apy anuraktayoḥ
svābhīṣṭāśleṣa vīkṣādi nirodhī māna ucyate*

“Apesar de o amante e o amado estarem juntos no momento, apesar de estarem profundamente apegados um ao outro, e apesar de no íntimo eles desejarem se abraçar, se contemplarem e trocarem palavras afetuosas, o sentimento que os impede de fazer isso é conhecido como *māna*.”

Se falta afeição, se o amante e a amada não estão juntos no momento, ou se não há desejo de abraçar, então não há nada de surpreendente. Mas, em *māna*, todas essas três condições estão presentes e ainda assim a troca amorosa que ambos desejam não ocorre. Isso é *bhāva-vaicitrī*, não há diminuição do apego íntimo devido à presença de *praṇaya*.

Sneha:

Sneha é descrito da seguinte maneira: *ceto dravātiśayātmakāḥ premaiva snehaḥ, yasmin jāte tat-sambandhābhāsenāpi mahā-vāspadī vikāraḥ priya-darśanādy atīptis parama-sāmarthyādau satyapi keṣāñcid anīṣṭāśankā ca jāyate* — “Somente o *prema* que derrete o coração numa extensão abundante é chamado *sneha*. Devido ao aparecimento de *sneha*, até mesmo o mínimo contato com o amado provoca lágrimas em grande profusão. A pessoa nunca fica saciada em contemplar o amado e apesar de Śrī Kṛṣṇa ser supremamente competente, o devoto fica apreensivo.” Esses dois últimos sintomas são observados em *vātsalya-rasa*. O caráter de *sneha* em *vātsalya-rasa* é ilustrado no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (3.4.58):

*pīyūṣa-dyutibhiḥ stanādri-patitaiḥ kṣīrotkarair jāhnavī
kālindī ca vilocanābja janitair jātāñjana-śyamalaiḥ
ārān madhyama vedimāpatitayoḥ klīnā tayoh saṅgame
vṛttāsi vraja-rājñi! tat-suta muka-prekṣām sphuṭam vāñchasi*

Sob o pretexto de observar um eclipse solar, Śrī Yaśoda foi para Kurukṣetra com um desejo intenso de ver o seu filho. Quando uma senhora asceta que anteriormente conhecera Yaśoda a viu, ela disse: “Ó Vrajeśvara! A esplêndida corrente de leite nectáreo fluindo da montanha dos seus seios é o rio Jāhnavī. A corrente de água dos seus olhos de lótus, que se tornou escura ao se misturar com o seu *kajal*, é o rio Kālindī. Esses dois rios se encontraram no Prayāga do seu colo. Estranho é pensar que, apesar de se banhar na confluência desses dois rios, ainda assim você deseja abertamente apenas ver a face do seu filho.”

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica no seu comentário sobre esse verso que é bem sabido que as pessoas vão ao local sagrado de Prayāga apenas com o desejo de obter um *darśana* de Bhagavān. Mas Yaśoda, apesar de ter tomado o seu banho, não estava ansiosa por um *darśana* de Bhagavān. Ela desejava apenas ver a face do seu filho, Śrī Kṛṣṇa. Os sintomas da corrente de lágrimas, leite fluindo dos seios dela e um desejo incontrolável de ver o seu filho são todos características de *sneha* em *vātsalya-rasa*.

Rāga:

Rāga é descrito da seguinte maneira: *sneha evābhilāṣātīśayātmako rāgaḥ, yasmīn jāte kṣaṇikasyāpi virahasyātyantyaivaśahiṣṇutā, tat-samyoge param duḥkam api sukhatvena bhāti, tad-viyoge tad-viparītam* — “Sneha que está dotado com uma saudade intensa é chamado rāga. Devido ao aparecimento de rāga, até mesmo um momento de separação do amado é intolerável. No encontro, grande tristeza aparece como felicidade, enquanto na separação é exatamente o contrário (isto é, grande felicidade se torna uma fonte de aflição insuportável)”. Um exemplo de dor sendo experimentada como felicidade devido a rāga é encontrado no Ujjvala-nīlamanī (14.127):

*tīvrārka-dyuti-dīpatair asilatā dhārā karālāsribhir
mārttaṇḍopala maṇḍalaih sthapurīṭhe 'py adres taṭe tasthuṣī
paśyantī puśupendra-nandam aśāv indīvarair āstrte
talle nyasta-padāmbujeva mudītā na spandate rādhikā*

Lalitā, acompanhada pelas amigas, viu Śrīmatī Rādhikā de longe. Saboreando a rāga de Rādhā, Lalitā disse para as amigas: “Ó *sakhīs*, vejam só! É meio-dia no pico do verão. O solo de Govardhana é enrugado e irregular e em alguns locais as pedras são tão afiadas quanto espadas. As pedras estão como carvões em brasa a essa hora do dia devido ao intenso calor do sol. Apesar de, Śrīmatī Rādhikā, de pé no cume de Giri-Govardhana, estar experimentando uma dor insuportável, Ela está imersa num oceano de bem-aventurança por contemplar Kṛṣṇa que está por ali perto, muito feliz, pastoreando as vacas, rodeado pelos amigos vaqueirinhos. Absorta na bem-aventurança de ver Kṛṣṇa, para Ela é como se os Seus pés de lótus estivessem sobre uma cama de macias pétalas de lótus e dessa maneira Ela não está se movendo nem um centímetro.”

Nesse exemplo de dor resultante do contato com o calor extremo, pedras afiadas e pontiagudas, é experimentada uma felicidade por se contemplar Kṛṣṇa. Isso é um sintoma de rāga.

Anurāga:

Anurāga é definida da seguinte maneira: *sa eva rāgo 'nukṣaṇam sva- viṣavam nava-navatvenānubhāvayan svayam ca nava-vavibhavann anurāgaḥ, yasmīn jāte paraspara-vaśī-bhāvātīśayaḥ, prema-vaicittiyam, tat-sambandhiny aprāñiny api janma-lālasā, vipralambhe visphūrta ca jāyate* — “É tida como anurāga somente aquela rāga que sempre leva o amado a experimentar seu objeto de afeição em novas variedades a cada momento e que é experimentada

em variedades sempre renovadas. Devido ao aparecimento de *anurāga*, manifestam-se quatro sintomas: (1) *paraspara-vaśībhāvātīśaya* — um tremendo aumento do sentimento trocado entre o amante e a amada por terem ficado um sob o controle do outro, (2) *prema-vaicittya* — medo da separação do amado mesmo estando em sua presença, (3) *aprāñiny api janma-lālasā* — o desejo de nascer como um objeto inanimado que esteja relacionado com Kṛṣṇa e, (4) *vipralambhe visphūrta* — em separação de Śrī Kṛṣṇa, a amada começa a ver Kṛṣṇa em todo lugar, como se Ele estivesse diretamente diante dela. Esse tipo de visão ou aparecimento é conhecido como *visphūrta*.”

A qualidade de *anurāga* que faz com que o amado seja experimentado renovadamente é ilustrado em dois exemplos do Ujjvala-nīlamanī (14.147.148). O primeiro exemplo é do Dānakeli-kaumudī (28):

*prapannaḥ panthānam harir-asakṛda asman nayanayor
apūrvo 'yam pūrvaṁ kvacid api na dṛṣṭo madhurimā
pratīke 'py ekasya sphurati muhur aṅgasya sakhi yā
śriyas tasyāḥ pātum lavam api samarthā na dṛg iyam*

Vendo Śrī Kṛṣṇa de longe em Dānaghāṭī, Śrī Rādhā disse para Vṛndā: “Ó *sakhī*, já vi Kṛṣṇa inúmeras vezes, mas jamais vi essa doçura sem precedente. Meus olhos são incapazes de saborear sequer parcialmente o esplendor que está se irradiando de uma pequena porção do Seu corpo.”

*ko 'yam kṛṣṇa iti vyudasyati dhṛtīm yas tanvi karnaṁ viśan
rāgāndhe kim idam sadaiva bhavati tasyor asi kṛīḍati
hāsyam mā kuru mohite tvam adhunā nyastāsyā haste mayā
satyam satyam asau dṛg aṅganam agād adyaiva vidyun nibhaḥ*

Uma vez, enquanto conversava com Kṛṣṇa, Śrī Rādhā ficou tomada por uma grande saudade que incitou em Seu coração uma poderosa corrente de *anurāga*. Ela começou a falar com Lalitā: “Ó menina de cintura fina (*kṛśodarī*), Lalitā! Quem é essa pessoa que leva o nome de Kṛṣṇa? Quando essas duas sílabas entram em Meu ouvido, perco toda a seriedade.” Lalitā disse: “Ó Você que está cega de apego (*rāgāndhe*), o que Você está dizendo? Você está sempre brincando no peito dEle.” Śrī Rādhā: “Ó *sakhī*, não Me ridicularize. Por que você está dizendo essas palavras impossíveis?” Lalitā: “Rādhē, o que estou dizendo não é impossível, nem irônico, nem falso. Ó Sua confusa (*mohite*), apenas um momento atrás eu ofereci Você às mãos dEle.” Śrī Rādhā: “Lalite, você certamente é veraz, mas Me parece que até esse instante, nunca em Minha vida Eu havia posto os olhos nEle e mesmo assim a experiência foi tão breve que foi como um lampejo de relâmpago.”

Cada um dos quatro sintomas de *anurāga* serão agora ilustrados por exemplos do Ujjvala-nīlamanī.

(1) *Paraspara-vaśibhāva* (14.150):

*samārambham pārasparika vijayāya prathayathor
apūrvā ke 'yam vām agha-damana samrambha-laharī
mano hastī baddhas tava yad anayā rāga-nigadais
tvayāpy asyāḥ premotsava-nava-guṇais citta-hariṇaḥ*

“Impelidos por uma saudade intensa, Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa, ao procurarem um pelo outro, se encontraram a caminho de um *kuñja* e banharam-se mutuamente numa corrente de bem-aventurança. Kundalātā, que apareceu de repente por ali, saboreou a doçura que emanava daquele encontro e com grande deleite e muito surpresa, disse para Kṛṣṇa: ‘Ó matador de Agha, tanto Você quanto Śrī Rādhā estão expandindo as ondas dos Seus esforços de derrotar um ao outro. O ardor surpreendente que Vocês exibem nessa tentativa é indescritível. Vejam só, o elefante louco da minha mente foi atado pelas cordas da *anurāga* de Śrī Rādhā e Você atou o cervo do coração dEla com as novas cordas do festival do Seu *prema*.”

(2) *Prema-vaicittya* (14.151):

prema-vaicittya sañjñas tu vipralambhaḥ sa vakṣyate

“*Prema-vaicittya* será descrita mais adiante ao ser discutido *vipralambha*.”

Em outras palavras, apesar de *prema-vaicittya* ser um sintoma de *anurāga*, ela é uma condição especial de *vipralambha* e, portanto, será discutida separadamente naquele item. Consequentemente, *prema-vaicittya* é um tipo de *vipralambha* que é inspirado por *prema* na condição de *anurāga*.

Na seção sobre *vipralambha*, *prema-vaicittya* é definido da seguinte maneira (15.147):

*priyasya sannikarṣa 'pi premoṭkarṣa svabhāvataḥ
yā viśleṣa dhiyārtis tat-prema-vaicittiyam ucyate*

“A aflição que é experimentada devido ao medo da separação até mesmo na presença do amado, desencadeada pela natureza inerente de uma qualidade excepcional de *prema* é conhecido como *prema-vaicittya*.”

Em seu comentário sobre esse verso, Śrīla Jīva Gosvāmī define a palavra

prema-vaicittya como *prema-janita-vaicittatā*, ou a perplexidade que surge devido ao *prema*. Isso se refere a um estado alterado de consciência onde a mente se torna tão absorta numa coisa em particular que perde de vista qualquer outro objeto perceptível. Quando a consciência medita continuamente em algum objeto que está relacionado com Śrī Kṛṣṇa e fica tão profundamente absorta nisso que alcança um estado de total identificação com este objeto, então nesse momento não há percepção sequer de outros objetos que estão relacionados com Kṛṣṇa. Assim, mesmo quando Kṛṣṇa está diretamente presente por perto, não é possível reconhecê-IO. Nessa condição a pessoa fica completamente tomada pela angústia da separação de Kṛṣṇa. Essa condição singular de *prema* é conhecida como *prema-vaicittya*.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que a *premoṭkarṣa*, ou qualidade excepcional de *prema* que desencadeia essa condição está relacionada com a *sthāyibhāva* no estado de *anurāga*. Isso fica claro pelo fato de *prema-vaicittya* ter sido anteriormente descrito como um sintoma de *anurāga* (Ujjvala-nīlamanī 14.149). Essa *anurāga* está embasada numa sede tão insaciável que mesmo um objeto que tenha sido experimentado repetidas vezes parece como se nunca o houvesse sido.

Às vezes, no estado de *anurāga* a inteligência perde a sutileza de ser capaz de experimentar Śrī Kṛṣṇa e a doçura de Suas qualidades ao mesmo tempo. Quando se experimenta Śrī Kṛṣṇa, não é possível experimentar Suas qualidades, não se é capaz de experimentar-IO diretamente. Na *sambhoga-rasa*, ou desfrute da união com Kṛṣṇa, Śrīmatī Rādhikā às vezes se torna totalmente imersa em pensar nas qualidades de Kṛṣṇa, tais como Sua perícia em assuntos amorosos, Sua fala inteligente, Seu cantar, Sua habilidade em música, em dança e outras qualidades ilimitadas, e Ela perde a percepção direta de Kṛṣṇa. Então, depois de algum tempo Ela relembra a pessoa que possui essas qualidades e pergunta: “Onde Ele está?” Nesse momento, Ela abandona Sua absorção nas qualidades dEle e começa a procurá-IO. Estando tomada por um sentimento de separação, Ela é incapaz de ver Kṛṣṇa, que está presente bem diante dEla. *Prema-vaicittya* é ilustrada nessa declaração (Ujjvala-nīlamanī 15.148):

*abhīrendra-sute sphuraty api puras tivrānurāgotthayā
viśleṣa jvara sampadā vivaśa-dhīr atyantam udghūrṇitā
kātam me sakhi darśayeti daśanair udgūrṇa śaspānkurā
rādhā hanta tathā vyaceṣṭata yataḥ kṛṣṇo 'py abhūd vismitaḥ*

Quando Vṛndā notou o *prema-vaicittya* de Śrī Rādhā, ela disse para Paurṇamāsīdevī: “Até na presença de Vrajendra-nandana, a inteligência de Śrī Rādhā ficou tomada por uma febre aguda de separação que surgiu de sentimentos

intensos de *anurāga* e, cambaleando iludida, Ela exclamou: ‘*Ó sakhī!* Onde está Meu *prāṇa-vallabha*? Por favor mostrem-nO para Mim apenas uma vez.’ Dizendo isso, Ela pegou um pedaço de palha e o colocou entre os dentes e começou a se comportar de tal maneira que até mesmo Kṛṣṇa ficou completamente atônito.”

(3) *Aprāṇany api janma-lālasā* (14.152), extraído do *Dānakeli-kaumudī* (6):

*tapasyāmah kṣāmodari varyitum veṇuṣu janur
vareṇyaṁ manyethāḥ sakhi tad akhilānām sujanoṣam
tapastomenocair yad iyam urariktya muralī
murārāter bimbādhara madhurimāṇam rasayati*

Śrī Rādhā, considerando-se mal-sucedida na tentativa de alcançar Śrī Kṛṣṇa, disse para Lalitā: “Ó Kṛṣṇodari, qual é a utilidade de termos alcançado estas formas humanas atraentes? Nós não podemos alcançar Kṛṣṇa com essas formas. Vou realizar austeridades para nascer como uma flauta, porque esse é o nascimento mais elevado que se pode ter. Veja só, pelo fruto de suas poderosas austeridades, essa flauta está saboreando a doçura da fruta *bimba* dos lábios de Kṛṣṇa.”

(4) *Vipralambhe-visphūrti* (14.153):

*brūyās tvaṁ mathurā-dhvanīna mathurā-nātham tam ity uccakaiḥ
sandeśam vraja-sundarī kam api te kācin mayā prāhiṇot
tatra kṣmāpati-pattane yadi-gataḥ svacchanda gacchādhumā
kīrtanam klišṭam api visphuran diśi-diśi klišṇāsi hā me sakhīm*

Lalitā disse para um viajante que estava a caminho de Mathurā: “Vá ao dono de Mathurā e diga-Lhe em voz alta que *vraja-sundarī* envia-Lhe essa mensagem: ‘Ó Kṛṣṇa, agora que Você partiu para a capital, Você pode ir onde quiser. Mas, por que Você manifesta Sua aparição (*visphūrti*) nas quatro direções e fica perturbando o tempo todo a minha angustiada amiga?’”

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que quando Śrī Kṛṣṇa foi para Mathurā, Śrī Rādhā estava vendo a *sphūrti* dEle em todas as direções devido à arrebatadora experiência de *anurāga*. Quando Śrī Rādhā, aflita pela separação, via a *sphūrti* de Kṛṣṇa, Ela imaginava que Kṛṣṇa havia voltado para lá de verdade. Ficando deleitada, Ela foi correndo abraçá-IO. Mas a *sphūrti* desapareceu e não sendo mais capaz de vê-IO, Ela mergulhou num oceano de tristeza. Sua dor de separação então se multiplicou inúmeras vezes. Lalitā podia sentir o sofrimento agudo de Śrī Rādhā e enviou essa mensagem para Kṛṣṇa, para que Ele não ficasse

perturbando a sua amiga dessa maneira. Śrīla Cakravartīpāda também menciona que a partir do exemplo de Bilvamaṅgala Ṭhākura é possível compreender-se que *sphūrtis* de Kṛṣṇa são possíveis no estado de *rati*, ou *bhāva*. Mas as *visphūrtis* que são experimentadas no estágio de *anurāga* são muito mais poderosas.

***Bhāva* ou *Mahābhāva*:**

Mahābhāva é descrita da seguinte maneira: *anurāga evāsamorddhva-camatkāreṇonmādako mahābhāvaḥ, yasmin jāte yoge nimeśasahatā, kalpa-kṣaṇatvan ity ādikam, viyoge kṣaṇa-kalpatvam ity ādikam, ubhayatra mahodḍīptāśeṣa sāttvika-vikarādikam jāyate* — “Quando *anurāga* se torna incomparável e repleta de perplexidade, chega a um estado de completa loucura (*unmāda*) e é chamada *mahābhāva*. No estado de *mahābhāva*, quando o devoto está na associação de Kṛṣṇa, até mesmo uma obstrução momentânea em visualizá-IO, devida a um piscar de olhos é intolerável e um milênio inteiro (*kalpa*) parece com um momento. Inversamente, quando o devoto está separado de Kṛṣṇa, até mesmo um momento parece como um *kalpa*. No estado de *mahābhāva*, tanto de união quanto de separação, as *sāttvikā-bhāvas* são exibidas no limite de intensidade mais elevado possível e isso é conhecido como *mahā-uddīpta*.”

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* é dada uma gradação das *sāttvika-bhavas*, onde *uddīpta* é o estágio mais elevado. Ainda na condição de *mahābhāva*, esse estado é convertido em *suddīpta-sāttvika-bhāva*, onde todos os oito sintomas se manifestam simultaneamente até o limite superior de seu brilho. Essa mesma condição é aqui referida como *mahā-uddīpta*.

No *Ujjvala-nīlmaṇi*, Śrīla Rūpa Gosvāmī usou os termos *bhāva* e *mahābhāva* alternadamente. Ele usa ambas as palavras para se referir ao mesmo estado. Isso é observado em pelo menos duas ocasiões. Na seção sobre *sthāyībhāva* (14.57) ele diz que quando *samarthā-rati* está madura, alcança o estado de *mahābhāva*. Imediatamente depois disso (14.59) ele diz que à medida que *prema* se intensifica ele é transformado sucessivamente em *sneha*, *māna*, *praṇaya*, *rāga*, *anurāga* e *bhāva*. Nessa progressão *bhāva* é mencionada como o estado final, que acabou de ser considerado como *mahābhāva*. Depois (14.154) ele define *bhāva*. Então, no (14.156) ele diz: “Essa *bhāva* é extremamente difícil de ser obtida por qualquer uma das rainhas de Kṛṣṇa. Ela só pode ser experimentada pelas *vraja-devīs* e é conhecida como *mahābhāva*.” Aqui também foram usados os dois termos para se referir ao mesmo estado.

No comentário de Jīva Gosvāmī sobre o verso definindo *bhāva* (14.154), ele diz: *bhāva-śabdasya tatraiva vṛtīḥ parākaṣṭhā, bhagavac-chabdasya śrī kṛṣṇa iveti bhāvaḥ, mahābhāva-śabdasya tu kvacitt-atra prayogaḥ bhagavac-chabdasyeva jñeyah* — “Nessa circunstância a palavra *bhāva* se refere ao limite

mais elevado possível de desenvolvimento da função de *prema*. Nesse sentido ele é usado exatamente da mesma maneira que Śrī Kṛṣṇa expressa o limite mais elevado possível do termo Bhagavān. A palavra *mahābhāva* às vezes é usada em outros locais e então deve ser compreendida no mesmo sentido do que o termo Svayaṁ Bhagavān.”

Aqui ele está mostrando como *bhāva* e *mahābhāva* se referem ao desenvolvimento mais elevado de *prema* exatamente da mesma maneira como Śrī Kṛṣṇa e Svayaṁ Bhagavān se referem à forma mais elevada e original de Bhagavān.

Na descrição de Jīva Gosvāmī encontrada no Pṛīti-sandarbhā, não encontramos nenhuma menção separada do estado de *bhāva*. De acordo com essa descrição, quando *anurāga* é intensificada, é convertida em *mahābhāva*. Portanto, aqui também não é feita distinção entre *bhāva* e *mahābhāva*. *Bhāva* é definida no Ujjvala-nīlamaṇi (14.154):

*anurāgaḥ sva-saṁvedya-dsaśāṁ prāpya prakāśitah
yāvad-āśraya-vṛttis ced bhāva ity abhidhīyate*

“Quando *anurāga* alcança um estado de intensidade especial, ela é conhecida como *bhāva*. Esse estágio de intensidade tem três características:

(1) *anurāga* alcança o estado de *sva-saṁvedya*, o que significa que ele se torna o objeto da sua própria experiência, (2) ele se torna *prakāśita*, manifesto radiantemente, o que significa que todas as oito *sāttvika-bhāvas* são exibidas proeminentemente e, (3) ela alcança o estado de *yāvad-āśraya-vṛtti*, o que significa que o ingrediente ativo desse estado intensificado de *anurāga* transmite a experiência da *bhāva* de Rādhā e Kṛṣṇa para quem quer que esteja presente e qualificado para recebê-la. Isso inclui tanto os *sādhaka* quanto os *siddha-bhaktas*.”

Śrīla Jīva Gosvāmī e Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura deram explicações detalhadas sobre esse verso. A palavra *saṁvedya* significa “capaz de ser conhecido ou realizado”. E vem da palavra *saṁvedana*, que significa “completamente compreendido ou experimentado”. A palavra ‘*sva*’ significa si mesmo. Dessa maneira, o termo *sva-saṁvedya* literalmente significa “aquilo que tem o poder de ser completamente experimentado ou saboreado por si mesmo”. Quando *anurāga* alcança o estado onde ela se torna objeto da sua própria experiência, ela é conhecida como *sva-saṁvedya*.

Existem três aspectos fundamentais nesse elevado estado de *anurāga*: (1) *bhāva-svarūpa* — a experiência de saborear, (2) *karāṇa-svarūpa* — a causa do saborear e, (3) *karma-svarūpa* — aquilo que é saboreado.

Bhāva-svarūpa se refere ao ato de experimentar Kṛṣṇa pela virtude do

aspecto *hlādinī* presente na condição intensificada de *anurāga*. Quando a doçura de Kṛṣṇa é experimentada juntamente com uma saudade muito intensa (*utkaṇṭhā*), no estado desenvolvido de *anūrāga*, então quem a saboreia fica tão absorto com o sabor excepcional dessa doçura que se esquece completamente de si mesmo na atividade de saborear ou experimentar a si mesmo. Isso é conhecido como a *bhāva-svarūpa* de *anurāga*.

A seguir vem a *karāṇa-svarūpa* de *anurāga*. A palavra *karāṇa* significa uma causa. Aquilo pelo qual algo é consumado é conhecido como a sua *karāṇa*. A doçura de Kṛṣṇa é saboreada por *anurāga* em seu aspecto *saṁvit*. Portanto, o estado intensificado de *anurāga* é a causa da doçura de Kṛṣṇa estar sendo saboreada. Quando *anurāga* alcança seu limite máximo, a doçura de Kṛṣṇa também pode ser saboreada no seu limite máximo.

A seguir vem o *karma-svarūpa* de *anurāga*. *Karma* se refere ao objetivo de qualquer ação. Aquilo que é saboreado é conhecido como o objeto do sabor. Conforme a doçura de Kṛṣṇa é saboreada pela excelência de *anurāga*, a excelência de *anurāga* também é experimentada pela doçura de Kṛṣṇa. Por influência de *anurāga*, a incomparável doçura de Kṛṣṇa aumenta e, como resultado de saborear a doçura de Kṛṣṇa, a eminência de *anurāga* também aumenta incomensuravelmente. Dessa maneira, tanto a doçura de Kṛṣṇa quanto a própria *anurāga* são o *karma* de *anurāga*.

Quando *anurāga* está completamente manifesta nesses três aspectos — *bhāva*, *karāṇa* e *karma* — *ānanda* é experimentada em sua plenitude. Esse estado é conhecido como *sva-saṁvedya*. *Anurāga* é altamente intensificada na condição de *rati*, e *rati* é uma função da *svarūpa-śakti* do Senhor predominada pelas potências *hlādinī* e *saṁvit*. Portanto, *hlādinī* e *saṁvit* estão presentes em *anurāga*. Quando se diz que *anurāga* alcança o estado de *sva-saṁvedya*, isso significa que as *bhāva*, *karāṇa* e *karma* de *anurāga* se tornam cada uma delas objetos da experiência de *anurāga*. Cada uma delas é realizada uma depois da outra. Primeiramente, em virtude do aspecto *hlādinī* em *anurāga*, é realizado o ato de experimentar ou saborear Kṛṣṇa. Então pelo aspecto *saṁvit* de *anurāga*, Kṛṣṇa é saboreado devido à casualidade de *anurāga*. Finalmente, pela combinação das potências *hlādinī* e *saṁvit*, a própria *anurāga* se torna o objeto de sabor devido ao efeito de saborear Kṛṣṇa. Na realidade, a própria *rati* é imbuída de sabor e se torna a causa de saborear Kṛṣṇa.

O termo *prakāśita* significa que no estado de *bhāva* as *sāttvika-bhāvas* se manifestam externamente até o grau de intensidade conhecido como *uddīpta*. Quando cinco, seis ou todos os oito sintomas de *sāttvika-bhāva* se manifestam simultaneamente e atingem exultação suprema, essa condição é conhecida como *uddīpta*. Dessa maneira, quando a condição intensificada de *anurāga* faz com que as *sāttvika-bhāvas* se manifestem nesse grau de intensidade, diz-se que

anurāga atingiu a qualidade de *prakāśita*.

No termo *yāvad-āśraya-vṛtti*, ‘*yāvad*’ significa “quem quer que” e ‘*āśraya*’ significa “o receptáculo, ou morada, da experiência de *anurāga*”. Isso se refere tanto aos *sādhakas* quanto aos *siddha-bhaktas*. A palavra *vṛtti* significa função ou atividade. A função, ou transação que estende sua influência a quem quer que esteja na posição de receber, é conhecida como *yāvad-āśraya-vṛtti*. Quando *anurāga* alcança o zênite da expressão de Rādhā e Kṛṣṇa e estende a sua influência para o coração de qualquer devoto que esteja presente, então diz-se que esta *anurāga* chegou ao estado de *yāvad-āśraya-vṛtti*.

À proporção que o coração é motivado, pela influência da *anurāga* situada nos corações de Rādhā e Kṛṣṇa, depende da elegibilidade de cada um. Não é que o coração de todo mundo seja motivado na mesma proporção. No mundo material a lua é suprema entre os objetos refrescantes, e o sol é supremo como os objetos que esquentam. Apesar de a lua distribuir seu frescor igualmente, nem todos os objetos têm o mesmo grau de frescor. Analogamente, o sol distribui o seu calor igualmente, mas nem todos os objetos irradiam o mesmo grau de calor. Da mesma maneira, a *anurāga* no coração de Śrīmatī Rādhikā, no estado intensificado de *anurāga*, é transmitido para todos os *sādhakas* e *siddha-bhaktas* que estejam presentes para recebê-la. No entanto, o grau em que ela é experimentada depende da elegibilidade individual.

Yāvad-āśraya-vṛtti tem um segundo significado. *Āśraya* pode ser tomada como significando base ou alicerce. Neste caso, isso significa que *rāga* é a base de *anurāga*. *Vṛtti* também significa estado ou existência. *Yāvad*, então, assumirá o significado de “tanto quanto”, ou “para o seu limite superior”. Quando *rāga* atinge seu limite ou condição máxima, ela é chamada *yāvad-āśraya-vṛtti*. Pode surgir a questão de por que a palavra *rāga* é usada aqui, uma vez que significa um estado que antecede *anurāga*. *Rāga* é definida como a condição onde o sofrimento é experimentado como um grande prazer se ele confere a oportunidade de se encontrar com Kṛṣṇa. A palavra *rāga* é usada aqui para indicar que quando o limite extremo de sofrimento é convertido em grande felicidade, *rāga* alcança o seu ponto máximo e isso é conhecido como *yāvad-āśraya-vṛtti*.

Qual é o limite máximo do sofrimento para as *vraja-sundarīs*? Para as moças castas não há sofrimento maior do que abandonar o caminho da virtude. Para preservarem a sua castidade, essas moças estão preparadas para entrar num lago de fogo e abandonar suas vidas sem vacilar. Mas, para o serviço de Śrī Kṛṣṇa, as castas *vraja-sundarīs* abandonam a família e o caminho da virtude sem hesitação. Esta dificuldade para elas é experimentada como a felicidade mais elevada. Essa condição é conhecida como a *yāvad-āśraya-vṛtti* de *anurāga*.

Para resumir, quando *anurāga* alcança seu limite mais elevado, faz com que se experimente completamente a bem-aventurança de saborear a incomparável

doçura de Kṛṣṇa. Como resultado de saborear a doçura de Kṛṣṇa, experimenta-se completamente o sabor produzido pela excelência suprema de *anurāga*. Pela experiência combinada desses dois sabores, a pessoa se torna tão imersa na qualidade extraordinária do sabor que se esquece de si mesma, e do objeto do sabor, e permanece consciente apenas da experiência do sabor. Neste estado, as cinco, seis e todas as oito *sāttvika-bhāvas* se manifestam muito proeminentemente. Devido à superexcelência da *rāga* nessa condição, as moças castas de Vraja abandonam, sem nenhuma vergonha até, mesmo suas famílias e o caminho da virtude para servirem a Kṛṣṇa e experimentam essa dificuldade como uma grande felicidade. Nesta condição intensificada, *anurāga* estende sua influência para os corações de qualquer *sādhaka* ou *siddha-bhakta* que possa estar presentes na ocasião. Quando isso acontece, isso é conhecido como *bhāva*.

Um exemplo de *bhāva* é dado no Ujjvala-nīlamanī (14.155):

*rādhāyā bhavataś ca citta-jatunī svedair vilāpya kramāt
yuñjann adri-nikuñja-kuñjara-pate nirdhūta-bheda-bhramam
citrāya svayam anvarañjayad iha brahmānda-harmyodare
bhūyobhir nava-rāga-hiṅgula-bharaiḥ śṛṅgāra-kāruḥ kṛtī*

Num *kuñja* na colina de Govardhana, Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa estavam imersos em saborear a doçura um do outro. Seus corpos estavam decorados com *uddīpta-sāttvika-bhāvas*. Apreciando a doçura da *mahābhāva* dEles, Vṛndā disse: “Ó rei dos elefantes que brinca nos bosques da colina de Govardhana, o amor conjugal é um artista muito perito que lentamente foi derretendo a laca de Seus corações com o calor da Sua transpiração, e desta maneira os liqüefez em uma substância indiferenciada, indefinida. Ele está misturando isso tudo com uma boa dose de pigmento rubro da Sua nova *rāga* para poder pintar um quadro extraordinário no interior das paredes do palácio desse universo.”

Em seu comentário sobre esse verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura explica que assim como todas as encarnações estão presentes em Svayaṁ Bhagavān, todos os estágios de *prīti*, a partir de *rati*, estão presentes em *mahābhāva*. Então ele explica como, nesse exemplo, todos os estágios de *prema* são exibidos, bem como os sintomas especiais de *mahābhāva*.

No verso citado, as palavras *śṛṅgāra-kāruḥ-kṛtī* significam que o artista do amor conjugal é perito em sua arte. Isso se refere a *rati* porque *rati* é a base de *śṛṅgāra-rasa*. No Ujjvala-nīlamanī (14.1), está dito que: *sthāyībhāvo ‘tra śṛṅgāre kathyate madhurā-rati* — “*Madhurā-rati* é a *sthāyībhāva* de *śṛṅgāra-rasa*.”

A *sthāyībhāva* é a emoção governante que faz todas as emoções subsidiárias ficarem sob o seu controle. Isso significa que *madhura-rati* é um artista que mistura as cores das várias emoções com muita maestria e pinta um

quadro de *śṛṅgāra-rasa*.

As palavras *rādhāyā bhavataś ca* significam “de Rādhā e Kṛṣṇa”. O fato de Rādhā e Kṛṣṇa serem mencionados juntos é sugestivo de amor extra-conjugal. A desconsideração que Rādhā e Kṛṣṇa têm pela infâmia que Eles podem receber nesse mundo e no próximo, devido ao Seu amor extra conjugal, significa que o amor dEles não é afetado nem mesmo quando há um motivo para esse amor acabar. Esse é o sintoma de *prema*.

Os corações de Rādhā e Kṛṣṇa são comparados com a laca que se derrete com o calor do *prema* dEles, exibido na forma da transpiração. Esse derretimento dos corações é um sintoma de *sneha*. A palavra *yuñjan* significa que os corações de Rādhā e Kṛṣṇa estão combinados numa única substância. Essa intimidade completa é o sintoma de *praṇaya*. As palavras *nirdhūta-bheda-bhrama* significam que Seus corações estão tão completamente unidos que não há a menor oportunidade de surgir qualquer consciência de dualidade. Esse tipo de união é um sintoma de *susakhya*, ou amizade íntima, que costuma ser descrito como *viśrambha*. *Viśrambha* também é um sintoma de *praṇaya*.

A palavra *kramāt* significa “devagar” ou “gradualmente”. Isso indica a presença de *vāmya*, ou contrariedade, que é sugestiva de *māna*. Se *māna* não estivesse presente, Seus corações nunca se derreteriam de uma vez, sem nenhuma hesitação.

As palavras *adri-nikuñja-kuñjara-pate* significam “o rei dos elefantes que brinca nos bosques da colina de Govardhana”. Isso é sugestivo de *rāga*. Com uma grande ansiedade de se encontrarem de dia ou de noite, Rādhā e Kṛṣṇa perambulam pelo terreno irregular da colina de Govardhana, que é cheio de pedras afiadas e de espinhos. Isso provoca uma grande dor em Seus pés macios. No entanto, Eles experimentam essa dor com grande felicidade. Isso é o sintoma de *rāga*.

As palavras *nava-rāga hīṅgula-bharaiḥ* significam “por uma plena medida do pigmento vermelho do novo apego”. Isso é indicativo de *anurāga*, porque mostra a sempre renovada qualidade de *rāga* e sua abundância. A palavra *bhūyodhir* significa “em tremenda profusão”. Isso significa que a sempre renovada qualidade de *anurāga* é experimentada em uma condição altamente intensificada, que é indicativa de *mahābhāva*.

Depois de analisar como todos os estágios de *prema* até *rati*, e daí até *mahābhāva* foram ilustrados nesse verso, agora são mostradas as três características especiais de *mahābhāva*. A substância do comentário de Śrīla Jīva Gosvāmī sobre isso é que os corações de Rādhā e Kṛṣṇa estão derretidos e unidos em tamanha extensão que não apenas não há conhecimento de dualidade entre Seus corações, além de não haver sequer uma ilusão de tal dualidade. Disso pode-se compreender que Sua absorção na experiência de saborear um ao outro

é tão completa que Eles não têm consciência de nada mais. Nada mais pode penetrar Suas consciências. Nem essa percepção depende de qualquer outro objeto. Sua *anurāga* é tanto a causa quanto o objeto da sua própria experiência. Esse é o sintoma de *sva-samvedya*.

Jīva Gosvāmī então explica que, quando a laca é repetidamente exposta ao calor do fogo, fica completamente derretida tanto interna quanto externamente. Analogamente, quando Rādhā e Kṛṣṇa são repetidamente expostos ao surgimento da *sātvika-bhāva* conhecida como *sveda*, transpiração, Seus corações derretem tanto interna quanto externamente. Isso indica a presença da *uddīpta-sātvika-bhāva*, que é o sintoma de *anurāga* manifestando seu aspecto *prakāśita*.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que, para poder fazer uma pintura de um quadro dentro da mansão de uma pessoa rica, um artista perito derrete a laca lentamente, com o seu pigmento vermelho inerente, no calor do fogo. Ele então a mistura com uma abundante quantidade de pigmento vermelho para preparar uma cor excelente. Quando pinta o interior da mansão com esta mistura, ele atrai os corações das pessoas e elas ficam bastante surpresas. Analogamente, *anurāga* derrete os corações de Rādhā e Kṛṣṇa que estão experimentando a condição de *mahābhāva*. Seus corações são, então, infundidos com uma grande inundação da sempre renovada *rāga*. Na ocasião de Sua *prakāṣa-līlā*, os devotos dentro do universo experimentam a exalação dos corações de Rādhā e Kṛṣṇa devida à *mahābhāva*, e ficam estupefatos. O efeito da *mahābhāva-mayī-līlā* de Rādhā e Kṛṣṇa é experimentado por quaisquer devotos que estejam ali presentes, o tanto quanto as suas qualificações o permitirem. Esse é o sintoma de *anurāga* manifestando a condição conhecida como *yāvad-āśraya-vṛtti*. Dessa maneira, todos os sintomas foram examinados nesse verso.

Assim, com a ajuda das declarações do Prīti-sandarbhā, foi demonstrado como Śrī Caitanya Mahāprabhu, em um *śloka*, expressou bem concisamente, a essência do desenvolvimento sistemático de *prema* através dos vários estágios. Em particular, Ele descreveu o desenvolvimento completo da radiante *madhura-prema-rasa* das *gopīs* (*unnata-ujjala-madhura-prema-rasa*).

Comentário

Pode ser notado que a ordem dos estágios de *prema*, que foram dadas por Śrīla Jīva Gosvāmī no Prīti-sandarbhā, difere um pouco da daquela citada por Śrīla Rūpa Gosvāmī no Ujjvala-nīlamanī. No Prīti-sandarbhā a ordem é dada como *rati, prema, praṇaya, māna, sneha, rāga, anurāga* e *mahābhāva*; enquanto que no Ujjvala-nīlamanī ela é *rati, prema, sneha, māna, praṇaya, rāga, anurāga* e *mahābhāva*. Não há contradição entre estes dois

pontos de vistas, porque às vezes a ordem de *sneha*, *māna* e *praṇaya* é invertida de acordo com as diferentes *rasas*. (fim do comentário)

A palavra *yugāyitam*, parecendo como um milênio, é simples e direta. A frase *govinda-virahena* expressa a atitude de *vipralambha*, ou separação de Govinda. *Vipralambha* é definida no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (3.5.25):

*sa pūrva rāgo mānaś ca pravāsādi mayas tathā
vipralambho bahu-vidho vidvadbhir iha kathyate*

“Os devotos *rasikas* auto-realizados descrevem *vipralambha* como sendo de inúmeras variedades, tais como *pūrva-rāga* — a mútua atração e antecipação do encontro que existe entre amantes que ainda não se encontraram, *māna* — ira que impede um casal de amantes de consumir a sua desejada união e *pravāsa* — separação devida a viverem num local distante.”

O mistério esotérico implicado na declaração de Śrī Caitanya Mahāprabhu é que a *sādhaka-jīva* que ainda está no mundo de matéria, é capaz de saborear o amor em separação apenas na condição de *pūrva-rāga*.

Comentário

É essencial que as *sādhaka-jīvas* cultivem o humor de *vipralambha*. E como elas nunca experimentaram um encontro com Kṛṣṇa, seu *vipralambha* só virá na categoria de *pūrva-rāga*. Mas, sem nunca ter-se encontrado com Kṛṣṇa, como elas poderão experimentar separação de Ele em *pūrva-rāga*?

Por ouvir a *līlā-kathā* de Śrī Kṛṣṇa, *pūrva-rāga* é despertada. Esse foi o caso das *dvija-patnīs*, bem como das senhoras de Mathurā, antes que Kṛṣṇa ali chegasse. Rukmiṇī também nunca havia visto Kṛṣṇa, mas por ouvir Śrī Nārada falar sobre Ele, *pūrva-rāga* despertou em seu coração. Dessa maneira, ela ficou extremamente ansiosa em se encontrar com Kṛṣṇa. Analogamente, por ouvir de *śrī guru* e dos vaiṣṇavas, ou por ler os *śāstras*, as *jīvas* podem ter despertado em seus corações *vipralambha pūrva-rāga*. As *jīvas* só têm qualificação até este ponto, porque elas nunca experimentaram um encontro com Kṛṣṇa. Portanto, os outros tipos de *vipralambha*, tais como *māna* e *pravāsa* não são possíveis para elas. (fim do comentário)

Existem dez condições que surgem devido à separação: (1) *cintā* —

expectativa ansiosa, (2) *jāgarana* — insônia, (3) *udvega* — agitação, (4) *tānava-kṛśatā* — emaciação do corpo, (5) *malināṅgatā* — descoloração dos membros do corpo, (6) *pralāpa* — fala incoerente, (7) *vyādhi* — ficar tomado por uma indisposição atormentante, (8) *unmāda* — loucura, (9) *moha* — confusão e, (10) *mṛtyu* — morte, que também é conhecida como *mūrchā* — inconsciência.

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā, 20.40-41):

*udvege divasa nā jāya, 'kṣana' haila 'yuga'- sama
varṣāra megha-prāya āśru varṣe nayana
govinda-virahē śūnya haila tribhuvana
tuṣāle poḍe — yena nā jāya jīvana*

Śrī Caitanya Mahāprabhu, absorto em intensos sentimentos de separação, em êxtase de *mahābhāva*, fala o seguinte:

“Ó *sakhī!* Sem Śrī Nanda-nandana, estou tão agitada e aflita que meus dias simplesmente não passam. Cada momento parece ser um milênio. Lágrimas estão fluindo incessantemente dos meus olhos, como correntes de chuva. Agora simplesmente não posso tolerar a separação de Govinda. Esse universo inteiro parece vazio. Meu corpo está sempre sendo consumido pelo fogo da separação, como se estivesse atado a palha em chamas. No entanto, estou viva. Agora o que vou fazer?”

Śikṣāṣṭāka: Canção Sete em quatro partes (Gītāvalī)

(a)

“Enquanto cantava repetidamente o santo nome de Śrī Kṛṣṇa, fui acometido por uma condição muito surpreendente. A realização de que sou um servo eterno do Senhor Kṛṣṇa começou a se manifestar em meu coração. Como a minha atenção foi desviada de Śrī Kṛṣṇa, fui agarrado pelas medonhas garras de *māyā*. Por isso estou sofrendo de vários tipos de misérias nesse mundo material. Agora esse mundo material já não me atrai mais. Para onde devo ir? O que fazer? Onde irei me encontrar com Śrī Kṛṣṇa? Sem vê-IO não posso encontrar alívio. Isso se tornou uma grande ansiedade. Choro incessantemente, as lágrimas caem dos meus olhos como a chuva que despenca nas monções. Separado de Śrī Govinda, um simples momento parece centenas de milênios. Ó *sakhī!* Não posso tolerar a separação de Śrī Govinda.”

(b)

“Agora esse universo inteiro parece vazio e minha vida se tornou melancólica. Para onde devo ir? O que devo fazer? Não sou capaz de me acalmar.”

Meu ar vital está a ponto de abandonar esse corpo. Ó residentes de Vraja *dhāma*! Permitam-me entrever Śrī Rādhānātha e salvem a minha vida. Por favor, ouçam essa prece de Bhaktivinoda e levem-no com vocês. Caso contrário, não poderei suportar mais a separação de Kṛṣṇa. Em poucos dias deixarei a minha vida.”

(c)

“Oh! Quando começo a cantar o santo nome de Śrī Govinda em voz alta, vários sintomas de êxtase começam a se manifestar em meu corpo. De repente, vi a margem maravilhosa do Yamunā. Numa vereda verdejante e encantadora, sob uma árvore *kadamba*, o melhor dos dançarinos, Śyāmasundara, estava exibindo Sua graciosa pose curvada em três pontos e tocando a flauta, acompanhado por Śrī Vṛṣabhānu-nandinī. Vendo aquele casal inigualável, não pude me conter. Perdi a consciência e caí no chão. Quanto tempo fiquei nessa condição, eu nem sei. Quando acordei, fiquei procurando. Mas, apesar de procurar por um longo tempo, fui incapaz de ter Seu *darśana*.”

(d)

“Agora esse universo inteiro começou a parecer vazio. Torrentes de lágrimas fluem de meus olhos, como um temporal no mês de *śravaṇa*. Ó *sakhi*! O ar vital dentro de meu corpo está muito intranquilo e agitado. Sinto que minha vida está perto de se acabar — para onde deixarei ir? Separado de Govinda, um simples momento parece centenas de milênios. Profundamente agitado, esse Bhaktivinoda canta o santo nome e chora o tempo todo: ‘Ó Rādhānātha! Ó Kṛṣṇa-prāṇapriye! Por favor, me dêem o Seu *darśana* e salvem a minha vida. Caso contrário vou acabar morrendo’.”

Vivṛti — Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura

“Ó Govinda! Em separação de Você, todo esse universo para mim parece vazio. Uma corrente de lágrimas flui incessantemente dos meus olhos como as torrentes de chuva durante a estação da monção e a duração de um piscar de olhos parece um milênio.”

Esse é um exemplo vívido de *vipralambha-rasa*. Para os *jāta-rati-bhaktas*, é absolutamente essencial procurar sentir a experiência de *vipralambha-rasa*, sem se preocupar com *sambhoga*, ou união com o Senhor. Esse *śloka* foi citado para demonstrar esse ponto.

Os sentimentos de separação que são experimentados nos relacionamentos materiais são simplesmente cheios de misérias, enquanto que em *aprākṛta-vipralambha-rasa*, experimenta-se a suprema bem-aventurança dentro do coração mesmo que isso exteriormente pareça ser um sofrimento intenso.

Portanto, no que diz respeito aos sentimentos de separação experimentados por um vaiṣṇava, diz-se que: *yata dekha vaiṣṇavera vyavahāra duḥkha, niścaya sei parānanda sukha* — “Apesar de os sentimentos de separação experimentados por um vaiṣṇava parecerem ser sofrimento ordinário, vocês devem ficar sabendo que eles são bem-aventurança transcendental.”

Vipralambha-rasa sempre dá sustentação a *sambhoga*. Na condição conhecida como *prema-vaicitya*, que surge sob os auspícios de *vipralambha*, há um aparecimento exterior de *sambhoga*. Nessa condição, apesar de se estar diretamente na presença de Kṛṣṇa, sente-se tristeza devido à concepção interior de separação, que é gerada pela excelência singular de *prema*. Contrastando com isso, quando se está fisicamente separado de Kṛṣṇa, a lembrança dEle é tão intensa que não há possibilidade de esquecer-se dEle nem por um momento. Esse estágio é o ponto culminante de todo *bhajana*.

O grupo conhecido como Gaura-nāgarī, que na realidade ignora o Senhor Kṛṣṇa, faz uma exibição licenciosa de *sambhoga-rasa*. Por negligenciar o Senhor Kṛṣṇa, eles simplesmente criam obstáculos para o desenvolvimento de *aprākṛta-rasa*. Quem aspira por *sambhoga* sempre se esforça para a satisfação egoísta dos seus sentidos pessoais. Portanto, estão desprovidos de Kṛṣṇa-bhakti.

No Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā (4.165) está declarado: *ātmendriya-prīti-vāñchā tāre bali 'kāma', kṛṣṇendriya-prīti-icchā dhare 'prema' nama* — “O desejo de satisfazer os sentidos pessoais é chamado *kāma*, mas o desejo de satisfazer os sentidos de Kṛṣṇa é *prema*.”

Se os Gaura-nāgarīs compreenderem o significado desse verso, eles não ficarão tão ansiosos em colocar Śrī Gaurāṅga na posição de *nāgara*, o desfrutador, e eles mesmos como *nāgarīs*, ou desfrutados, com uma grande ansiedade em promover sua própria *sambhoga-rasa*. Devemos acabar com essa tendência e realizar *bhagavat-bhajna* com pureza, sob a direção de vaiṣṇavas.

O segredo confidencial da *līlā* de Śrī Gaurāṅga é que o próprio Śrī Kṛṣṇa, aceitando a *bhāva* como um *āśraya-jāṭīya* (um receptáculo de sentimentos amorosos, em outras palavras, um devoto), está sempre situado no humor de *vipralambha*. A exibição completa do sentimento da *āśraya-jāṭīya-jīva*, que está procurando dar sustentação a *sambhoga-rasa*, é encontrado no humor de *vipralambha*. Para poder demonstrar isso, Śrī Kṛṣṇa manifesta a Sua *svarūpa* eterna como Śrī Gaura, que é a encarnação de *vipralambha-rasa*. A partir disso podemos concluir que os esforços equivocados daqueles que aspiram por *sambhoga* nunca poderão ser bem-sucedidos.

Versos do Śrī Bhajana-rahasya

O seguinte verso do Śrī Kṛṣṇa-karṇāmṛta (41) é um exemplo da *pralāpa* de Śrīmatī Rādhikā (incoerência da fala cheia de lamentação) instigada pelos

sentimentos de separação de Śrī Kṛṣṇa. Esse verso também é citado no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (3.2.100) como um exemplo da *vyabhicārī-bhāva* conhecida como *autsukya*, ansiedade devida à saudade, experimentada na condição de separação de Kṛṣṇa:

*amūny adhanyāni dinānta rāṇi
hare tvad-ālokanam antareṇa
anātha bandho karuṇaiva sindho
hā hanta hā hanta katham nayāmi*

“Ó Anātha-bandhu (amigo do destituído), Ó Hare, Ó Karuṇā-sindhu! Ora bolas! Como posso suportar o passar destes dias e noites miseráveis, estando destituída da Sua associação?”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura compôs o seguinte verso relacionado com isso (Bhajana-rahasya 7.14):

*nā heriye tava mukha, hṛdaye dāruṇa duḥkha
dīna bandho karuṇā sāgara
e adhanya divā-niśi, kemane kātābe dāsī,
upāya balaha ataḥ para*

“Sendo incapaz de ver a Sua face, meu coração esta sentindo uma aflição insuportável. Ó Dīna-bandhu, Karuṇā-sāgara! Sou Sua criada. Portanto, me diga por favor o que agora devo fazer nessa situação?”

O verso seguinte é do Padyāvālī (330) e é uma declaração de Śrī Mādhavendra Purī que ilustra a *bhāvocchvāsa* de Śrī Rādhā. (*Bhāvocchavāsa* é uma expressão de sentimento profundo que expressa a *bhāva* ou sentimento espiritual oculto no coração de Śrīmatī Rādhikā. Há inúmeros exemplos disso. Aqui é mencionado com o sentido de “algo instigado por sentimentos de separação”. Nas referências do Bhajana-rahasya dadas no texto oito, há uma declaração do Kṛṣṇa-karṇāmṛta que mostra um exemplo da *bhāvocchvāsa* de Śrīmatī Rādhikā instigada pelo encontro com Kṛṣṇa. Veja o comentário que lá foi feito para uma melhor explicação de *bhāvocchvāsa*.)

*ayi dina-dayār dranātha, he
mathurā nātha, kadāvalokyase
hṛdayam tvada-lokakātaram
dayita bhrāmyati kim karomy aham*

“Ó Senhor cujo coração se derrete de compaixão pelos destituídos, ó Senhor Mathurā! Quando obterei o Seu *darśana*? Por estar destituída da Sua

associação, o meu coração pesaroso se tornou muito agitado e instável. Ó meu amado querido! O que deverei fazer?”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta (Bhajana-rahasya 7.7):

*'he dīna-dyārdra-nātha, he kṛṣṇa, mathurā-nātha,
kabe punhā pāba daraśana
na dekhi se cānda-mukha, vyathita hṛdaye duḥkha,
he dahita! kīrtana kari ekhana'*

“Ó Senhor cujo coração derrete de compaixão pelos destituídos, ó Kṛṣṇa, amo de Mathurā, quando O verei novamente? Meu coração está muito aflito por não ver a Sua face de lua. Ó amado! Agora o que vou fazer?”

O seguinte verso do Ujjvala-nīlamanī (15.167) descreve dez condições que surgem da separação de Śrī Kṛṣṇa e que assim promovem o estado de *bhāvonmāda* em Śrīmatī Rādhikā. *Bhāvonmāda* é um tipo de loucura divina que surge no estado de *māhabhāva*:

*cintātra jāgarodvegna tānavam malināngatā
pralāpo vyādhir-unmādo moho mṛtyur-daśā daśā*

“Śrīmatī Rādhārāni é muito perita e está experimentando o ilimitado oceano de sofrimento como as dez condições de separação que A arrebata. Ela experimenta perturbações por ficar pensativa, sem falar e fica emaciada e pálida. Ao falar incoerentemente, Ela é golpeada, fica louca e iludida e desfalece quase morta.”

Existem dez condições que surgem em *sudūr-pravāsa-vipralambha*, separação devido a viver num local distante. Estas condições são as seguintes: (1) *cintā* — deliberação ansiosa, (2) *jāgarana* — insônia, (3) *udvega* — agitação, (4) *tānava-kṛṣatā* — emaciação do corpo, (5) *malināngatā* — descoloração do corpo, (6) *pralāpa* — fala incoerente, (7) *vyādhi* — estar sendo afligido por uma indisposição atormentante, (8) *unmāda* — loucura, (9) *moha* — confusão e, (10) *mṛtyu* — morte, que também é chamada de *mūrcchā* — inconsciência.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta (Bhajana-rahasya 7.11):

*'jāgara, udvega, cintā, tānavānga malinatā,
pralāpa, unmāda āra vyādhi
moha, mṛtyu daśā daśā, tāhe rādhā suvivaśa,
pāila duḥkha-kulera avadhi'*

“Quando Śrī Rādhikā é afligida por estas dez condições, devido à separação de Śrī Kṛṣṇa, Ela alcança o limite final da aflição.”

Śloka Oito

Estabilidade na perfeição.

*āśliṣya vā pāda-ratām pinaṣtu mām
adarśanān marma-hatām karotu vā
yathā vā didadhātu lampāṣu
mat-prāṇa-nāthas tu sa eva nāparaḥ*

Anvaya

saḥ lampāṣaḥ—este libertino, que age para o Seu prazer pessoal; *vā*—quer; *pinaṣtu*—que Ele quebre (fazendo-me completamente Seu); *mām*—eu (uma criada); *pāda-ratām*—apegada ao serviço dos Seus pés de lótus; *āśliṣya*—por um abraço forte; *vā*—ou; *marma-hatām karotu*—que Ele quebre o meu coração; *adarśnāta*—por não estar visível; *vidadhātu*—que Ele faça; *yathā tathā vā*—o que quer que Ele goste (deixe que Ele até mesmo desfrute da associação de outras amantes); *tu eva*—nenhum outro (somente Ele); *mat prāṇa nāthaḥ*—é o Senhor da minha vida; *aparaḥ na*—não há ninguém além dEle.

Tradução

“Que Kṛṣṇa abrace fortemente essa criada que está apegada ao serviço dos Seus pés de lótus e que assim Me faça ser completamente Sua. Ou, que Ele quebre Meu coração por não estar presente diante de Mim. Ele é um libertino e pode fazer o que quiser. Mesmo que Ele desfrute de outras amantes, bem diante de Mim, ainda assim Ele é o Meu *prāṇanātha*. Não há ninguém além dEle.”

Śrī Sanmodana Bhāṣyam — Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

Nesse verso ficamos inteirados da condição mental da *jīva* ao atingir o estado de *prema*. “Este maior dos libertinos pode deleitar essa criada que está apegada ao serviço dos Seus pés de lótus ao abraçar-Me fortemente. Ou pode Me maltratar, ou quebrar Meu coração por não estar presente diante de Mim. Ele pode fazer o que quiser. Mesmo que Ele desfrute de outras amantes, bem diante de Mim, ainda assim Ele é o Meu *prāṇanātha*. Não há ninguém além dEle.” Esta característica da devoção indesviável a Śrī Kṛṣṇa é conhecida como *kṛṣṇaika-*

niṣṭhā. Isso está evidenciado no Śrīmad-Bhāgavatam (11.29.34):

*martyo yadā tyakta-samasta-karmā
niveditātmā vicikīrṣito me
tadāmrtatvaṁ pratipadyamāno
mayātma-bhūyāya ca kalpate vai*

“Quando os seres mortais abandonam todas as atividades frutivas e se rendem completamente a Mim, fico desejoso em conceder-lhes alguma bênção especial. Neste momento, faço com que eles alcancem suas formas imortais (*amṛta-svarūpa*) e os promovo à condição de Meus queridos associados eternos.”

Por essa característica, fica claro que no estado de *prema*, Śrī Kṛṣṇa é a única vida, riqueza e o coração do devoto. Nesta condição, a perfeição da religião é exibida completamente na forma da atração mútua entre Bhagavān e o devoto. No Śrīmad-Bhāgavatam (7.5.14), Śrī Prahlāda Mahārāja disse:

*yathā bhrāmyaty ayo brahman svayam ākarṣa sannidhau
tathā me bhidyate cetaś cakra pāṇer yadrchayā*

“Ó *brāhmaṇa*, assim como o ferro é atraído automaticamente pelo imã, minha consciência acabou ficando liberada dessa existência mundana e foi forçada a ficar atraída por Cakrapāṇi Bhagavān, o Senhor que carrega um disco em Suas mãos, pela força irresistível da potência condescendente do Senhor, conhecida como *icchā-śakti*.”

Essa declaração sustenta a idéia de que uma *svabhāvika-dharma*, ou função natural, existente entre a entidade viva e o todo-penetrante Senhor Śrī Kṛṣṇa, e que ela envolve uma reciprocidade mútua. Quando a *jīva* está no estado de indiferença pelo Senhor, essa *svabhāvika-dharma* é praticamente não-existente. Mas, quando, por alguma grande boa fortuna, a natureza da *jīva* se torna limpa e purificada, a *svabhāvika-dharma* estabelecida eternamente, que existe entre Kṛṣṇa e a entidade viva, se manifesta novamente.

Nessa ocasião, a atração que a entidade viva sente pelo Senhor é exatamente como a atração do ferro limpo pelo imã. Consequentemente, o único propósito da religião é efetivar essa *svabhāvika-dharma* eternamente existente. A religião não tem outro propósito além deste. Portanto, deve-se compreender que no *sādhana* que conduz à manifestação de *prema*, a *jīva* pura está completamente desprovida do desejo de qualquer resultado. No Śrīmad-Bhāgavatam (10.32.22), o próprio Kṛṣṇa deu sustentação a isso com as seguintes palavras:

*na pāraye 'haṁ niravadya-samyujāṁ
svasādhu-kṛtyaṁ vibudhāyuṣāpi vaḥ
yā mābhajan durjara-geha-śṛikhalāḥ
samvṛścyā tad vaḥ pratiyātu sādhunā*

“Minhas queridas *gopīs*! O seu encontro coMigo é completamente puro e imaculado. Vocês romperam as tenazes amarras da vida familiar apenas para Me servir. Mesmo se Eu obtivesse um período de vida fantástico como o dos *devas*, não seria possível que Eu recompensasse seu amor, serviço e renúncia. Portanto, vocês terão que se satisfazer aceitando suas próprias atividades auspiciosas como recompensa.”

Com esta declaração do Senhor, fica provado que o amor por Kṛṣṇa é, por si mesmo, o fruto de amar a Kṛṣṇa. Em outras palavras, os devotos são completamente desprovidos de qualquer desejo de felicidade pessoal. Eles servem Kṛṣṇa, oferecem-Lhe o seu amor, e se encontram com Ele. O único propósito de tudo o que eles fazem é satisfazer a Kṛṣṇa.

Neste verso do Śrī Śikṣāṣṭāka, as palavras *adarśanāt-marma-hatām* significam quebrar o coração devido à separação. Na realidade, a angústia que o coração sente devido à saudade não é uma causa de sofrimento, mas sim de felicidade suprema. Isso é evidenciado pela declaração de Śrī Kṛṣṇa no Śrīmad-Bhāgavatam (10.32.21):

*evam mad-arthojjhita-loka-veda-
svānām hi vo mayy anuvṛttaye 'balāḥ
mayā parokṣaṁ bhajatā tirohitāṁ
māsūyitummārhatā tat priyaṁ priyāḥ*

“Ó *gopīs* queridas! Ó meigas amigas! Por Minha causa, vocês abandonaram as convenções sociais, as regulações védicas e até o seu relacionamento familiar. Eu desapareci de vocês só para aumentar a intensidade dos Seus sentimentos por Mim e estava ouvindo secretamente a conversa intoxicadas de amor que vocês estavam tendo. Sou o seu amado. Portanto não fiquem descontentes coMigo.”

Outro ponto importante falado neste verso é que na declaração “deleitando-Me com o seu abraço,” não há sequer um traço de desejo de felicidade pessoal. O significado dessa declaração é que o devoto deseja simplesmente oferecer o seu amor a Kṛṣṇa e fazê-LO feliz. Portanto, essa declaração é completamente apropriada. Ela está completamente de acordo com a natureza de *prema* e com as conclusões das escrituras.

O significado do Śrī Śikṣāṣṭāka relacionado com a vida e experiência de Śrī Caitanya Mahāprabhu por Śrīla Bhaktivinoda Thākura

A glória desse Śikṣāṣṭāka agora será resumida.

Qual é a grandeza do amor transcendental de Śrīmatī Rādhikā, a personificação da *svarūpa-śakti* do Senhor?

Qual é a doçura extraordinária de Śrī Kṛṣṇa que Ela desfruta através do Seu amor?

E qual é a felicidade indescritível que Ela sente quando desfruta a doçura de Śrī Kṛṣṇa?

A Verdade Absoluta Suprema, Śrī Kṛṣṇa, desejando satisfazer estes três anseios íntimos, assumiu a forma de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu. Profundamente absorto no humor de *audārya*, ou munificência, Ele realiza passatempos ilimitados em Śrī Navadvīpa-dhāma, que está situada numa seção especial de Vaikuṅṭha, denominada Goloka. Neste local de Seus passatempos transcendentais eternos Ele desfruta desses três sentimentos.

Śrī Kṛṣṇacandra, adotando a compleição corpórea e o sentimento de Śrī Rādhā, aparece no universo apenas uma vez num dia de Brahmā, na forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele apareceu recentemente, nas margens sagradas do Bhāgīrathī (Gaṅgā), no distrito de Nadia, na Bengala Ocidental, em Śrī Navadvīpa-Māyāpura, que é não-diferente de Śrī Vṛndāvana. Ele apareceu no ano de 1486, num Sábado, durante o crepúsculo da noite da lua cheia, do mês de *phālgunī* (fevereiro-março), durante um eclipse lunar. Naquela ocasião, devido ao eclipse lunar, o mundo inteiro vibrava com o som melodioso de *harināma-saṅkīrtana*.

O pai de Caitanya Mahāprabhu se chamava Paṇḍita Śrī Jagannātha Miśra e o nome da Sua mãe era Śrīmatī Śacīdevī. Com Seus passatempos transcendentais, encenados em diferentes estágios da vida, Ele inundou toda a terra de Gauḍa de bem-aventurança transcendental. Em Sua infância, Ele exibiu Suas travessuras infantis e ocasionalmente exibiu passatempos sobre-humanos surpreendentes. Na meninice, Ele estava imerso em passatempos de educação e estudos. Na juventude, Ele se casou, conforme as regras das escrituras, e estabeleceu o exemplo ideal de como executar os deveres de um chefe de família. Foi nessa época que Ele também começou a discutir sobre os princípios de *bhakti*.

Posteriormente Ele foi para Gayā e aceitou iniciação de Śrī Īśvara Purī no mantra *gopāla* de dez sílabas. Śrī Īśvara Purī era o mais proeminente mendicante da *sampradāya* de Śrī Madhva. Ao fazer isso, Ele instruiu todas as entidades vivas sobre o seu dever em buscar refúgio nos pés de lótus de um *sad-guru* que esteja dotado de todas as características descritas nos *sāstras*. Ao regressar

de Gayā, Ele inundou toda Gauḍa-bhūmi no fluxo do rio de *bhakti*, ao realizar *śrī-harināma-saṅkīrtana* na companhia dos Seus devotos. Com a idade de vinte e quatro anos, Ele abandonou a vida familiar e, para o benefício de todos, aceitou a ordem de vida renunciada de Śrī Keśava Bhāratī, que era um *sannyāsī* da linha de Śrī Śaṅkarācārya.

Depois disso, sob o pretexto de sair em peregrinação, Ele passou seis meses viajando pela Bengala, Orissa, Sul da Índia, Mahārāṣṭra, Uttar Pradesh (Mathurā, Vṛndāvana, Prayāga e Kāśī) e Bihār (Kanhai Nāṭaśālā e Rāja Mahala). Durante Suas viagens, Ele inspirou centenas de milhares de pessoas a obter a meta definitiva, concedendo-lhes *śrī-nāma-prema*. Em todo lugar onde ia, Ele propagou *śuddha-bhakti*. Através de debates lógicos, derrotou muitas pessoas que sustentavam doutrinas que eram opostas aos princípios das escrituras. Ele estabeleceu com clareza Sua própria doutrina, que é a essência de todas as conclusões das quatro *sampradāyas* vaiṣnavas. Ela é conhecida como *acintya bhedābheda tattva*, a inconcebível verdade da unidade e diferença que existe entre o Senhor, Suas energias e as entidades vivas.

Depois disso, Ele permaneceu em Śrī Jagannātha Purī continuamente por dezoito anos. Para satisfazer Seus três anseios íntimos, Ele desfrutou o néctar de *prema* na companhia dos Seus associados eternos. Ele enviou Seus missionários influentes para pregar *śuddha-bhakti* por toda Índia e, através deles, propagou Sua doutrina pura. Assim, Ele imergiu toda a Índia no fluxo de *śrī-kṛṣṇa-prema*.

Nesse interregno, Ele capacitou os corações dos Seus associados eternos como Svarūpa Dāmodara, Śrī Rāya Rāmānanda, Śrī Prabhodhānanda Sarasvatī, Śrī Rūpa, Śrī Sanātana, Śrī Raghunātha dāsa, Śrī Gopāla-bhaṭṭā, Śrī Jīva, Kavi Karnaṇḍapura e outros. Ele os inspirou a escrever inúmeras jóias da literatura transcendental dando assim sustentação às Suas próprias idéias.

Foi este mesmo Śrī Gaurāṅgadeva quem compôs o Śrī Śikṣāṣṭāka, que está repleto de todas as conclusões sobre *bhakti*, para instruir pessoas de diferentes níveis de qualificação. Ele costumava saborear a essência neotárea desse Śikṣāṣṭāka num local solitário, em companhia dos Seus dois associados mais confidenciais, Śrī Svarūpa Dāmodara e Rāya Rāmānanda. Esse tópico é encontrado no Śrī Caitanya-caritāmṛta e em outros livros.

Dessa maneira, pelos Seus passatempos como um praticante ideal de *bhakti* dentro do *gṛhastha-āśrama*, Svayaṁ Bhagavān Śrī Gaurāṅgadeva instruiu todos os chefes de família religiosos a como desempenhar apropriadamente a vida familiar. Da mesma maneira, com os Seus passatempos como um *sannyāsī*, Ele instruiu todos os renunciados, mostrando-lhes o exemplo ideal da renúncia combinada como o sentimento devocional mais elevado. A glória desse Śikṣāṣṭāka é ilimitada.

As bênçãos para os leitores do Śrī Śikṣāṣṭāka

As pessoas fervorosas que, com grande devoção, lerem e estudarem esse Śikṣāṣṭāka, que emanou da boca de lótus de Śrī Gaurāṅgadeva, serão tomadas pela avidez de saborear o mel dos pés de lótus de Śrī Gaurasundara. Além do que, serão submersas no reservatório de *prema* de Murārī, Śrī Kṛṣṇacandra. Quatrocentos e um anos depois do aparecimento de Śrī Gaurāṅga, esse comentário chamado Sanmodana Bhāṣya foi composto por mim — Kedāranātha Bhaktivinoda.

Comentário

Para os vaiṣnavas puros *rasikas*, que saboreiam *madhura-rasa*, esse Śikṣāṣṭāka é a essência de todos os Vedas. Como ele emanou da boca de lótus de Svayaṁ Bhagavān, ele é a verdade essencial (*mahā-vākhyā*). Portanto, todas as pessoas afortunadas devem adornar seus pescoços com a guirlanda desse Śikṣāṣṭāka por ouvi-lo, estudá-lo e adorá-lo diariamente como um princípio estabelecido.

Assim termina a tradução e comentário do Śrī Śikṣāṣṭāka, conhecido como Sanmodana Bhāṣya, composto pelo mui misericordioso associado eterno de Śrī Śrī Gaurāṅga, Śrīmad Saccidānanda Bhaktivinoda Ṭhākura. (fim de comentário)

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā, 20.48.52)

'āmi-kṛṣṇa -pada-dāśī, teṅho rasa sukha-rāśī'
 āliṅgiyā kare ātma-sātha
 kibā nā deya daraśana, jārena mora tanu-mana,
 tabu teṅho-mora prāṇa-nātha
 sakhi he, śuna mora manera niścaya
 kibā anurāga kare, kibā duḥkha diyā māre,
 mora prāṇeśvara kṛṣṇa-anya naya
 chāḍī anya nārī-gaṇa, mora vaśa tanu-mana,
 mora saubhāgya prakāṣa kariyā
 tā-sabāre deya piḍā, āmā-sane kare kṛiḍā,
 sei nārī-gaṇe dekhāñā
 kivā teṅho lampaṭa, śaṭha, dhrṣṭa, sakapata,
 anya nārī-gaṇa kari-sātha
 more dite manāḥ-piḍā, mora āge kare kṛiḍā,
 tabu teṅho — mora prāṇa-nātha

*nā gaṇi āpana-duḥkha, sabe vāñchi tāñra sukha,
tāñra sukha — āmāra tātparyā
more yadi diyā duḥkha, tāñra haila mahā-sukha,
sei dukha-mora sukha-varyā*

“Ó *sakhi!* Sou uma criada dos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, Ele é o oceano da maior felicidade da *rasa* transcendental. Ele pode tomar posse de Mim por Me abraçar fortemente, ou pode fazer Meu corpo e Minha mente desfalecerem por não Me dar o Seu *darśana*. O que quer que Ele faça, ainda assim continua sendo o Meu *prāṇanātha*.”

“Ó *sakhi*, por favor ouça a convicção do Meu coração. Quer Ele Me ame ou Me atormente, Kṛṣṇa é o Meu *prāṇeśavara* — não há nenhum outro. Abandonando as outras belas *ramaṇīs*, Ele fará com que elas fiquem aflitas. No entanto, Ele é um patife, desavergonhado, um libertino traiçoeiro, que vive só imerso na satisfação dos Seus caprichos. Ele pode Me mortificar galanteando as outras *gopa-ramaṇīs* na Minha presença. Mesmo assim, Ele é o Meu *prāṇanātha*. Não estou nenhum pouco preocupada com a Minha infelicidade. Sempre desejo apenas a felicidade dEle. O motivo da Minha vida é simplesmente satisfazê-IO de todas as maneiras. Se por Me deixar infeliz, Ele fica satisfeito, essa infelicidade se torna a Minha grande felicidade.”

Śikṣāṣṭāka: Canção Oito em duas partes (Gītāvalī)

(a)

“Ó *priya-sakhis!* Ouçam as minhas palavras, por favor. Como poderei descrever o sentimento do meu coração? Quando estou tomada de emoção, então vejo aquela pessoa fascinante que roubou o meu coração. Mas, logo que volto à consciência plena, vejo que Ele desapareceu. Mesmo ao procurá-IO, não posso encontrá-IO em lugar algum. Nesse momento, minha aflição não tem limite. Meu corpo começa a balançar e tremer. Meu ar vital fica agitado e inquieto.

Ora bolas! O que vou fazer? Ele é o amigo do mundo inteiro. Quando Ele me levará conSigo? Onde quer que Ele me deixe, Ele é o meu *prāṇanātha*. Por me dar o Seu *darśana*, Ele pode me deleitar, me satisfazer e me acalmar com palavras afetuosas. Ou Ele pode ferir meu coração por não me dar o Seu *darśana*. Deixe que Ele faça o que quiser. Mesmo que Ele me mate de saudades, Ele permanece como o maior tesouro da minha vida. O que quer que Lhe dê prazer, é a minha felicidade. Minha própria felicidade e sofrimento para mim são a mesma coisa. Ele é o *prāṇeśvara* de Bhaktivinoda tanto na separação quanto na união. Minha felicidade é apenas a felicidade dEle. Só Ele é o meu *prāṇanātha*, e ninguém mais.”

(b)

“Śrī Nanda-nandana, que toca flauta e rouba o coração de todo o universo, está sentado com muita graça num trono de jóias com Śrīmatī Vṛsabhānu-nandinī, no local dos Seus passatempos transcendentais, rodeados pelas *aṣṭa-sakhīs*, numa floresta de *kadamba*, na Vṛndāvana transcendental. Os pés de lótus deste *yugala-kiśora* são minha vida e alma. Eu me ofereci aos Seus pés de lótus. Eu sou Sua *pālyadāsī*, dedicada ao serviço dos Seus pés de lótus. Às vezes Eles seguram minhas mãos, e com doces vozes, pedem *tāmbūla*, e então a comem. Às vezes, com grande admiração, Eles pegam uma guirlanda e a usam. Enquanto outras vezes, Eles desaparecem da minha vista sob algum pretexto.

Ó *sakhi!* A felicidade pode ser encontrada onde quer que Eles se encontrem. Sou uma criada dos Seus pés de lótus. A bem-aventurança obtida na companhia dEles e a tortura que sofro pela separação dEles para mim são idênticas. Na vida e na morte, o tempo todo, Śrī Rādhā-Kṛṣṇa *yugala*, são a minha própria vida. Bhaktivinoda não quer saber de ninguém mais além dEles. Caindo aos pés de lótus de Suas *sakhīs* mais queridas, só imploro por uma coisa: que Eles me aceitem no grupo pessoal de Śrīmatī Rādhikā e sempre me engajem no serviço aos pés de lótus de *yugala-kiśora*.”

Vivṛti — Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura

“Sou uma criada das *gopīs* que estão sempre se dedicando a servir os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa de inúmeras maneiras diferentes. Ele pode me abraçar, pode me fazer Sua, ou pode despedaçar meu coração por não estar presente diante de mim. Ele é um libertino que vive atrás de seduzir as jovens esposas dos *gopas*. Ele pode fazer o que quiser, e ainda assim permanecer como meu *prāṇanātha*. Não há ninguém como Ele. Śrī Kṛṣṇa é a Pessoa Suprema completamente independente. Agir de acordo com o Seu desejo é a minha única religião. Não tenho nenhum outro interesse separado do dEle, nem tenho qualquer inclinação para o serviço que contrarie a Sua vontade.”

Nesse estágio de perfeição, a *jīva* está destituída de quaisquer designações materiais relativas ao corpo e à mente. Nesse momento, a *jīva* se torna uma atendente feminina das *gopīs*, na *aprākṛta* Vṛndāvana, o local onde Nanda-nandana Śrī Kṛṣṇa encena livremente Sua divina *līlā*. Lá, todos estão se dedicando em satisfazer os desejos de Śrī Kṛṣṇa através dos sentidos espirituais em seus *siddha-dehas*. Essa é a verdadeira natureza de *prema-bhakti*.

A *jīva* nunca deve se considerar como *āśraya-vigraha* — os associado eternos do Senhor que são o receptáculo natural do amor por Śrī Kṛṣṇa e, seguindo sua orientação, os aspirantes a devotos se mantêm sob suas ordens para poderem ter despertada a atração espontânea pelo Senhor. A *āśraya-vigraha* aqui se refere

especificamente a Śrīmatī Rādhikā. Um devoto nunca se considera como sendo idêntico a *āśraya-vigraha*, mas sempre se sente como sendo seu seguidor e um aspirante da sua misericórdia. Quando alguém se considera a *āśraya-vigraha*, então a sua adoração se torna *ahaṅgrahopāsana* — o tipo de adoração em que o devoto se considera como sendo idêntico ao objeto de adoração. A condição inalterada da *jīva* é sempre se manter sob a direção de uma *āśraya-jātiya* (Śrīmatī Rādhikā e Suas associadas confidenciais). Apesar de a *jīva* ser querida por Śrī Kṛṣṇa, ela é, constitucionalmente e por vontade de Kṛṣṇa, uma parte integrante separada do Senhor (*vibhinnāmśa*).

Resumo do Śrī Śikṣāṣṭāka

Em todos os oito *ślokas* do Śikṣāṣṭāka foram explicados três temas: *sambandha*, dirigida para a prática de *bhakti*, *abhidheya* e *prayojana tattva*. No primeiro *śloka*, *sādhana*, na forma de *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana*, é descrito de uma maneira geral. No segundo *śloka*, é mostrado o despertar da incompetência pessoal em executar essa forma super-excelente de *sādhana*. O terceiro *śloka* ensina o método de cantar o santo nome; o quarto *śloka*, a necessidade de eliminar os desejos desfavoráveis e a falsidade na forma da aspiração de *mokṣa*; o quinto *śloka*, o conhecimento da identidade espiritual original da *jīva*; o sexto, como se alcança a boa fortuna por alcançar a proximidade de Śrī Kṛṣṇa; o sétimo, o humor de separação daqueles que alcançaram a qualificação mais elevada; e o oitavo, a perfeição final da meta acalentada.

Nos primeiros cinco *ślokas*, são dadas instruções sobre *sambandha-jñāna*, que é a base de *abhidheya*. Em todos os oito *ślokas* é descrito *abhidheya-tattva*. Nos três *ślokas* finais (6,7 e 8), são encontradas instruções sobre *prayojana*, ou a meta final. Nos cinco primeiros *ślokas* está descrito o processo de *sādhana-bhakti* sob o comando de *abhidheya-tattva* e nos outros dois *ślokas* (6 e 7), *bhāva-bhakti*. Os *ślokas* seis, sete e oito, e particularmente os *ślokas* sete e oito, versam sobre *sādhya*, o estado de perfeição de *bhakti*, que culmina em *prema*.

Ao apresentar este verso composto por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura, ofereço as minhas reverências aos pés de todos os leitores:

*ārādhyo bhagavān vrajeśa-tanayas-tad-dhāma vṛndāvanam
ramyā kācid-upāsanaṁ vraja-vadhū-vargeṇa yā kalpitā
śrīmad-bhāgavatam pramāṇam-amalaṁ premā pumartho mahān
śrī caitanya mahāprabhor-matam-idaṁ tatrādarō naḥ paraḥ*

“Bhagavān Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa e a Sua morada transcendental Śrī Vṛndāvana-dhāma são os meus objetos adoráveis. O método excelente de adoração a Śrī Kṛṣṇa é o adotado pelas *gopa-ramaṇīs*, as jovens esposas de Vraja.

O Śrīmad-Bhāgavatam é a escritura imaculada e a mais autorizada, e *kṛṣṇa-prema* é o quinto e mais elevado objetivo da vida humana, estando além de *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*. Ele é conhecido como o *pañcama-puruṣārtha*, ou *parama-puruṣārtha*. Essa é a opinião de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Temos a maior consideração por esta conclusão. Não temos inclinação, ou respeito por nenhuma outra opinião enganosa.”

Versos do Śrī Bhajana-rahasya

O seguinte verso do Śrīmad-Bhāgavatam (10.31.11) dá um exemplo do altamente desenvolvido *kṛṣṇa-prema* das *gopīs*. Quando Kṛṣṇa estava vagando pela floresta, com os pés descalços, cuidando das vacas, as *gopīs* sentiram uma tremenda ansiedade e pensarem na dor que Kṛṣṇa poderia estar sentindo e falaram o seguinte:

*calasi yad-vrajāc-cārayam paśūn
nalina-sundaram nātha te padam
śīla-trṇāṅkuraiḥ sīdatīti naḥ
kalilatām manaḥ kānta gacchati*

“Ó Nātha! Ó Kānta! Quando Você sai de Vraja e vai para a floresta cuidar das vacas, nossos corações ficam muito angustiados ao pensar que Seus pés, que são mais macios e delicados do que a flor de lótus, poderão ser feridos pelas pedras afiadas, pelas cascas dos grãos, pela grama áspera, buracos e espinhos.”

Śrīla Bhaktivinoda canta (Bhajana-rahasya 8.14):

*dhenū la'ye vraja ha'te jabe jāo vane
nalina-sundara tava kamala-carana'
śīlāṅkure kaṣṭa habe manete vicāri'
mahā-duḥkha pāi morā ohe citta-hāri*

“Ó amado que roubou o meu coração! Quando Você parte de Vraja e vai para a floresta cuidar das vacas, minha mente fica simplesmente pensando como os Seus belos e delicados pés de lótus serão afligidos pelas pedras afiadas e então fico tremendamente triste.”

Quando as *gopīs* são incapazes de contemplar a face de lótus de Śrī Kṛṣṇa, que é delimitada por cabelos encaracolados, elas consideram cada momento como durando tanto quanto uma centena de *yugas*. (As palavras exatas usadas aqui para expressar um momento são *nimeṣa*, que quer dizer um piscar de olhos,

e *truṭi*, que é o tempo gasto na integração de dezoito partículas atômicas; em outras palavras, 1/1687.5 de segundo). Isso é expressado no seguinte verso do Śrīmad-Bhāgavatam (10.31.15):

*aṭati yad bhavānahni kānanam
truṭi yugāyate tvām apaśyatām
kuṭīla-kuntalam śrī-mukham ca te
jaḍa udikṣatām pakṣma-kṛd-dṛśām*

“Ó amado querido! Quando Você vai para a floresta pastorear as vacas, somos incapazes de vê-IO e, desta maneira, até mesmo um simples momento (*truṭi*) nos parece durar uma *yuga* inteira. No final do dia, somos capazes de contemplar Sua face maravilhosa, envolta por cachos de cabelo encaracolado. No entanto, mesmo nesse momento, o piscar dos nossos olhos é uma obstrução para vê-IO, e não somos capazes de suportar isso sequer um momento (*nimeṣa*). Então consideramos que o criador de nossas pálpebras é um grande tolo.”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta (Bhajana-rahasya 8.15):

*pūrvāhne kārane tumi jāo go-cāraṇe
truṭi yuga-sama haya tava adarśane
kuṭīla-kundala tava śrī candra-vadana
darśane nimeṣa-dātā vidhira nindana*

“De manhã, quando Você vai para a floresta pastorear as vacas, um simples momento na Sua ausência nos parece como um milênio. Quando contemplamos Sua maravilhosa face de lua, envolta por cachos de cabelos encaracolados, o piscar dos nossos olhos interfere na nossa visão e, desta maneira, censuramos severamente o criador.”

O verso seguinte é do Kṛṣṇa-karṇāmṛta (12) e é um exemplo da *bhāvocchvāsa* das *gopīs* na hora da união com Kṛṣṇa:

*nikhila-bhuvana-lakṣmī-nitya-lilāspadābhyām
kamala-vipina-vīthi-garva-sarvaṅ-kaśābhyām
praṇamad-abhaya-dāna-prauḍhi-gāḍhādṛtābhyām
kim api vahatu cetah kṛṣṇa pādāmbujābhyām*

“Os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa são a morada onde Śrīmatī Rādhikā, que é a fonte original de todas as *lakṣmīs*, conduz Seus passatempos eternos. A beleza desses pés acaba completamente com o orgulho da vereda da floresta decorada

com buquês de flores de lótus. Eles são poderosos e extremamente atenciosos em conceder destemor às almas rendidas. Que Seus pés de lótus sempre se manifestem em meu coração, transmitindo a indescritível felicidade em servi-los.”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta (Bhajana-rahasya 8.17)

*nikhila-bhuvana-lakṣmī rādhikā-sundarī
tānra nitya-lilāspada parama-mādhurī
kamala-vipina-garva kṣaya yāche haya
praṇata-ābhaya-dāne prauḍha-śakti-maya
hena kṛṣṇa-pāda-pādma, kṛṣṇa, mama mana
apūrva utsava-rati karuk vahana*

“Que um incomparável festival de amor desperte em meu coração por Śrī Kṛṣṇa e pelos Seus pés de lótus, que são a doçura mais elevada, por serem a morada dos passatempos eternos da divinamente maravilhosa Śrīmatī Rādhikā, a fonte de todas as *lakṣmīs*, que acaba com o orgulho da vereda da floresta decorada com lótus e que são plenamente competentes para conceder o destemor às almas rendidas.”

Comentário

Śrī Bilvamaṅgala Ṭhākura aqui está orando com uma grande ansiedade em se imergir no prazer de servir aos pés de lótus do Senhor. A palavra *vahatu* significa “suportar” ou “carregar”, mas é usada aqui no sentido de “refúgio”. Bilvamaṅgala Ṭhākura ora para que sua mente possa se refugiar nos pés de lótus de Kṛṣṇa. A palavra *kimapi* usada combinada com *vahatu* significa “veementemente”, ou “para uma grande extensão”. Isso significa que ele não apenas deseja se refugiar nesses pés de lótus, mas que também deseja servi-los. Aqui devemos notar o significado da palavra *sukham*, felicidade. Nesse caso *kimapi* significa “uma certa felicidade”. O fato de estar indefinida, significa que a felicidade é tão extraordinária que não pode ser descrita. Isso se refere à felicidade de servir os pés de lótus de Kṛṣṇa, massageando-os e tudo mais. Ele ora que sua mente busque refúgio somente nessa felicidade.

Que atração tem esses pés? O termo *nikhila-bhuvana-lakṣmī* se refere a Śrīmatī Rādhikā e indica que Ela é a fonte original de todas as *lakṣmīs*, que são de três tipos: as *lakṣmīs* de Vaikuṅtha,

as *mahiṣīs* ou rainhas de Dvārakā e as *vraja-devīs*. As palavras *nitya-līlāspadābhyām* significam que os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa são a morada de onde Śrīmatī Rādhikā encena Seus passatempos eternos. *Nikhila-bhuvana-lakṣmī* também se refere à beleza, opulência e esplendor de todos os mundos, inclusive Vaikuṅṭha. Nesse caso, as palavras *nitya-līlāspadābhyām* significam que toda a opulência, beleza e esplendor residem eterna e alegremente nos pés de lótus de Kṛṣṇa. Em qualquer um dos casos, a beleza dos pés de lótus de Kṛṣṇa estão além de toda comparação. Conseqüentemente, eles acabam com o orgulho de um bela floresta enveredada por buquês de flores de lótus fragrantos.

Como esses pés extraordinários podem ser obtidos? *Praṇamad* — simplesmente por prostrar-se ante eles com grande respeito. Para aqueles que se prostram dessa maneira, os pés de Kṛṣṇa concedem o destemor. E por fazerem isso, eles são *praudhi*, o que significa que eles são audaciosos. Eles exibem uma coragem incomum e, portanto, nada pode impedir o seu caminho. Além do mais, pode-se dizer que eles são *gāḍhāḍṛta*, são muito atenciosos em conceder esse destemor. Assim, apesar de esses pés serem tão preciosos, eles estão confiantes que alcançarão essa meta.

O termo *bhāvocchvāsa*, que acabamos de citar, significa uma expressão do sentimento que evidencia a *bhāva* oculta nos corações das *gopīs*. Como isso ocorre? As *gopīs* estavam em silêncio e Kṛṣṇa estava em silêncio. Elas sentiam o humor de separação. As *gopīs* estavam chorando e sentindo-se muito aflitas. Mas, de repente, Kṛṣṇa se aproximou por trás de Śrīmatī Rādhikā e colocou Suas mãos diante dos olhos dEla. Pelo toque de Suas mãos, Ela sabia que era Ele, mas não deixou transparecer que sabia. Ela exclamou: “Viśākhā!” e Kṛṣṇa riu, tentando se conter. Śrīmatī Rādhikā estava muito feliz. Então, só para aumentar o sentimento de Kṛṣṇa, Ela disse: “Sim, sei quem é. Você é Lalitā.”

Kṛṣṇa não pôde se conter mais e começou a gargalhar. Então, Śrīmatī Rādhikā disse: “Oh, é Você, é Você, é Você!” Depois Eles se abraçaram.

Esse é um exemplo de *bhāvocchvāsa*, Śrīmatī Rādhikā está sempre experimentando *bhāva* em Seu coração. Mas, se ocorre qualquer *uddīpana* e faz com que esses sentimentos saiam do Seu coração para que todos possam ver, isso é chamado *bhāvocchvāsa*. Essa *bhāvocchvāsa* é tão poderosa que nada pode impedi-la, assim como o fluir de uma corredeira não pode ser impedido. (fim de comentário)

Palavras finais de Śrīla Nārāyaṇa Mahārāja

Agora, para concluir, esse tradutor, que aspira pelos serviço aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā, cita um verso de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e se prostra humildemente aos veneráveis pés dos leitores fervorosos.

*ārādhyo bhagavān vrajeśa-tanayas-tad-dhāma vṛndāvanam
ramyā kācid-upāsanā vraja-vadhū-vargeṇa yā kalpitā
śrīmad-bhāgavatam pramāṇam-amalaṁ premā pumartho mahān
śrī caitanya mahāprabhor-matam-idaṁ tatradaro naḥ paraḥ*

“Bhagavān Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa e Sua morada transcendental Śrī Vṛndāvana-dhāma são os meus objetos adoráveis. O método excelente de adoração a Śrī Kṛṣṇa é o adotado pelas *gopa-ramanīs*, as jovens esposas de Vraja. O Śrīmad-Bhāgavatam é a escritura imaculada e a mais autorizada, e *kṛṣṇa-prema* é o quinto e o mais elevado objetivo da vida humana, estando além de *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*. Ele é conhecido como o *pañcama-puruṣārtha*, ou *parama-puruṣārtha*. Essa é a opinião de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Temos a maior consideração por esta conclusão. Não temos inclinação, ou respeito por nenhuma outra opinião enganosa.”

Gaura Sadbhujā bhajana kutir
Guarujá, 13 de janeiro de 1999.
Satyarāja dāsa.



*O śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana
realizado com os quatro
sintomas mencionados, é o
único método para se
alcançar a mais elevada
perfeição da vida humana.*

*Essa é a instrução de
Śrī Caitanya Mahāprabhu,
a encarnação que libera as
almas condicionadas
na Kali-yuga.*

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura



OITO INSTRUÇÕES MARAVILHOSAS